

VANGA

Zheni Kostadinova

Tradução: Amadeu António

VANGA

(OS GRANDES PROFETAS)

Zheni Kostadinova

Durante mais de meio século, a búlgara cega Vanga, a mais famosa profetisa do século XX, predisse os destinos de pessoas e de povos inteiros. Já em vida, o seu nome estava envolto em mitos e invenções; uns rejeitavam-na, outros exaltavam-na, chamando-a ora de santa, ora de hábil charlatã. Mas a verdade sobre Vanga é esta: TODAS as suas profecias dela se cumpriram inexoravelmente...

Zheni Kostadinova VANGA 1997

PREFÁCIO

Em agosto de 1996, a Bulgária despedia-se da sua famosa profetisa Vanga. Durante mais de meio século, esta mulher cega comunicava com o mundo do além e predisse os destinos de pessoas e de nações. Doente e debilitada, deixou esta terra depois de ter sofrido inúmeras ofensas. Mas as suas últimas palavras foram dirigidas ao querido povo búlgaro: «Não briguem, amem-se uns aos outros, todos vocês são meus filhos!» — foram estas as palavras que Vanga pronunciou poucos instantes antes de morrer.

Uma profunda dor reuniu milhares de pessoas — compatriotas da vidente e admiradores vindos do estrangeiro, simples camponeses e proeminentes políticos, intelectuais e empresários... Na multidão, sussurrava-se: «Com a morte de Vanga morreu a última esperança da Bulgária...»

Desde tempos imemoriais que a humanidade tem profetas. Infelizmente, os anos apagam da memória dos povos os seus nomes e as suas predições. Ainda assim, a História conseguiu transmitir-nos numerosos factos e profecias.

O século XVI ficou marcado pelas revelações do médico e astrólogo francês Michel Nostradamus (1503–1566), cujas profecias sobre os futuros acontecimentos da história europeia continuam a cumprir-se até hoje com espantosa precisão.

No final do século XIX, toda a América foi abalada pelas predições do «profeta adormecido» Edgar Cayce (1877–1945), que, em transe, previa

acontecimentos globais do futuro, fazia diagnósticos médicos, interpretava sonhos e predizia o destino de milhares de pessoas.

No início do século XX, nasceu igualmente na América Jeane Dixon, vidente que previu a John F. Kennedy a conquista da presidência dos EUA e a posterior morte às mãos de um assassino contratado. Como as inúmeras previsões de J. Dixon se cumpriam invariavelmente, os americanos declararam-na a maior profetisa da atualidade.

A sabedoria popular diz, e a História confirma, que não há profeta na sua própria terra. Até Vanga, a mais conhecida vidente da Bulgária, sofreu com a desconfiança e a incredulidade dos que a rodeavam, com acusações de charlatanismo e fraude, com a rejeição arrogante do seu dom profético por parte da comunidade científica. Rejeitada por uns, exaltada por outros, a profetisa da pequena cidade búlgara de Petrich ficará na História do país graças às suas predições sobre os destinos de pessoas concretas, de povos inteiros e sobre o futuro de todo o mundo. Se elas se cumprirão ou não — o tempo o dirá...

Neste livro foram reunidas quase todas as profecias de Vanga que chegaram até nós e que se conservaram na memória das pessoas. Trata-se de uma tentativa de desmascarar as lendas que se multiplicam após a morte da profetisa búlgara.

Já em vida, o nome de Vanga estava envolto em mitos e histórias inventadas. Atribuíam-lhe então toda a espécie de visões proféticas e predições. Jornalistas, políticos, partidos e coligações usavam o seu nome, e as pessoas comuns interpretavam o que ela dizia conforme Deus lhes punha na alma.

Quer por desconfiança em relação aos repórteres, quer porque Vanga considerava dever sagrado ajudar os sofredores que esperavam pacientemente à porta da sua casa, a verdade é que ela falava com a imprensa sem grande vontade, não permitia o uso de gravadores nem de máquinas fotográficas, nem filmagens de cinema ou televisão, nem fotografias. Que restava então aos jornalistas? Recolhiam migalha a migalha cada palavra dita por ela, mesmo que de segunda mão, embelezavam o que ouviam ou pura e simplesmente inventavam mais um «profecia» relacionada com algum problema candente que o país enfrentava. Os mais escrupulosos folheavam o livro da sobrinha da vidente, Krasimira Stoyanova, «A Verdade sobre Vanga», e daí tiravam a

informação necessária, considerando-o a fonte mais fidedigna e praticamente única sobre a profetisa.

Nos últimos anos surgiram na imprensa búlgara mais de 700 publicações diferentes sobre a famosa vidente, com os títulos mais intrigantes e sensacionalistas.

Naturalmente, a responsabilidade pelas palavras cabe a quem «fala» em nome de Vanga. Mas há também um lado positivo: se não fosse a obstinação dos jornalistas em ouvir a «voz» da profetisa a qualquer preço e em transmitir ao público as suas revelações, muitas profecias de Vanga teriam ficado no segredo ou escondidas atrás de um denso véu místico.

Neste livro foram utilizadas diversas fontes de informação sobre Vanga. Infelizmente, a maior parte das suas predições chegou até nós de segunda mão, reconstruída de memória e parcialmente deturpada pelos intérpretes. Algumas profecias nunca foram publicadas e transmitem-se oralmente de pessoa para pessoa que, na época, contactaram com Vanga. O autor utilizou também profecias citadas no livro de K. Stoyanova «A Verdade sobre Vanga».

É indubitável que a maior parte das predições de Vanga só é conhecida por algumas pessoas, sendo impossível recolhê-las todas. Vanga exigia frequentemente juramento aos seus visitantes de que guardariam segredo sobre os casos mais interessantes da sua vida profética. Por outro lado, é incalculável o número de pessoas que tiveram acesso ao seu dom de vidência.

O autor espera que o livro «As Profecias de Vanga» seja lido com interesse por todos os que não são indiferentes ao fenómeno da famosa búlgara e desejam saber mais sobre ela.

Zheni Kostadinova

«TU HÁS DE PREDIZER A VIDA E A MORTE...»

Vangeliya (Vanga) Pandeva Gushterova nasceu em 1911 na pequena cidade de Strumitsa, na Macedónia. A mãe morreu quando a menina mal tinha três anos.

Durante um terrível furacão que apanhou a Vanga de doze anos no campo, perto da sua terra natal, ela ficou cega. Em 1925, após tentativas infrutíferas dos médicos da época para lhe devolver a visão, o pai enviou-a para a Casa dos Cegos na cidade de Zemun, mas, três anos depois, ao ficar novamente viúvo, trouxe-a de volta para casa para que ela cuidasse dos irmãos e da irmã mais novos. Em 1939, Vanga sofreu uma pleurite gravíssima e, durante oito meses, a sua vida esteve pendurada por um fio.

No início de 1941 manifestam-se pela primeira vez as suas capacidades sobrenaturais e o dom de vidência. Vanga sonhou com um cavaleiro resplandecente em armadura dourada, alto, elegante e belo, envolto num halo de luz divina. Segundo as suas palavras, ele parou o cavalo à porta de casa e desmontou. Ao entrar na humilde morada e colocar-se diante de Vanga, disse-lhe: «Não está longe a hora em que o mundo se virará do avesso e uma multidão de pessoas perecerá. Tu hás de prever a vida e a morte. Não tenhas medo, eu estarei sempre ao teu lado e tu hás de transmitir aos homens as minhas palavras...»

Depois deste estranho sonho, a vida da Vanga de trinta anos muda radicalmente. Ela profetiza acontecimentos futuros, indica os lugares onde eles ocorrerão, pronuncia os nomes dos homens chamados para o exército e prediz se morrerão ou se regressarão felizes a casa.

A fama de vidente espalha-se rapidamente pela região e centenas de pessoas recorrem a ela em busca de ajuda. Vanga ajuda-as a enfrentar a desgraça e muitos problemas do dia a dia. Cura com êxito diferentes doenças, inclusive as consideradas incuráveis. As ervas e os preparados que recomenda aos doentes produzem efeitos surpreendentes. Vanga indica com espantosa precisão onde procurar o gado perdido ou encontrar objetos extraviados. Qualquer pessoa pode ir ter com ela para desabafar a sua dor e contar os seus sofrimentos — ela nunca recusa consolo a ninguém.

Assim nasce a sua lendária fama de vidente.

Mais de meio milhão de visitantes cruzaram o limiar da casa de Vanga entre 1941 e 1995, ano em que a doença a prendeu ao leito e ela deixou de receber pessoas.

A grande profetisa búlgara preferia predizer o futuro às pessoas simples que esperavam pacientemente à sua porta por ajuda e compaixão. Muito mais raramente profetizava sobre o destino de Estados inteiros e sobre o que espera a humanidade, escolhendo cuidadosamente as pessoas a quem confiava as suas revelações. Talvez considerasse perigoso revelar a todos a verdade sobre o futuro da Bulgária e dos seus vizinhos balcânicos, sobre o destino da Europa e do mundo inteiro? Provavelmente por isso as predições mais importantes ficaram apenas na memória de pessoas de absoluta confiança, dos seus familiares e amigos mais próximos.

Muitas dessas pessoas ainda hoje preferem guardar segredo sobre o que ouviram de Vanga. Se um dia decidirem tornar públicas as predições que só elas conhecem, o volume deste livro revelar-se-á demasiado pequeno. Seguramente muita coisa soará de maneira diferente e alguns acontecimentos e factos receberão outra interpretação. Seja como for, o modesto objetivo do autor deste livro foi preservar, com a maior exatidão e plenitude possíveis para as gerações futuras, as ideias, os conselhos e as revelações mais importantes da profetisa búlgara.

PROFECIAS SOBRE A BULGÁRIA

Em 1989, a Bulgária enveredou por um novo caminho. Para a grande maioria da população do país isso foi uma completa surpresa; para pouquíssimos, uma consequência lógica. O povo esperava ser acarinhado pela democracia, que chegaria a era da prosperidade e que, como do corno da abundância, choveriam sobre ele os produtos das luxuosas montras ocidentais.

Na realidade, começaram as dificuldades e os sofrimentos sem fim: a Bulgária esteve à beira de ser envolvida diretamente na guerra desencadeada no território da Jugoslávia (felizmente tudo se ficou pelos prejuízos do boicote económico ao país vizinho); em Sófia eclodiu uma verdadeira crise de falta de água potável; a criminalidade atingiu níveis alarmantes, nas ruas ouvia-se constantemente o rebentar de tiros e de bombas, deixando no chão corpos ensanguentados de bandidos, banqueiros e políticos; a corrupção tornou-se um flagelo nacional; a prometida privatização não passou de uma nova forma de saque. Como resultado, a Bulgária caiu num abismo económico monstruoso.

Primeiro rebentaram as pirâmides financeiras que roubaram o dinheiro dos ingênuos, depois os bancos declararam falência... A inflação galopa, a

falta de cereais deixa as pessoas sem pão... A tudo isto se somam catástrofes naturais: pontes desabam, inundações levam dezenas de vidas humanas...

Nos meses mais difíceis para a Bulgária, pouco antes da sua morte em agosto de 1996, Vanga já não recebia ninguém. Exausta pela doença, precisava de repouso e de cuidados. Mas o povo, de repente empobrecido e desesperado, esperava da sua consoladora pelo menos um raio de esperança que iluminasse a sua sombria existência.

Não são muito numerosas as profecias de Vanga sobre os anos difíceis de transição que a Bulgária vive após 1989, mas nelas há mais otimismo do que desespero. Talvez porque a profetisa não gostasse de transmitir más notícias.

Pelo menos é taxativa nisto: não haverá guerra na Bulgária e o país só começará a sair da crise a partir de 1998.

Não haverá guerra na Bulgária «Não vejo desgraça para a Bulgária! Nem pólvora, nem sangue! Que os búlgaros vivam e prosperem e não percam a esperança! Somos uma tribo heroica. Tudo superaremos! Não há guerra nem haverá. Tudo se há de arranjar. Também não se esperam terremotos. Mas Sófia vai passar por tempos difíceis...

A Bulgária resistirá porque os búlgaros são um povo trabalhador. Não briguem, não se insultem, amem-se uns aos outros. O principal é que no povo vivam a fé e o amor.»

Estas palavras foram pronunciadas por Vanga em abril de 1992, dois meses após o início da guerra na Bósnia, quando existia o perigo real de o conflito alastrar aos Balcãs.

Vanga prediz que não há nem haverá guerra num momento em que o desenrolar do novelo das contradições étnicas na antiga Jugoslávia pode gerar um nó ainda mais complicado.

Os receios de que os distúrbios dos albaneses do Kosovo se estendessem à Macedónia e obrigassem a Bulgária a entrar em guerra não se concretizaram até hoje.

Não é muito claro, porém, porque razão Vanga fala de terremotos nessa altura. Na verdade, também os sismólogos avisam que, após longos períodos de calma como os que a Bulgária tem vivido, podem ocorrer cataclismos naturais. Quando será? Vanga diz que «por enquanto não vê terremotos». Quanto tempo durará esse «por enquanto»? Alguns meses ou

décadas? Mas as suas palavras sobre os tempos difíceis que esperam Sónia referem-se provavelmente às graves dificuldades de abastecimento de água que a capital búlgara sofreu após a longa seca de 1994-1995.

A profetisa acreditava que a Bulgária superaria as dificuldades porque «os búlgaros são um povo trabalhador». As suas palavras podem interpretar-se assim: a saída da crise depende de pessoas enérgicas e empreendedoras, ou seja, se os próprios búlgaros não começarem a agir, ninguém os ajudará.

Vanga apelava a que não se brigasse, mas que se amassem uns aos outros, sublinhando que o essencial para a prosperidade do povo é a fé e o amor.

Muitíssimas vezes, quase sempre, quando lhe perguntavam sobre a situação na Bulgária, a profetisa repetia incansavelmente que o povo devia recuperar a fé em Deus e fortalecer a sua moral. Na opinião de Vanga, para superar a crise é preciso acima de tudo seguir as virtudes cristãs, reforçar os princípios morais e, sobre essa base, empreender ações concretas. Eis outra das suas profecias:

«Fortaleçam a fé em Deus!» «Fortaleçam fé em Deus, amem-se uns aos outros e sejam mais bondosos, porque sem isso não alcançarão sucesso em nada. Embora com dificuldade, o mau na Bulgária está a dar lugar ao bom. Não se apressem. O Céu sabe melhor em que ordem devem suceder os acontecimentos. Lá há outras leis e outras causas.»

Não é um simples apelo de uma crença comum. Sabe-se que a maior parte dos profetas e astrólogos são profundamente religiosos, independentemente do Deus a que adoram. Na sua fé há um sentido metafísico que escapa à grande maioria dos búlgaros contemporâneos, educados durante décadas no ateísmo e na negação das bases espirituais da existência.

Segundo a vidente, os problemas que a Bulgária enfrenta só podem ser resolvidos com fé, amor e compaixão. Vanga apela a que o povo se volte para a religião; caso contrário...

«A Bulgária vai enfrentar provas duríssimas porque somos ateus!»

«As pessoas não acreditam em Deus nem na união, por isso se atormentam no pecado.»

Se a fé em Deus é uma das condições para alcançar um futuro luminoso, a outra condição é a unidade da nação. A profetisa não se cansa

de repetir que os búlgaros devem ser unidos, amar-se e ajudar-se mutuamente, ao contrário do que, infelizmente, a história milenar da país demonstra.

«A reconciliação nos salvará» «Não é um dia, nem dois, já há cinquenta e três anos (desde que começou a profetizar — Aut.) que a minha alma não tem descanso. Mas digo-vos: só o bem pode vencer o mal. A bondade é a graça de Deus. Sejam sábios, não deem ouvidos a discursos loucos! Só assim se salvarão mais depressa.

Vivemos tempos difíceis. Irmãos e irmãs estão separados. Unamo-nos para nos preservarmos para um destino melhor.»

«Um só Deus, um só soberano, um só povo búlgaro — é disso que precisamos!»

«A política é coisa subtil: hoje assim, amanhã assado... As mulheres não têm lugar na política.»

«“Azuis”, “vermelhos”, “verdes” — se os diferentes partidos se unirem, o país conhecerá a prosperidade.»

E tanto no tempo do socialismo — quando as superstições eram perseguidas — como sobretudo depois de 1989, diferentes figuras políticas visitavam frequentemente Vanga. «Eu conheço-os a todos, e todos eles vêm cá ter comigo», contava ela. Tanto aos que estavam no poder como aos líderes da oposição, ela repetia sem cessar a necessidade de unidade, da importância do diálogo entre as várias forças políticas, de que a confrontação e a ganância não deviam guiar as suas ações.

Eis o que Vanga avisa a um ex-deputado em março de 1994: «Se até julho não fizerem as pazes e não chegarem a acordo em benefício do povo búlgaro, hão de queimar-se no fogo!»

Nessa altura, chegara ao poder na Bulgária o governo de Lyuben Berov. O parlamento transformara-se numa conversa fiada vazia; em vez de aprovar leis eficazes, fazia-se uma polémica sem sentido, enquanto isso a propriedade estatal era apropriada por novos donos privados. O povo estava farto das brigas, das grosserias e das acusações mútuas que direita e esquerda trocavam no parlamento.

A falta de acordo levou a eleições parlamentares antecipadas já em dezembro de 1994. Nelas venceu o Partido Socialista Búlgaro. O governo foi chefiado por Zhan Videnov, cujo quase dois anos de governação

socialista levaram o país à ruína total. Não será este exatamente o «fogo» de que falava Vanga!

Após a vitória dos socialistas nas eleições de dezembro de 1994, a profetisa anunciou: «Nos três anos seguintes tudo correrá de maneira diferente».

Vanga não esclarece o que quer dizer com isso, pelo que os líderes políticos interpretam as suas palavras cada um à sua maneira.

Os socialistas, que ficaram no poder durante os quatro anos seguintes, tomaram as palavras de Vanga como aprovação da sua vitória e promessa de que conseguiriam ressuscitar o país.

Com o tempo, porém, tornou-se claro o verdadeiro sentido da profecia. Vanga, evidentemente, previa que com a chegada dos socialistas ao poder o país sofreria mudanças profundas, mas não para melhor. A profetisa costumava calar as desgraças e infortúnios que esperavam as pessoas; não era seu costume assustá-las.

Outra frase de Vanga confirma plenamente a sua antevisão da desgraça iminente: «Vai ser mau, mas nós havemos de vencer a desgraça. E na Bíblia está escrito sobre isso. Consultem mais vezes a Bíblia, sobretudo quando estiver difícil e pesado. Lá está tudo escrito».

A profetisa partilhou as suas preocupações com o futuro do país na primavera de 1995, poucos meses após a vitória socialista nas eleições. O quadro que se lhe revelou era claramente de dias muito difíceis que se aproximavam. Mas, como sempre, Vanga apressa-se a tranquilizar o povo: «A Bulgária há de superar as dificuldades, e não será só uma, serão várias, e depois da vitória alegrar-se-ão».

Estas palavras foram ditas por Vanga na primavera de 1995. Nessa altura, a Bulgária já caminhava para mais uma catástrofe nacional.

É curioso que Vanga fale na segunda pessoa do plural, como se não se incluísse entre os búlgaros que sofrem as desgraças. Pressentiria ela, nessa altura, a sua morte próxima, que ocorreu exatamente no período da mais grave crise económica da Bulgária, iniciada no verão de 1996 e prolongada até à primavera de 1997?

Eis o que a profetisa declarou, em entrevista à revista búlgara «Europa 2001» em março de 1995, sobre as dificuldades que esperavam o país:

«A saída da crise — daqui a três anos» «Quem ajudará a Bulgária? Só o Senhor Deus! Vão começar a dividir a terra e devolvê-la ao povo. E os tratores, onde estão eles? Com que vão lavrar a terra? Os políticos venderam a Bulgária! É preciso devolver aos camponeses os tratores, as debulhadoras, as semeadoras... É preciso preservar as cooperativas de cultivo da terra, voltar a criar cooperativas. Dez pessoas num coletivo, mesmo que sejam cinco — que plantem, que cultivem a terra, que vendam os frutos do seu trabalho — haverá mercado, isso é bom.

O governo dos socialistas búlgaros ajudará o país? Sim, mas... já é tarde. Demasiado tarde. É preciso dar uma lição aos ladrões, aos criminosos!... Quando isso acabar, o resto há de melhorar. A polícia não tem nada a temer, que faça o seu trabalho com base nas leis.

Quando é que as coisas na Bulgária se vão arranjar, quantos anos faltam? Não posso dizer exatamente quando acontecerá, mas não será nos próximos três anos».

Provavelmente, o caminho definitivo para a saída do país da crise aparecia a Vanga de forma muito pessimista, por isso não indica prazo concreto. Nada de estranho se atrás da sua resposta vaga se esconder um período mais longo do que os próximos anos, pois a profetisa evita, com tacto, dar um número exato, dizendo apenas que não será menos de três anos.

«Um homem novo chegará ao poder» «A Bulgária sairá da crise se vier um bom líder honesto! E quantos honestos há agora? Onde estão eles? Não há!»

De quem fala Vanga? Infelizmente, partiu desta vida sem nomear essa pessoa. Talvez ele só apareça daqui a muito tempo, porque neste momento não há políticos honestos.

Vanga deparou-se várias vezes com a falta de escrúpulos dos políticos. Tanto os representantes da União das Forças Democráticas («azuis») como os socialistas («vermelhos») não hesitavam em usar o seu nome para atrair votos, sobretudo em campanha eleitoral.

Em dezembro de 1994, na véspera das eleições parlamentares, a profetisa viu-se mesmo obrigada a desmentir publicamente. No jornal «Demokratsiya», uma amiga anónima de Vanga afirmou que a vidente teria previsto a saída da crise caso os comunistas perdessem as eleições. Poucos dias depois, o jornal «Duma», órgão dos socialistas vencedores (ex-

comunistas), publicou um artigo com o título: «Vanga diz: “Na Bulgária as coisas vão melhorar”».

Indignada com o comportamento sem escrúpulos dos políticos, a 25 de dezembro de 1994, em vez de felicitações natalícias, Vanga declarou na televisão:

«Uns dizem que Vanga previu a vitória dos “azuis”, outros a vitória dos “vermelhos”. Mas o meu partido é o partido de Deus. Deus é um só e é a Ele que eu adoro. Como acabarão estes anos difíceis — quem sabe... Não se pode semear cevada e esperar que nasça centeio. O mesmo acontece com as pessoas... Tudo se há de arranjar. Virá um homem novo e ele há de liderar o Estado.

Desejo saúde e felicidade a todos os búlgaros. Abençoo as crianças e desejo que não haja discórdias nem guerra...»

«Virá um homem novo...»

Pela segunda vez, Vanga anuncia o aparecimento no futuro de uma nova figura política, um líder que chegará ao poder na Bulgária e então «tudo se arranjará».

Quem será esse tão esperado salvador do país? Será mesmo o czar?

Não.

«Será um homem de outro mundo», afirma a profetisa em conversa com o professor Dimitar Filipov. Mas não o czar, declara categoricamente.

O czar «O czar virá e quererá pôr ordem na Bulgária, como outrora o seu pai. Mas o trono não lhe será devolvido. Simeão terá medo de ficar, para não ser morto como o pai, o czar Boris».

Em maio de 1996, Simeão II chegou de Espanha a Sófia com a esposa. Após meio século de exílio, o último czar búlgaro voltou a pisar terra natal e milhares de pessoas receberam-no com flores e lágrimas nos olhos. «Queremos o czar! Devolvam-nos o czar!» — gritavam não só os monárquicos convictos. Por todo o lado, o casal real foi recebido com entusiasmo.

Em Simeão — aristocrata calmo, equilibrado e de maneiras refinadas — muitos búlgaros viam realmente o seu salvador. (Se assim é na realidade é outra questão. — Aut.) Correu o rumor de que, se não conseguisse recuperar o trono por via constitucional, participaria nas eleições presidenciais.

Embriagado pelo amor geral, Simeão prometeu ajudar a pátria tanto quanto possível e regressar em breve. Na manhã de 16 de junho partiu para Madrid.

Vanga previra a vinda do czar à Bulgária um ano antes de acontecer: «O czar virá e porá ordem na Bulgária...» Acrescentou que não lhe dariam oportunidade de participar na vida política nem de governar o país, e que ele teria medo de ficar para não correr a mesma sorte do pai.

Alguns historiadores afirmam que o czar Boris foi envenenado em 1943. Provavelmente foi isso que levou o filho, durante a viagem pela Bulgária, a provar com especial cautela os manjares que os anfitriões lhe ofereciam.

Durante a estada do czar na Bulgária aconteceu algo curioso. Na noite antes de partir para Espanha, Simeão encontrou-se secretamente com Vanga. Quem o contou foi uma pessoa do círculo próximo dela que pediu para permanecer anónima. Eis o que a profetisa lhe revelou:

«Simeão encontrou Vanga sozinha e disse: — Boa noite! Desculpe vir tão tarde. Não quero incomodá-la, mas, ao saber que a minha famosa compatriota está doente, não podia deixar de vir visitá-la.

O visitante beijou a mão de Vanga e deu-lhe pesetas espanholas no valor de 5 mil levs búlgaros.

Depois voltou a beijar-lhe a mão e disse: — Desculpe, mas tenho de ir. Voltarei ainda.

A profetisa respondeu: — Não, não voltarás. Duvido muito. Não vejo o teu regresso no futuro».

«Não, não voltarás...» — estas palavras podem interpretar-se de várias formas. No contexto concreto, pode significar que Simeão já não voltaria a encontrar-se com Vanga porque ela pressentia a própria morte próxima. Num sentido mais amplo, pode supor-se que Simeão não voltaria à Bulgária, mas já lá tinha estado, pelo que dificilmente Vanga se referiria a isso.

O mais provável é que a vidente não tenha deixado ao deposto czar búlgaro a menor possibilidade de regressar ao trono.

E eis como os acontecimentos se desenrolaram na realidade: tendo em conta o entusiasmo geral com que o czar foi recebido na Bulgária, tanto

Simeão como os sociólogos previam o seu regresso já em novembro de 1996. Isso não aconteceu.

Na verdade, um mês após a partida de Simeão, quase todos se esqueceram dele e já ninguém acreditava que fosse ele o salvador tão esperado do país. Quando Simeão regressou mesmo pela segunda vez, na véspera das eleições parlamentares de 1997, a visita passou quase despercebida. A tentativa do czar de desempenhar um papel importante na vida política búlgara foi em vão.

O ESTRANGEIRO

«Um homem alto de terras estrangeiras virá e ajudará a Bulgária... Mas não será Simeão...» «Passará o tempo e aparecerá um estrangeiro alto que sabe cortar e coser bem».

Quem é esse homem, Vanga não explica. Os sinais que dá são insuficientes para tentar identificá-lo entre os conhecidos políticos búlgaros. Segundo Vanga, o «salvador» da pátria será «alto». Dificilmente se refere à estatura física. É antes um símbolo — será uma pessoa culta, respeitada, de elevadas qualidades morais.

O segundo sinal — que virá do estrangeiro — reduz um pouco o leque de interpretações. O «salvador» pode ser búlgaro emigrado ou pessoa de outra nação ou etnia.

Quanto ao que ele fará para pôr ordem no país, a expressão «sabe cortar e coser bem» pode tomar-se à letra ou em sentido figurado — por exemplo, que esse estrangeiro conseguirá «cortar» o orçamento do país e remendar os buracos.

A profecia de Vanga dá terreno fértil a interpretações. Talvez o aparecimento dessa personalidade ainda esteja para vir, ou talvez o «homem alto» já esteja entre nós. Pelos sinais indicados pela profetisa é difícil dizer algo de antemão. Só o tempo revelará a quem ela se referia.

A linguagem dos profetas nem sempre é fácil de entender. Ao prever acontecimentos dezenas ou centenas de anos no futuro, não conseguem descrevê-los na língua do seu tempo.

Não é impossível que, por vezes, nem eles próprios compreendam o sentido das suas profecias. Mais ainda: tanto Vanga como Edgar Cayce admitiam não se lembrar de nada do que prediziam em estado de transe. E era nesse estado que costumavam prever acontecimentos de dimensão universal.

Vanga profetizava com relutância sobre acontecimentos globais próximos ou distantes. Evitava-o, provavelmente atormentada pela influência que as suas predições poderiam ter na vida da sociedade. «Ao dar avaliações sobre acontecimentos políticos, quer apenas tranquilizar e trazer estabilidade e otimismo às almas das pessoas», diz o professor Dimitar Filipov.

Recusava-se a receber jornalistas que tentassem saber a sua previsão sobre o resultado de uma competição desportiva ou o nome do vencedor das próximas eleições. Evitava profecias sobre o que traria o novo ano, não gostava de falar de crimes.

Conservam-se apenas algumas predições mais concretas de Vanga sobre acontecimentos de dimensão nacional que abrangem um período relativamente longo. Não são previsões oficiais, mas antes pensamentos e preocupações de Vanga com o futuro.

1996 — muito mal entre as pessoas «O ano novo de 1996 será bom, estável e pacífico. Haverá muito mal entre as pessoas, mas é preciso arrancá-lo pela raiz. Todos devem ajudar-se uns aos outros e amar o próximo. Só o bem vence o mal».

A profetisa não pinta um retrato concreto do mal que claramente antevê, mas em 1996 todo o búlgaro se confrontou com ele cara a cara. Um após outro, os bancos rebentam, falta trigo no país, o pão sobe de preço dia após dia, o lev búlgaro desvaloriza-se, os preços disparam, a inflação galopa, as pessoas empobrecem... Nas suas almas instalaram-se a insegurança no dia de amanhã, o desespero, o ódio e o sentimento de revolta...

Mas Vanga prevê um ano de paz, diz que o mal (se se refere ao poder político que levou o país à crise) será vencido pelo bem, ou seja, sem violência.

No fim de contas, a saída — como Vanga repetiu várias vezes — só se encontra fortalecendo os pilares morais. As pessoas têm de se tornar mais bondosas, ajudar o próximo e amar-se umas às outras. A profetisa lembra mais uma vez que o bem é mais forte que o mal. Falava frequentemente desse princípio moral («Ao mal responde com o bem!»), considerando-o fundamental não só para a prosperidade da Bulgária, mas para a evolução espiritual de toda a humanidade.

«As pessoas sofrem de maus pensamentos — dizia muitas vezes Vanga. — Quando a pessoa pensa mal, também age mal».

Só os elevados princípios morais podem ser o «círculo de salvação» de que a Bulgária tanto precisa para sair do pântano das dificuldades quotidianas.

1997 — fome, miséria e doenças «Saibam que na Bulgária haverá guerra sem guerra! Andaremos rotos, descalços, com fome e frio. O pai irá contra o filho... Essa será a guerra. Em 1996 e 1997 haverá grande fome...» «As dificuldades vêm de Deus, tal como as alegrias. Agora está difícil para todos, mas Deus ordenou que se aguentem. Os infortúnios ainda estão para vir. 1997 será o ano mais difícil. Muita gente morrerá de fome, miséria e doenças. Mas tudo se há de arranjar...»

O quadro pintado por Vanga é quase apocalíptico. E no final de 1996 a terrível profecia de Vanga cumpriu-se mesmo. Velhos morrem de exaustão nas filas do pão, caem de fraqueza nas ruas ou nas suas casas sem aquecimento... Os reformados unem-se em comunas para, juntos, sobreviverem melhor ao inverno. Nos orfanatos as crianças passam fome. As escolas fecham — não há com que aquecer. Fraudes financeiras inauditas fazem cair o salário médio mensal para níveis verdadeiramente miseráveis: 5 a 10 dólares por mês.

Nos hospitais recusam-se a receber doentes por falta de medicamentos para primeiros socorros. Os remédios nas farmácias são inacessíveis não só aos reformados como às pessoas de rendimento médio. O país é ameaçado por epidemias...

Mas... «tudo se há de arranjar», apressa-se Vanga a tranquilizar. Não para poupar as pessoas a previsões sombrias. Nas suas predições, além do otimismo, há algo mais forte que o consolo.

«A Bulgária é um país abençoado. Não foi por acaso que as forças superiores me enviaram para aqui».

Por mais difícil que seja, o povo búlgaro, segundo a profetisa, superará tudo. Porque sobre a Bulgária repousa a bênção do Senhor; até as dificuldades são «escolhidas» por Deus para ela.

Não só Vanga afirma que nas provações que atingem as pessoas — indivíduos, nações, toda a humanidade — se esconde uma força invisível. Também Nostradamus dizia que a morte, o sofrimento e o caos são úteis à humanidade. Nas suas «Centúrias» sublinha que as desgraças e provações do fim do século XX prepararão os habitantes da Terra para a construção do «novo mundo».

Emigração «Porque deixam os vossos filhos abandonar a Bulgária? Ela é mãe e pai para eles. Boa ou má, outra não há. Foi-lhes dada por Deus. O que esperam encontrar no estrangeiro? Andarão errantes por terras distantes e regressarão a casa. A Bulgária só perde com a sua fuga...»

Vanga manifesta o seu descontentamento em 1980, quando a emigração, na prática, ainda não existia. Provavelmente olhou para o futuro, para 1990, quando a vaga de emigração varreu literalmente do país a geração mais jovem. Partem sobretudo búlgaros entre os 20 e os 40 anos. As estatísticas mostram que mais de meio milhão de búlgaros — os mais aptos para o trabalho, mais bem formados, enérgicos e empreendedores — procuram emprego no estrangeiro.

E, tal como Vanga previu, a Bulgária só perde com isso.

SOBRE OS BALCÃS

O conflito na Bósnia «O pior já passou. Não vejo sangue. Na Macedónia a situação melhora. A guerra na Bósnia não se alargará».

Vanga pronuncia estas palavras perante jornalistas em outubro de 1993. Toda a Bósnia estava coberta de sangue, mas a profetisa garante que o conflito na antiga Jugoslávia não se estenderá. Embora nessa altura já tivesse surgido novo perigo: a Macedónia e o Kosovo, e com eles a Albânia, a Bulgária, a Grécia e a Turquia poderiam ser arrastadas para o incêndio jugoslavo. Mas Vanga é categórica: «Na Macedónia as coisas estão a melhorar».

De facto: por um lado, Belgrado, que planeava anexar a região de Vardar (ou seja, a Macedónia) para realizar o sonho da Grande Sérvia, já estava bastante assustado com o desenrolar dos acontecimentos na Croácia e na Bósnia e com a crescente condenação internacional do comportamento das autoridades; por outro lado, a Macedónia, que se manteve à margem do conflito, conquistava cada vez mais reconhecimento internacional após a proclamação da independência em 1991.

Quando Vanga declara publicamente que a Bulgária não será arrastada para o conflito militar que lavrava no território da antiga Jugoslávia, ela antevê também o fim do derramamento de sangue na Bósnia. A guerra lá terminou com a assinatura dos Acordos de Paz de Dayton em novembro de 1995, embora nos Balcãs ainda reine a inquietação.

«Os Balcãs unir-se-ão...» «Agora nos Balcãs está tudo agitado, mas chegará o tempo em que todos os povos balcânicos se darão as mãos em ajuda e amizade. Os dirigentes de Sófia, Bucareste, Belgrado, Atenas e Ancara sentar-se-ão à mesa de negociações em nome da paz e da compreensão mútua».

Esta profecia foi registada pela irmã de Vanga ainda em 1948. Quase meio século antes, a profetisa búlgara viu os Estados balcânicos vizinhos a viverem em paz e harmonia. Mas isso ainda é apenas um sonho. Talvez seja exatamente agora que começa o rapprochement (reaproximação) previsto por Vanga.

Devido à situação criada na região balcânica, é pouco provável que num futuro próximo ocorra a sua união — económica ou política — nem que se crie um equivalente regional da Comunidade Económica Europeia. A paz na antiga Jugoslávia ainda é muito frágil. O problema albanês na província autónoma sérvia do Kosovo apenas arde em brasas sob as cinzas do conflito recém-resolvido.

Nas relações entre a Turquia e a Grécia paira o espectro de uma nova guerra, e a Bulgária e a Roménia atravessam graves abalos económicos após a queda dos regimes comunistas. Além disso, devido à sua posição geopolítica, a península foi e continua a ser palco do confronto dos interesses externos das grandes potências. Mas os caminhos da História são insondáveis...

SOBRE A RÚSSIA

Nas suas profecias, Vanga mencionava constantemente a Rússia. Talvez porque, outrora, dirigentes soviéticos de todos os escalões, cientistas, artistas, escritores a visitavam com frequência... Provavelmente poderia prever o destino de outros povos e Estados, mas no período mais ativo da sua vida profética os estrangeiros só eram admitidos junto dela com grande seletividade. Também não se pode excluir que muito do que Vanga disse tenha sido depois interpretado pelos visitantes em seu próprio interesse, nem sempre de forma objetiva.

É preciso ter em conta que, vivendo permanentemente sob o controlo do KGB búlgaro, Vanga era obrigada a mostrar lealdade ao poder para garantir a sua própria tranquilidade e proteger aqueles que recorriam a ela em busca de ajuda. E isso implicava uma relação especial com a URSS, o «irmão mais velho» da Bulgária, onde tudo era «o melhor do melhor».

Na realidade, porém, Vanga falava sempre da Rússia com um sentimento especial. Era exatamente com a Rússia que a vidente búlgara associava as mudanças mais importantes do mundo, os processos políticos e sociais globais. Para Vanga, a Rússia foi sempre um grande país ao qual estava reservada uma missão cósmica especial na evolução terrestre.

A profetisa sublinhava que o «futuro luminoso» da Bulgária só seria possível numa união estreita com a Rússia.

O homem novo — Mikhail Gorbatchov «Não haverá guerra! Dentro de seis anos o mundo mudará. Os velhos líderes abandonarão a cena política e serão substituídos por novos. Um homem novo aparecerá na Rússia».

Segundo o escritor russo Valentin Sidorov, foi isto que Vanga disse no verão de 1979. Nessa altura, o mundo vivia sob a ameaça de confronto entre as potências nucleares e a humanidade atravessava um dos seus períodos mais difíceis, sem certezas quanto ao dia de amanhã. Separadas pela «cortina de ferro», a Rússia e a América competiam no desenvolvimento de armas nucleares superpotentes.

A profetisa búlgara prevê ao mundo um futuro luminoso — não haverá guerra, é verdade que não indica prazo, mas fala de mudanças profundas. Quando acontecerão? Dentro de seis anos, ou seja, em 1985. Vanga antevê que os antigos líderes políticos — Brejnev na URSS e Reagan nos EUA — deixarão a cena e serão substituídos por pessoas que mudarão as relações internacionais em benefício de toda a humanidade.

«Um homem novo aparecerá na Rússia», predisse a profetisa búlgara.

Exatamente seis anos depois de 1979 — em 1985 — surge na arena política um homem com uma mancha na testa: Mikhail Gorbatchov. A sua política de glasnost e perestroika, embora recebida com ceticismo na Rússia, pôs fim à «guerra-fria» e desencadeou mudanças em todo o mundo. Caiu o Muro de Berlim, desmoronou-se o bloco socialista mundial e a antiga URSS já não é a grande potência monolítica. As consequências globais desses acontecimentos ainda não foram totalmente avaliadas...

Além de Vanga, outros profetas em diferentes épocas apontaram a possibilidade de semelhante cataclismo na cena política mundial e consideraram que ele traria benefícios à humanidade.

Assim, o profeta sérvio do século passado Mitar Tarabić, da cidade de Kremna, indica mesmo diretamente quem provocará essas mudanças no mundo e vê o futuro do planeta da seguinte forma:

«Quanto mais as pessoas souberem e puderem, menos se estimarão e prezarão mutuamente. Reinará tal ódio que as máquinas e os mecanismos lhes serão mais queridos do que os próprios parentes mais próximos. O homem confiará mais na sua maquineta do que no amigo ou no vizinho. (Estará Tarabić a referir-se ao rádio e à televisão, ainda não inventados na sua época? — Aut.)

Aqueles que lerem e escreverem livros cheios de números serão considerados grandes sábios. E esses sábios confiarão em tudo nos números e viverão e trabalharão conforme os números lhes indicarem. (Estará Tarabić a ver os computadores e as máquinas eletrônicas, inimagináveis no século XIX? — Aut.)

Entre esses sábios haverá maus e bons. Os maus serão portadores do mal. Poluirão o ar e a água, envenenarão os mares azuis, os rios e a terra, e as pessoas começarão a morrer de várias doenças. Os bons sábios, porém, verão que todo o seu trabalho não vale um tostão furado e apenas aproxima o fim do mundo se aproxima, por isso fechar-se-ão em si mesmos e entregar-se-ão à meditação. E quanto mais meditarem, mais perto estarão da sabedoria de Deus, mas tudo será em vão, porque o mal já se apoderou da Terra e começará a verdadeira mortandade.

As pessoas fugirão das cidades para as aldeias, montanhas e florestas, para respirar ar puro e beber água pura. (E tudo isto foi dito quando na Bulgária apenas começavam a aparecer as primeiras fábricas, comparadas a «andorinhas brancas», quando a água dos rios ainda era cristalina e o termo «poluição ambiental» nem sequer existia. — Aut.)

Aqueles que se refugiarem nas florestas e nas montanhas salvar-se-ão com os seus descendentes, mas nem todos e nem por muito tempo, porque começará uma terrível fome. Haverá comida em abundância, mas envenenada. Para se saciarem, comerão muito e morrerão de indigestão. Só sobreviverá quem jejuar e observar moderação em tudo, porque será protegido pelo Espírito Santo e será agradável ao Senhor.

No auge das desgraças, numa Rússia distante, aparecerá um jovem chamado Mikhail...

Também Vanga fala de um homem da Rússia, e outros profetas garantem que será exatamente de lá que começará a renovação do mundo e surgirá uma nova fé. Mitar Tarabić chega a indicar o nome — Mikhail.

O que aconteceu nos últimos anos leva-nos a associar esta profecia ao nome de Mikhail Gorbatchov. Foi ele o iniciador dos acontecimentos que mudaram o panorama político mundial. É verdade que não se pode dizer que, com o aparecimento de Mikhail Gorbatchov, tenha havido uma só língua e uma só fé na Terra. (Mais sobre isso adiante nas páginas do livro. — Aut.)

Provavelmente aquele que, segundo a profecia, deverá conduzir a humanidade à sua idade de ouro ainda não chegou, ou trata-se de uma imagem coletiva que se materializou em diferentes pessoas (uma das quais pode ser Mikhail Gorbatchov).

Seja como for, a própria Vanga falava muitas vezes deste acontecimento importantíssimo para a humanidade. Numa profecia datada de 1988, menciona um facto de grande significado para o destino do mundo, mas que até hoje permanece um enigma:

«O Oitavo assinará a paz definitiva...» «...Virá o Oitavo e assinará a paz definitiva no planeta...».

De quem se trata?

Será do oitavo chefe de Estado russo ou americano, contando de algum ponto? Mas a partir de onde começar a contagem? Se for desde a fundação dos dois Estados, já foram dezenas os que estiveram no poder. Se for o oitavo líder da Rússia após a Revolução de Outubro, esse é Iéltsin. Mas a probabilidade de ser exatamente durante a sua presidência que se estabeleça a paz definitiva no planeta é muito pequena. Além disso, segundo a profetisa, depois de Reagan e Gorbatchov ainda passará muito tempo, muita água correrá, o que significa que não acontecerá nos próximos anos.

E se a profetisa se referisse a um oitavo chefe de Estado após Reagan e Gorbatchov, ou mesmo à o oitavo grande figura política mundial em importância?

Talvez o Oitavo seja alguém muito distante da nossa ideia de líder ou de presidente?

É difícil encontrar a chave para decifrar esta antevisão. Vanga não a deixou. Os videntes usam frequentemente a linguagem dos símbolos, e só o

tempo poderá revelar o seu significado secreto. A humanidade do século XVI também não podia imaginar que as palavras de Nostradamus «Um imperador nascerá perto de Itália e custará muito caro ao império» se referiam a Napoleão Bonaparte, nascido dois séculos depois, em 1769.

Rússia — soberana do mundo «Não existe força capaz de quebrar a Rússia. A Rússia há de desenvolver-se, crescer e fortalecer-se. Tudo derreterá como gelo, só uma coisa permanecerá intocada — a glória de Vladimir (refere-se ao príncipe Vladimir, sob cujo reinado se deu o Batismo da Rus'), a glória da Rússia. Foi sacrificado demasiado. Ninguém conseguirá deter a Rússia. Ela varrerá tudo do seu caminho e não só se conservará como se tornará soberana do mundo».

Estas palavras de Vanga não precisam de interpretação. São citadas pelo conhecido escritor russo Valentin Sidorov. Em 1979 encontrou-se duas vezes com Vanga e descreveu pormenorizadamente as suas conversas com ela, pelo que a responsabilidade do relato lhe cabe inteiramente. É natural supor que Sidorov transmita as palavras da profetisa com certa dose de parcialidade, sobretudo tendo em conta a extraordinária popularidade dela entre os russos. Ainda em vida dela, rumores sobre catástrofes que ela teria previsto semeavam o pânico na população daquele enorme país. Por isso não se pode excluir a possibilidade de o nome de Vanga ter sido usado numa guerra de propaganda e psicológica que ainda hoje se trava na arena internacional.

Num plano positivo para a Rússia (se for transmitido corretamente), também se insere a declaração de Vanga, numa conversa com o vice-presidente da União Russa de Empresários Yu. Sakharnov, em abril de 1996:

«A Rússia é a mãe de todos os Estados eslavos. Aqueles que dela se afastaram regressarão com novo aspeto. A Rússia não desviará do caminho das reformas que, no fim de contas, levarão ao crescimento da sua força e do seu poder».

É interessante o que Vanga queria dizer ao prever a Rússia em florescimento. Dificilmente algo material; trata-se, mais provavelmente, de mudanças na esfera moral e religiosa.

Sobre isso falaremos mais adiante. Por agora, gostaria de deter-me no seguinte facto curioso: segundo o mesmo V. Sidorov, a profetisa previu, dez anos antes do início da perestroika, a dissolução da URSS e o regresso da «velha Rússia».

«Agora a Rússia chama-se União. Mas a velha Rússia regressará e chamar-se-á como no tempo de São Sérgio. Todos reconhecerão a sua superioridade espiritual, e a América também. Isso acontecerá dentro de 60 anos. Antes disso, três países aproximar-se-ão — a China, a Índia e a Rússia. A Bulgária estará com eles apenas ao lado da Rússia, se se tornar parte dela. Sem a Rússia, a Bulgária não tem futuro».

Se refletirmos bem nesta profecia, é evidente que se trata exatamente do renascimento espiritual da Rússia. Curiosamente, um futuro semelhante foi-lhe predito também pelo vidente americano Edgar Cayce. Em 1944, ao falar do desenvolvimento futuro das relações internacionais, Cayce explica todos os infortúnios e sofrimentos que se abateram sobre as pessoas pelo facto de terem esquecido as leis de Deus, mas tranquiliza, prometendo a salvação que virá como resultado do renascimento religioso da Rússia. Eis o que disse então o profeta:

«O que é o espírito americano? A maior parte dos americanos orgulha-se da “liberdade”. Liberdade de quê? Quando estão cegos e os seus corações fechados, isso dá-lhes liberdade de palavra? Liberdade de adorar Deus? Liberdade de toda a necessidade? Não, não haverá liberdade enquanto os princípios fundamentais da liberdade não forem postos em prática, porque Deus ordenou que o homem fosse livre.

Que será então das nações? Da Rússia virá a esperança para o mundo — não dos comunistas, não dos bolcheviques, mas da Rússia livre! Passarão anos antes que isso aconteça, mas será exatamente o desenvolvimento religioso da Rússia que dará esperança ao mundo.

No futuro, a China tornar-se-á o berço do cristianismo... Pelos cálculos humanos isso acontecerá num futuro distante, mas é apenas um instante no coração de Deus, porque amanhã a China acordará».

A coincidência das previsões de dois profetas que nunca se conheceram — a búlgara Vanga e o americano Cayce — é mais do que significativa. Mas ainda mais interessante é que muitos antroposofistas e esoteristas falam das mudanças no mundo humano, da sua renovação moral que virá da Rússia.

O filósofo místico Rudolf Steiner também vê o futuro do mundo exatamente nas mãos dos povos eslavos. Max Heindel, um dos mais conhecidos filósofos religioso-místicos da América, afirma que a Rússia é a anunciadora de uma nova era na história humana, em que os povos eslavos desempenharão o papel principal na vida da Terra.

A missão dos povos eslavos consiste em transformar a essência das relações humanas, libertá-las do egoísmo e das paixões materiais grosseiras, restabelecê-las numa nova base — no amor, na confiança e na sabedoria.

É notável que tanto Vanga como Cayce atribuam um lugar importante neste novo futuro também à China. A profetisa búlgara prevê a ascensão da Rússia, que será reconhecida até pela América, após a aproximação de três países — China, Rússia e Índia. Vanga indica mesmo quando isso acontecerá, dizendo que esta aliança internacional, destinada a desempenhar papel decisivo na nova distribuição de forças mundiais, se formará nos próximos 60 anos. Como a predição é de 1979, isso não acontecerá antes de 2040.

Será que a predição de Vanga já está a começar a cumprir-se aos poucos? Em abril de 1997, durante a visita à Rússia do líder chinês Jiang Zemin, as duas grandes potências vizinhas assinaram a Declaração sobre um mundo multipolar e manifestaram-se contra as pretensões de qualquer país à liderança nas relações internacionais. A importância histórica desta declaração, que determinará o destino do século vindouro, foi sublinhada por B. N. Iéltsin.

Observadores políticos não excluem que ao bloco China-Rússia se possam juntar países do «terceiro mundo». Ao unir interesses económicos, políticos e estratégicos, tal aliança poderia opor-se de forma bastante real aos Estados Unidos.

O que acontecerá se as relações entre a China e a Rússia se construírem com base numa religião comum? Pois E. Cayce previu que um dia a China se tornaria o berço do cristianismo e que as aspirações mais profundas da humanidade se concretizariam graças ao renascimento religioso russo.

Será interessante ver como evoluirão no futuro as relações russo-chinesas?

Na profecia acima citada de Vanga fala-se também da Bulgária. Se acreditarmos em V. Sidorov, Vanga via a Bulgária como parte da Rússia e avisava que sem a Rússia a Bulgária não tem futuro. Segundo a profetisa, os dois países estão ligados há muitos séculos por fortes fios kármicos.

«A Rússia ajudou-nos muitas vezes, ajudará também no futuro, porque somos povos eslavos, cristãos, ligados ao longo dos séculos».

Talvez ainda não compreendamos totalmente a que ligação entre a Bulgária e a Rússia Vanga alude. Se tomarmos as suas palavras à letra, não podemos deixar de lembrar um acontecimento que abalou a opinião pública búlgara há muito pouco tempo e então torna-se claro que a profecia de Vanga não carecia de fundamento.

Em abril de 1996, o então primeiro-ministro da Bulgária, o socialista Zhan Videnov, visitou Moscovo. Durante o encontro com B. N. Iéltsin, o presidente russo propôs que a Bulgária entrasse na futura União. O povo búlgaro interpretou esse convite como uma tentativa de atentado contra a soberania do seu país, e o socialista Videnov engoliu-o em silêncio.

Recordemos ainda outro episódio: a 31 de julho de 1963, num plenário do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro, Todor Zhivkov propôs dirigir-se ao governo soviético com o pedido de anexação da Bulgária à URSS.

Por mais absurdo que pareça, noutra das suas profecias Vanga prevê a renovação dos laços entre a Bulgária e a Rússia e o regresso do socialismo.

«O socialismo regressará...» «O socialismo regressará, mas com um novo rosto. Voltará a haver União Soviética, mas renovada. Voltará a haver cooperativas agrícolas e a Bulgária superará as dificuldades. A prosperidade da Bulgária só é possível em união com a Rússia — ela é a nossa mãe. A Rússia sempre foi e será uma grande potência. Escrevam sobre Marx, sobre Lenine; a juventude deve conhecê-los. Porque é que é preciso ter vergonha deles?»

Profecia interessante... O socialismo regressará... Se Vanga se referia à formação socioeconómica prevista pelo verdadeiro marxismo, talvez nisso não haja nada de terrível. Não se sabe, porém, quantos anos terão de passar até que a sociedade esteja madura para usar, sem distorções, os princípios ético-morais do socialismo. Nostradamus, a esse respeito, tem opinião completamente diferente.

Também o conhecido vidente americano E. Cayce não vê futuro para esse regime social. Na sua opinião, a autodestruição da humanidade no final do século XX será precedida pela queda do comunismo.

Qual dos profetas tem razão, o futuro o dirá.

«Escrevam sobre Marx, sobre Lenine», exortava Vanga a intelectualidade búlgara após a queda do regime comunista na Bulgária, quando os «pais do comunismo científico» foram entregues ao

esquecimento e sujeitos a críticas ferozes até por parte dos seus antigos seguidores mais fervorosos. Vanga, como última dos moicanos, apelava ao respeito por eles.

«O ensino de Lenine é grande, como a religião de Cristo», terá partilhado com o editor do jornal russo pró-comunista «Glasnost», Yuri Izyumov («Trud», 27.03.97). Isto já parece uma especulação evidente com o seu nome — Vanga foi sempre cristã devota e nunca poderia equiparar o ensino de Lenine à Sagrada Escritura. Mas a vidente já não está entre nós e só ao tempo cabe esclarecer onde está a verdade e onde está a mentira.

SOBRE O MUNDO

«Eu visito os pontos mais quentes do planeta, vejo derramamento de sangue, catástrofes naturais e desastres. À noite vocês dormem, e eu vivo as tragédias de todas as pessoas da Terra, tudo o que acontece no mundo».

Vanga predizia acontecimentos de dimensão mundial com muita parcimónia e cautela. Mas algumas das suas profecias há muito que são do domínio público e resistiram à prova do tempo. São elas a previsão do início da Segunda Guerra Mundial, do dia da morte do czar Boris III, da instauração do poder comunista na Bulgária, da Primavera de Praga de 1968, da morte de Indira Gandhi, da guerra sangüinária na Nicarágua e da guerra no Líbano em 1982.

Além disso, Vanga deixou outras predições importantes, já cumpridas, mas menos conhecidas. Parte das suas profecias ainda não se realizou. E muitas estão cheias de símbolos cujo significado ainda falta decifrar.

Sobre o início da Segunda Guerra Mundial «Em breve o mundo virar-se-á do avesso e muita gente morrerá... Dentro de um ano começará a guerra. Juntem dinheiro e doem-no à igreja dos Quinze Santos Grandes-Mártires para que a nossa cidade de Strumitsa não seja destruída».

Vanga avisou os seus conterrâneos do início da guerra ainda no princípio de 1940. É verdade que a guerra já durava há alguns meses — a 1 de setembro de 1939 Hitler atacara a Polónia —, mas ninguém imaginava ainda a sua verdadeira dimensão.

Na terra natal de Vanga, que acabara de começar a «falar», tudo estava calmo, mas ela já antevia o mal que pairava sobre a Bulgária.

A 6 de abril de 1941 as tropas alemãs entram na Jugoslávia e a 22 de junho as hordas fascistas invadem a Rússia. A Segunda Guerra Mundial alastra.

À profetisa também era conhecido o seu desfecho. A um soldado búlgaro que em 1941 lhe perguntou sobre o fim da guerra, respondeu: «O país que atacou a grande Rússia perderá a guerra».

A 8 de maio de 1945 a Alemanha, que iniciara a Segunda Guerra Mundial, assinou a Ata de Capitulação Incondicional.

A Primavera de Praga de 1968 «Lembrem-se de Praga, lembrem-se de Praga! Forças terríveis pairam sobre a cidade ao grito de “Guerra! Guerra!” Praga transformar-se-á num viveiro de peixes onde se pescará...»

Em 1967, um ano antes dos acontecimentos de Praga, Vanga, em transe, gritou estas palavras terríveis.

A 21 de agosto de 1968 o Exército Soviético, com 600 mil homens e o apoio de todos os países do bloco socialista (exceto a Roménia), entrou em Praga e em poucas horas afastou do poder o secretário-geral do Partido Comunista da Checoslováquia, Alexander Dubček. O Kremlin acusou-o de revisionismo; a política do «socialismo com rosto humano», que poderia semear discórdia e insubmissão em todo o bloco socialista, assustava Moscovo.

Para evitar derramamento de sangue e proteger o país de uma repressão inevitável, Dubček submeteu-se quase sem resistência à vontade de Moscovo.

Após a «Revolução de Veludo» na Checoslováquia, A. Dubček — durante anos difamado pelas autoridades oficiais e idolatrado pelos cidadãos de orientação democrática — foi totalmente reabilitado, mas morreu em 1992 num acidente de viação em circunstâncias não esclarecidas.

O que quis dizer Vanga ao afirmar que Praga se transformaria num viveiro de peixes? Queria dizer que Praga se tornaria um «viveiro» de novas ideias? Se assim for, a Primavera de Praga de 1968 tornou-se realmente um exemplo para todos aqueles em quem não morreu a fé na vitória sobre o totalitarismo.

Síria e Líbano «Em 1984 a Síria travará uma guerra dura, porque a situação se complicará muito. O Líbano terá problemas a norte e a sul, a leste e a oeste. O país estará em chamas. Haverá muitos frutos vermelhos e

muita água. Mas não haverá petróleo. Agora no Líbano há muita técnica militar. Em maio de 1982 o céu sobre o país escurecerá... No Líbano há muitos comités, mas eles não conseguem fazer nada. O país estará cavado de trincheiras e haverá barricadas em cada esquina. Mas agora no Líbano há muitas tropas. Agora em Beirute há guerra. Este incêndio conseguirá apagar-se, mas em breve voltará a atear-se. As relações do Líbano com a Síria devem ser sempre boas. No futuro aproximar-se-ão ainda mais».

A 2 de dezembro de 1981 Vanga conversa sobre o presente e o futuro do Líbano com o jornalista árabe Abdel Amir Abdallah. Nessa altura, o país estava dilacerado por conflitos entre organizações religiosas e políticas e pelo conflito militar de muitos anos com Israel. É por isso que Vanga vê nas ruas acumulação de equipamento militar e «comités» impotentes que não conseguem resolver as divergências.

O conflito militar com Israel eclodiu porque o Líbano servia de refúgio aos palestinianos. A situação era extremamente tensa e foi então que Vanga profetizou: «Em maio de 1982 o céu sobre o país escurecerá...»

A profetisa enganou-se apenas por alguns dias — não em maio, mas a 6 de junho de 1982 Israel lançou a operação «Paz na Galileia» — um dos mais grandiosos ataques ao Líbano.

Vanga lembrou que as relações do Líbano com a Síria deviam manter-se sempre boas e que no futuro subiriam a novo patamar. E, de facto, a 20 de fevereiro de 1987, seis anos após a profecia, os dois países assinaram em Damasco um acordo de extrema importância sobre ajuda militar síria a Beirute para pôr fim à guerra civil no país.

Gradualmente cessaram também os confrontos com Israel.

Hoje as relações entre a Síria e o Líbano continuam de boa vizinhança.

Israel As profecias de Vanga sobre a situação no Médio Oriente, como vimos, são detalhadas e minuciosas. Mas nas previsões sobre o futuro de Israel ela é contida e lacónica, talvez porque quase não recebia israelitas e apenas algumas das suas profecias chegaram ao grande público.

Durante a crise do Golfo Pérsico em 1991, numa conversa com o professor D. Filipov, Vanga limitou-se a dizer: «Agora Jerusalém não será destruída!»

Estas palavras podem interpretar-se quase sem ambiguidade: chegará o tempo em que Jerusalém, que já conheceu muitos altos e baixos, voltará a ser destruída. Quando, porquê e como isso acontecerá — Vanga não disse.

Um futuro triste para Israel foi previsto também por Nostradamus. Ele anteviu que os vizinhos árabes o apagariam da face da terra: «Eles (Egito, Síria e Iraque. — Aut.) destroem, como vejo, o país desértico». Segundo os intérpretes de Nostradamus V. Hewitt e P. Lorie, a guerra fatal para os judeus começará por volta de 1998.

Segundo E. Cayce, a Israel está reservado um futuro completamente diferente. O vidente previu que, tal como está escrito na Bíblia, o povo judeu regressará à sua pátria histórica. A reunificação definitiva dos judeus num único Estado dar-se-á em 2072. Além disso, Cayce vê nos «filhos de Israel» portadores de uma missão especial na Terra — segundo ele, serão os judeus os primeiros a procurar o princípio espiritual, o caminho esquecido para Deus.

Não será isso que Vanga queria dizer quando anunciou em 1981: «Sobre Jerusalém nascerá uma estrela mais brilhante!»

A guerra na Nicarágua «Ainda correrá muito sangue na Nicarágua! Rios de sangue! As pessoas nem imaginam o que ainda as espera».

Vanga previu o desenrolar dos acontecimentos na Nicarágua em 1979, quando a guerra civil nesse país mal tinha começado. Ninguém podia supor que duraria dez longos anos.

Provocada não só por causas internas, mas também por graves provocações externas, a guerra na Nicarágua ameaçava o mundo inteiro com o surgir de perigosos conflitos regionais nos quais, indiretamente, mediam forças os dois grandes colossos ideológicos, políticos e militares — Moscovo e Washington.

Após acontecimentos sangrentos longos e pesados («Rios de sangue correrão...»), a 7 de agosto de 1987, numa reunião dos chefes de Estado de cinco países centro-americanos na Guatemala, foi aprovado um documento de cessar-fogo e normalização da situação na Nicarágua.

1981 — ano de desgraças «1981 passou para o nosso planeta sob um signo muito mau. Trouxe muitas desgraças, partiram desta vida os líderes de muitos países. 1981 nada deu às pessoas, antes lhes tirou muito, a todos e a cada um».

Vanga fez esta confissão em dezembro do ano de 1981 que terminava.

Terá a humanidade realmente despedido-se então de um ano difícil que trouxe muitas desgraças? Se olharmos para o passado, a resposta é afirmativa.

Em 1981 morreu, vítima de atentado, o presidente do Egito Anwar Sadat; a viúva de Mao Tse-tung foi condenada à morte. Na Bulgária morreu em circunstâncias misteriosas Lyudmila, filha de Todor Zhivkov.

Nesse mesmo ano houve ainda dois atentados — contra o presidente americano R. Reagan e contra o papa João Paulo II, que ficou gravemente ferido. Dispararam, é verdade com balas de festim, também contra a rainha Isabel II de Inglaterra.

O ano de 1981 trouxe desgraças também às pessoas comuns — nos Estados Unidos um edifício que desabou sepultou dezenas de pessoas; a Inglaterra foi abalada por distúrbios raciais e revoltas juvenis; na Polónia foi declarado o estado de guerra.

1982 — ano de ascensão «O novo ano de 1982 será iluminado por uma luz boa e nova. Virão à Terra novos espíritos e alguns deles serão vistos pelas pessoas. Esses novos espíritos espalharão óleo e esperança. Virão pessoas enriquecidas de conhecimentos. A palavra “Volga” estará na boca de todas as pessoas da Terra».

Também o sábio búlgaro Petar Danov falou da vinda à Terra de «novas almas», portadoras de uma nova cultura. Os seguidores chamavam-lhe Mestre ou «o vidente de Varna». «A humanidade prepara-se para o encontro com essas novas almas — dizia P. Danov — que com o seu exemplo mostrarão às pessoas o caminho para o bem e o amor, levando-as a um novo degrau de desenvolvimento».

Em algumas afirmações de Vanga e de P. Danov descobre-se uma surpreendente semelhança. Será que a fonte de informação é a mesma para todos os Iniciados nos mistérios do Universo?

Vanga predisse que a Terra seria povoada por «novos espíritos» que espalhariam «óleo e esperança».

O que é «óleo»?

Em grego, «éleos significa «misericórdia». No uso eclesiástico é o óleo aromático benzido usado nos ofícios religiosos e, em sentido figurado, «consolo, esclarecimento, luz».

Curiosamente, P. Danov chama aos homens do futuro, a chamada «sexta raça», «luminosa», e aos seus representantes «filhos da luz».

«O homem da sexta raça não precisará de iluminação externa nem das atuais fontes de luz, porque ele próprio emitirá luz...» — assim fala P. Danov. Ele e Vanga parecem avisar a mesma coisa — a evolução espiritual da humanidade.

Mas porque razão Vanga prevê em 1982 o aparecimento desses «novos espíritos»? Terão eles realmente chegado à Terra nessa altura?

1990 — ano de mudanças «Na vida das pessoas dar-se-ão grandes mudanças. Mudarão até ficar irreconhecíveis. A chegada da nova era será anunciada por sinais que aparecerão já em 1990».

Estas palavras de Vanga foram registadas pelos seus próximos em 1971. Evidentemente, já nessa altura, vinte anos antes do início das mudanças globais na Europa de Leste, Vanga previa a última década do século XX cheia de dinamismo.

De facto, 1990 foi um ano de viragem para o mundo inteiro. As mudanças políticas no bloco socialista levaram à queda dos regimes comunistas, o que transformou completamente as relações internacionais.

Com a dissolução da URSS e após a unificação da Alemanha, o mundo deixou de ser o mesmo. A guerra civil na Jugoslávia aumentou a tensão e mudou definitivamente o ritmo de vida do Velho Continente.

CATACLISMOS

Sobre possíveis cataclismos à escala nacional e mundial, Vanga avisava com muitos anos de antecedência. E não só ela. Parece que o dom especial dos profetas consiste exatamente em, ao verem no futuro quadros de catástrofes naturais e desgraças, avisarem as pessoas para tentarem protegê-las.

Mas será possível evitar as consequências das catástrofes naturais? A esta pergunta não há resposta unívoca. Por um lado, os avisos podem revelar-se úteis — o ser humano livre, pela sua vontade e razão, pode encaminhar acontecimentos desfavoráveis para outro rumo. Por outro lado, os profetas garantem que os processos terrestres obedecem a leis cósmicas que não dependem das pessoas. Ainda assim, é melhor tomar as suas

profecias como «sinos celestiais», como notícias que se adiantam ao tempo, e tentar mudar a vida para melhor.

CATÁSTROFES NATURAIS

Terramotos, incêndios, inundações

«Haverá também depois (após 1982 — Red.) anos em que terremotos destruirão cidades e aldeias, ocorrerão inundações, catástrofes naturais abalarão o planeta, os maus ganharão preponderância e multiplicar-se-ão em grande número ladrões, bêbados, delatores e prostitutas».

Este aviso foi feito por Vanga em 1981. Desde então, temos assistido a catástrofes naturais de tal magnitude que dificilmente haverá um lugar na Terra que tenha escapado às desgraças. Eis algumas delas:

- O terremoto na Cidade do México em 1985 transformou a cidade em ruínas e levou cerca de 20 mil vidas humanas.
- O terremoto sem precedentes na Arménia em 1988 arrasou completamente as cidades de Spitak e Leninakan, matando cerca de 100 mil pessoas sob os escombros.
- As inundações que devastaram o Sudão e o Bangladeche, e a seca sem precedentes nos EUA em 1988.
- O poderoso terremoto em São Francisco em 1989 e no Irão em 1990, entre outros.

«Sabem o que nos espera daqui a alguns anos? Terramotos, incêndios, inundações, desgraças... Muita gente sofrerá. Os infortúnios cairão de todos os lados, atingirão todos os povos... As pessoas serão menos, e portanto também os bens... Não se poderá comer carne de ovelha, vaca nem cabra. E vocês não pensam em nada e não veem o que vos espera. As pessoas andarão sem sapatos nem roupa, viverão sem comida, sem combustível nem luz».

Esta profecia sombria de Vanga foi proferida no verão de 1995.

«Terramotos, incêndios, inundações...»

Desde então até ao presente, o mundo registou inúmeras catástrofes naturais. Em 1995 foram registadas 577 grandes catástrofes que mataram 18 mil pessoas. Em 1996 o número subiu para 600, com cerca de 11 mil vítimas. As inundações não se fizeram esperar (como também neste ano de

1997). A China foi fustigada por chuvas nunca vistas nos últimos 150 anos, que ameaçaram a vida de 20 milhões de pessoas.

Além disso, em 1996 registaram-se ainda 170 inundações, 200 tempestades terríveis, 50 terremotos e 30 erupções vulcânicas. Entre as restantes 150 grandes catástrofes contam-se incêndios florestais, secas, avalanches de neve e deslizamentos de terras.

O ano novo de 1997 foi recebido na Europa com nevões e frio nunca vistos nos últimos cinquenta anos. Estradas ficaram bloqueadas, linhas elétricas e comunicações danificadas. Muitos rios gelaram. Na Roménia morreram congeladas 50 pessoas. O verão passado ficou marcado por terríveis inundações na Europa Central e de Leste. A lista de catástrofes naturais poderia continuar.

«Não se poderá comer carne de ovelha, vaca nem cabra», predisse a vidente búlgara.

Este aviso pode interpretar-se de várias formas.

Pode referir-se à epidemia de carbúnculo que ultimamente atingiu a Bulgária. Mas dificilmente Vanga se referia apenas a isso.

Num sentido geográfico mais amplo, pode tratar-se da chamada «doença das vacas loucas», que já semeia o pânico em todos os países da Europa Ocidental.

Mas o mais provável é que a profecia de Vanga se refira a algo mais global, do que também os videntes sérvios Tarabić avisaram. Vale a pena refletir quando diferentes profetas nos alertam para a mesma coisa. Dificilmente será coincidência que tanto Vanga como os profetas de Kremna vejam no futuro o mesmo quadro de doenças, fome e miséria que esperam a humanidade.

Sobre as consequências fatais da poluição ambiental a profetisa búlgara avisa ainda noutra predição:

«A cebola, o alho e a pimenta desaparecerão...» «Não se deixem levar pelos adubos químicos, a natureza já sufoca com eles. Chegará o dia em que desaparecerão da face da Terra diferentes plantas, legumes, animais... Primeiro a cebola, o alho e a pimenta. Depois será a vez das abelhas, e o leite tornar-se-á prejudicial para beber».

«As abelhas desaparecerão. O leite tornar-se-á prejudicial para beber. Engarrafem água».

A poluição ambiental e a saturação do solo com químicos há muito que preocupam, mas as pessoas parecem surdas. Todos os anos realizam-se fóruns ecológicos no mundo, mas limitam-se a constatar factos e têm carácter informativo. Os governos não se apressam a tomar decisões concretas nem medidas adequadas para proteger a natureza.

O desprezo com que as pessoas tratam o meio ambiente pode, num futuro próximo, revelar-se fatal para a vida na Terra.

E Vanga avisa ainda de outras catástrofes naturais:

«A água será mais cara que o ouro» «Todo o ouro que agora está escondido debaixo da terra virá à superfície, e a água irá para o subsolo. Assim será!»

Esta predição de Vanga foi ouvida pela primeira vez em 1978, mas ela repetiu várias vezes que a água seria mais cara que o ouro.

Quando, em 1994-1995, eclodiu em Sófia a crise de água, a profetisa repreendia as pessoas: «Água, água! Há quanto tempo vos digo que a água será mais cara que o ouro, e eis que aconteceu... Com o tempo a situação melhorará... Haverá água em abundância, só que não se pode negociar com ela».

As interrupções no abastecimento de água na capital búlgara começaram há mais de dez anos. «Há quanto tempo repito que a água será mais cara que o ouro...» — diria Vanga no auge da crise.

Ao mesmo tempo, Vanga insinua, de forma subtil mas muito transparente, que água haverá para todos, desde que não se faça comércio com ela.

Embora não esteja provado e os mais altos responsáveis o neguem, Sófia estava cheia de rumores de que a água, que em vão se esperava nas casas, era vendida em troca de energia eléctrica ou outros bens escassos a empresas que precisavam de água, ou então as fontes eram entregues a empresas estrangeiras que, por sua vez, arrancavam três peles aos habitantes de Sófia.

Mas o apocalipse hídrico previsto por Vanga dificilmente terminou há dois anos. A profetisa avisou que nos espera uma poluição ambiental generalizada e que a água, mesmo que abundante, tornar-se-á imprópria para beber.

CONVULSÕES SOCIAIS

Sobre as doenças

«Surgirão muitas doenças até agora desconhecidas. As pessoas cairão na rua sem causa aparente, mesmo que antes não tivessem nada. Isto ainda pode ser evitado, está nas vossas mãos».

Vanga disse isto em 1981, quando o mundo ainda não conhecia a nova doença terrível — a SIDA.

Nos anos seguintes aumentaram os casos de cancro e as anomalias congénitas nos recém-nascidos assustam os médicos. Eles avisam: devido ao acidente de Chernobil, cada vez mais pessoas sofrem de doenças até agora desconhecidas.

Vanga tranquiliza dizendo que tudo ainda pode ser evitado, depende das próprias pessoas. Sim, o fatal acidente de Chernobil poderia nunca ter acontecido. Mas depois de ter ocorrido, deveriam ter sido tomadas medidas imediatas e adequadas para proteger a população das suas inevitáveis consequências.

As autoridades, informadas desde o início da catástrofe perigosa, guardaram um silêncio criminoso e condenaram os habitantes da Europa a inúmeras doenças até então desconhecidas.

Uma doença pior que a SIDA «Encontrarão cura para a SIDA, será feita de ferro, porque é exatamente ferro que falta no organismo humano. Mas virá outra doença, pior que o cancro e que a SIDA».

Vanga gritou esta profecia em estado de transe no templo de Santa Petka em Rupite, em 1995. Pressentindo que ia entrar em transe, pediu à mulher que vendia velas na igreja que lhe perguntasse algo importante para toda a humanidade. A mulher perguntou primeiro sobre a SIDA.

As palavras proféticas de Vanga dão esperança de que será encontrada cura para essa terrível doença, mas não esclarece quando isso acontecerá. Ao mesmo tempo, avisa que, a par da descoberta do remédio para a SIDA, surgirá uma nova doença, mais traiçoeira...

Provavelmente foi desta doença que também avisou o profeta sérvio Mitar Tarabić. Eis a sua predição:

«Uma doença atingirá o mundo inteiro e ninguém conseguirá curá-la. Uns dirão: “Eu sei, eu sei fazer, sou sábio e superei todas as ciências”, mas ninguém conseguirá fazer nada. As pessoas andarão à procura, mas nunca

encontrarão a cura, e ela, com a ajuda de Deus, estará ao lado delas e dentro delas mesmas.»

Os médicos consideram que até ao ano 2000 a SIDA levará pelo menos 40 milhões de vidas humanas. E quantas pessoas morrerão da «nova doença»?

«A salvação das pessoas está nas ervas»

«As pessoas curam-se com ervas desde tempos imemoriais e continuarão a curar-se com elas. Mas usem apenas as plantas que crescem no vosso país, na vossa região. Cada um deve curar-se com as suas ervas».

Os medicamentos farmacêuticos modernos são compostos químicos. Ao ajudar uns órgãos, são prejudiciais para outros.

Vanga não negava a utilidade dos medicamentos — pelo contrário, em alguns casos aconselhava os doentes a tomar este ou aquele fármaco ou indicava o nome do médico a consultar. Dizem que até aconselhou Lyudmila Zhivkova sobre que remédios tomar para recuperar do acidente de viação. Mas muito mais frequentemente e com maior vontade recomendava remédios da «farmácia» de Deus.

«Os medicamentos fecham a porta à natureza, pela qual ela, juntamente com as ervas, poderia entrar no organismo doente e curá-lo. De cada doença há a sua erva».

Quanto ao conselho de Vanga de tratar-se apenas com ervas que crescem «no vosso país», a própria profetisa poderia explicá-lo. Provavelmente queria dizer que cada povo, cada nação possui características genéticas próprias, forma-se nas condições naturais locais e no meio ambiente, do qual faz parte o mundo vegetal.

«A luz começou com as ervas e com as ervas acabará», avisa Vanga.

A destruição da civilização moderna coincide com a destruição da natureza, afirmam também os irmãos Tarabić: «Quando deixar de cheirar a flor do campo, quando o homem perder a capacidade de compaixão, quando a água do rio se tornar perigosa... então eclodirá a guerra destruidora universal».

APOCALIPSE

Apocalipse — a revelação bíblica sobre o fim do mundo, a luta de Cristo com o Anticristo, o Juízo Final — sempre inquietou e emocionou a humanidade. Muitos imaginam o fim do mundo como uma terceira guerra mundial. Virá essa «batalha das batalhas» e quando começará? Qual será o seu desfecho? Quem sobreviverá ao seu fogo?

«A guerra será em todo o lado, entre todos os povos...» Não estará Vanga a aludir aqui à terceira guerra mundial?

Nostradamus, no século XVI, também previa graves cataclismos naturais que precederiam o grandioso «incêndio mundial» que começaria por volta do ano 2000. Fala de inundações, secas e outras desgraças que varrerão a Terra.

A profecia sinistra do profeta francês não parece irreal se nos lembrarmos das armas nucleares mortíferas de que a humanidade dispõe, das substâncias tóxicas, dos meios para dispersar nuvens de granizo ou chuva e para provocar terremotos.

Mas as pessoas perguntam-se sobretudo quando começará o «incêndio mundial» previsto pelos profetas, o fim do mundo, o apocalipse. Alguns intérpretes de Nostradamus afirmam que a terceira guerra mundial já começou; outros, que começará em 1999 e durará até 2026.

Em transe, E. Cayce anunciou a destruição da civilização humana pouco depois do ano 2000. O vidente americano via no futuro guerras e destruições que levariam a humanidade à autodestruição.

Também o profeta sérvio Mitar Tarabić falou da guerra futura, descrevendo-a com bastante pormenor:

«Começará uma guerra feroz e será duro para o exército que voar pelos céus (quando Tarabić disse isto, a aviação nem existia — Red.), mas os que combaterem em terra e na água terão sorte. Os comandantes obrigarão os seus cientistas a inventar projéteis para canhões que, em vez de matar pessoas, ao rebentarem as mergulharão em inconsciência. Dormindo, não poderão combater, e depois a consciência regressará... Mas quando isso acontecer, não sei — não me foi dado ver!»

Recordemos que sobre o apocalipse já falava Platão, prevendo numa das suas obras que, além do conhecido Dilúvio Universal, houve e haverá outros, que muitas desgraças ainda esperam a humanidade e as suas causas são diversas...

Como será o fim do mundo? Será guerra, catástrofe natural ou cataclismo de dimensão nunca vista? Vanga aconselha: «A verdade sobre o fim do mundo deve procurar-se nos antigos livros sagrados».

«O que está escrito na Bíblia cumprir-se-á. Virá o apocalipse! Não vocês, mas os vossos filhos viverão então!»

As palavras de Vanga anunciam desgraças terríveis que cobrirão a Terra num futuro já visível.

Vanga envia as pessoas para a Bíblia, onde tudo está escrito, basta saber ler.

No «Apocalipse de João», está predestinada a sorte do mundo e o seu fim. Mas lá não há resposta sobre quando virá: «Isso nem os anjos nem o Filho de Deus sabem, só o Pai». Segundo a Sagrada Escritura, prever um acontecimento desta magnitude está acima das capacidades humanas.

Segundo Vanga, testemunhas do fim do mundo serão as pessoas do século XXI. Pode acontecer nas primeiras décadas ou na segunda metade do século.

Nostradamus, E. Cayce e outros videntes conhecidos previram o fim do mundo no início do século vindouro.

Para o bem ou para o mal, alguns de nós, segundo os profetas, poderão tornar-se testemunhas de um acontecimento histórico único.

Mas recordemos também outra coisa — quantas vezes até agora a humanidade esperou em vão a descida de Cristo à Terra e a sua vitória sobre o Anticristo!

Apesar das previsões sombrias, os profetas estão convictos de que a morte da civilização será, na realidade, o início de uma nova idade de ouro na história da humanidade. Nostradamus e Cayce tranquilizam dizendo que a catástrofe na Terra no início do século XXI abrirá um longo período de paz e tranquilidade. Também Vanga dá prognóstico semelhante:

«Após o ano 2000 não haverá catástrofes nem dilúvio. Mil anos de paz e prosperidade nos esperam. Os simples mortais voarão para outros mundos a uma velocidade dez vezes superior à da luz. Mas isso não acontecerá antes de 2050».

Vanga promete à humanidade mil anos de paz e prosperidade... O seu otimismo é confirmado também pelas previsões de Nostradamus. Ao descrever o encontro da humanidade com o Anticristo no final do século

XX, o profeta francês diz: «Depois virá uma nova era nova, idade de ouro, com que o Senhor recompensará o seu povo pelos sofrimentos. Satanás será precipitado no abismo. Então haverá plena concórdia entre Deus e os homens. Satanás ficará no inferno quase mil anos, até que a influência da Igreja se fortaleça; depois será soltar-se-á novamente...»

Será que realmente está próximo o dia em que a humanidade viverá na Terra segundo novas leis superiores? Os profetas afirmam-no. Esperemos que tenham razão.

CONFLITOS RELIGIOSOS

Conflitos de natureza religiosa abalam o mundo há séculos. Guerras em nome de religiões opostas continuam a ceifar milhares de vidas humanas, espalhando violência e semeando medo. Mas Vanga previa que, com o tempo, a humanidade repensará os valores e mudará radicalmente as relações entre as pessoas: uni-las-á a sabedoria e o amor, e às guerras, à divisão e ao medo chegará o fim.

«Ainda a Síria não caiu...» «A humanidade está destinada a muitos cataclismos e acontecimentos turbulentos. Também a consciência das pessoas mudará. Virão tempos difíceis, as pessoas serão divididas pela sua fé. O ensinamento mais antigo virá ao mundo. Perguntam-me quando isso acontecerá, se será em breve? Não, não em breve. Ainda a Síria não caiu...»

Talvez, após todos os conflitos e sofrimentos que esperam a humanidade, no fim das contas ocorram no mundo mudanças radicais — a consciência humana atingirá um novo, superior patamar. A própria Vanga saúda essa futura mudança de consciência: «Digo a todos que a nossa consciência mudará, as pessoas tornar-se-ão mais bondosas. O novo tempo exige novo pensamento, outra consciência, pessoas completamente novas, para não perturbar a harmonia no Universo».

Os profetas são unânimes: no futuro a Terra conhecerá uma renovação global do pensamento e do espírito. Garantem que todas as formas anteriores de consciência social mudarão e as superstições religiosas morrerão por si mesmas.

Essas metamorfoses universais alguns videntes chamam «religião da razão». Vanga define-as como «o ensinamento mais antigo». Que ensinamento é esse que nos trará o melhor futuro? Será a Bíblia? Ou será

um ensinamento que não está ligado a nenhuma religião concreta e tem um sentido mais amplo?

Vanga não deixou qualquer explicação da sua profecia. Apenas indicou quando virá o novo ensinamento: «...não em breve. Ainda a Síria não caiu...»

Resposta demasiado velada! Se a Síria simboliza o mundo árabe e a sua religião, o Islão, que presentemente passou à ofensiva militante, então as mudanças não serão tão cedo.

A Bíblia de Fogo «Existe um antigo ensinamento indiano — o ensinamento da Fraternidade Branca. Espalhar-se-á por todo o mundo. Sobre ele imprimir-se-ão novos livros e serão lidos em toda a parte na Terra. Será a Bíblia de Fogo».

Como resulta da profecia anterior, Vanga não nomeou a fonte do «ensinamento mais antigo» que virá ao mundo. Aqui, talvez estejamos na pista dele — o antigo ensinamento indiano da Fraternidade Branca. Segundo Vanga, «espalhar-se-á por todo o mundo».

Antes de interpretar estas palavras, convém notar que este testemunho vem do escritor russo Valentin Sidorov, conhecido pela sua paixão pela doutrina esotérica de Helena Blavatsky. Após sete anos no Tibete, a célebre compatriota de V. Sidorov descreveu em numerosos livros a missão da chamada Grande Fraternidade Branca Transhimalaia, cujos sábios trabalhavam pelo desenvolvimento espiritual da humanidade para a sua salvação.

É bem possível que V. Sidorov não seja totalmente objetivo ao sublinhar o papel da Fraternidade Branca ao transmitir as palavras de Vanga. Mas não é impossível que a profetisa tenha dito exatamente assim. Tanto mais que também Edgar Cayce, numa das suas visões, refere que a sábia Índia ainda dirá a sua palavra na futura ascensão da humanidade aos cumes do conhecimento: «A Índia é o berço do conhecimento que ainda não é utilizado... Mas o seu tempo chegará...»

Comparando o que disse Cayce com as palavras de Vanga, pode supor-se o seguinte: os segredos do conhecimento que existem desde tempos imemoriais, legados pelos antigos sábios indianos, continuam inacessíveis às pessoas ou estão escondidos em segurança algures, à espera de serem redescobertos.

É curioso que Vanga fale de uma nova Bíblia, cheia de sabedoria oriental, como fonte de conhecimento e salvação humana. Recordemos que a própria profetisa era cristã fervorosa e, ao encontrar-se diariamente com pessoas, apelava constantemente a que seguissem os mandamentos cristãos, pois neles está a verdade. «Consultem mais vezes a Bíblia, lá está tudo dito tudo», aconselhava Vanga. E ainda apelava a que se procurasse a verdade sobre o mundo nos antigos livros sagrados.

O significado decisivo que, segundo V. Sidorov, Vanga atribuía à religião oriental contradiz abertamente as convicções religiosas da profetisa e leva a perguntarmo-nos até que ponto podemos confiar no testemunho do escritor russo.

Gostaria ainda de citar outra profecia de Vanga referida por V. Sidorov. A essência é que chegará o dia em que a confrontação religiosa entre os povos desaparecerá e todos professarão uma única fé que lhes abrirá a verdade e os protegerá dos erros.

Essa «última religião», segundo o escritor russo, é exatamente o ensinamento da Fraternidade Branca novamente mencionado por Vanga.

A última religião «Virá o dia em que todas as religiões desaparecerão! Só ficará o ensinamento da Fraternidade Branca. Como se fosse com uma cor branca cobrirá a Terra e graças a ele as pessoas se salvarão.

O novo ensinamento virá da Rússia. Ela será a primeira a purificar-se. A Fraternidade Branca espalhar-se-á pela Rússia e começará a sua marcha pelo mundo. Isso acontecerá daqui a 20 anos — antes não acontecerá. Daqui a 20 anos colhereis a primeira grande colheita».

A salvação do mundo trará uma religião única chamada Fraternidade Branca... Que se esconde atrás desta profecia?

Além do ensinamento indiano da Fraternidade Branca que Helena Blavatsky deu a conhecer ao mundo, existe também a filosofia moral da Fraternidade Branca búlgara fundada pelo «vidente de Varna» Petar Danov.

A Fraternidade Branca de Danov, que ainda hoje existe, nunca foi uma seita, como as autoridades búlgaras tentaram apresentá-la. E se na Bulgária ainda não se compreendeu totalmente que P. Danov é talvez uma das figuras mais luminosas da sua cultura espiritual, no mundo é conhecido e venerado. Basta citar as palavras do génio Albert Einstein após conhecer

o sábio: «O mundo inteiro me venera, e eu prosterno-me perante o Mestre — Petar Danov da Bulgária».

Vanga, ao falar da Fraternidade Branca indiana, não menciona a filosofia de P. Danov, mas ambos os dois ensinamentos, embora criados independentemente, partilham a ideia central comum: no Universo existe um Grande Centro de Razão que rege o mundo. À Terra vêm os seus mensageiros em forma humana, que iniciam as pessoas no conhecimento divino superior.

A Fraternidade Branca é algo como a projeção terrestre daquilo que existe nos planos superiores do espírito e da consciência.

Mas voltemos às palavras de Vanga sobre a missão da Fraternidade Branca citadas por V. Sidorov: «Graças a ela as pessoas salvar-se-ão».

Nas suas palestras, P. Danov sublinhou repetidamente que após 1999 o mundo entrará numa nova era — a era da fraternidade e do amor universal, em que as pessoas deixarão de se opor umas às outras material, moral e religiosamente.

Tal como Vanga, o Mestre prevê o desaparecimento das religiões e fronteiras entre os povos e a instauração de uma nova ordem social — a fraternidade dos homens: «Vem aí uma nova era e devem estar preparados para receber os grandes bens da vida, do conhecimento, da luz e da liberdade. A fraternidade — eis a sua ideia fundamental. É a condição para a vinda da era do amor entre as pessoas. A fraternidade existe entre as plantas, os minerais, os animais... Esta ideia é a definitiva para a humanidade».

Recordemos que também o profeta sérvio Tarabić fala do estabelecimento na Terra de uma única fé e uma única língua.

Se acreditarmos na profecia de Vanga, a «última religião» virá da Rússia. E mais uma vez a profetisa aponta a Rússia como «salvadora do mundo».

O que Vanga disse é confirmado também pelo vidente americano E. Cayce: «As maiores esperanças trará ao mundo o desenvolvimento da religião na Rússia. Da Rússia deve esperar-se a salvação do mundo».

Quando acontecerá isso? A profetisa búlgara declara que em breve: «Daqui a 20 anos colhereis a primeira grande colheita». Como a profecia foi registada em 1979, deveria cumprir-se no ano 2000. Mas resta muito pouco tempo até ao limiar do novo milénio. Verdade seja dita,

considerando o dinamismo da nossa vida e as mudanças ocorridas nos últimos anos, nada de estranho haverá se o ano 2000 trouxer mesmo uma surpresa de caráter religioso-espiritual.

ASSIM FALA VANGA SOBRE DEUS

«Não acreditais em Deus e quereis que Ele vos ajude. Sem fé não venhais ter comigo. Não sou eu, é Ele que vos ajuda».

A confiança de Vanga em Deus acompanhou-a até ao último suspiro. A Ele agradece o seu dom maravilhoso e o seu destino. A Ele pede perdão pelos pecados humanos, a Ele obriga a crer, a Ele manda respeitar.

Deus, para Vanga, é a resposta a todas as perguntas eternas da existência que as pessoas simples continuam a fazer. Deus, para ela, é o princípio e o fim da existência humana, do bem, da justiça e da verdade.

É notável que todos os grandes videntes da história recente da humanidade coloquem acima de tudo a fé em Deus. E, explicando que passado e futuro são momentos de um único processo chamado tempo, tentam revelar a grande verdade de que existe uma força que criou os homens e que eles, na sua diversidade, são apenas partículas dela.

Sobre essa verdade, sobre o conhecimento superior da ordem das coisas, Vanga falava frequentemente:

«Foram escritos tantos livros, mas ninguém dará a resposta definitiva se não compreender e reconhecer que existe um mundo espiritual (céu) e um mundo físico (terra) e uma força suprema, chama-lhe como quiserdes, que nos criou...

Para compreender a Bíblia, a pessoa tem de elevar-se espiritualmente; só então poderá receber e entender o conhecimento superior. Deus recompensá-la-á, dar-lhe-á força e ajudá-la-á a compreender como tudo aconteceu».

«Deus existe. E se vos calardes, as pedras gritarão que Ele existe. Tal como os cegos sabem que há luz, tal como os coxos sabem que há pessoas sãs, também os sãos devem saber que Deus existe!»

Ele é luz! «Deus existe, mas não tem carne. É uma bola de fogo tão deslumbrante que dói olhar para ela. Só luz — e nada mais».

Livre-arbítrio «Deus deu ao homem uma arma poderosa — a vontade, que nenhuma força é capaz de quebrar, de modo que é o próprio homem quem decide a quem serve».

O direito de escolha... O homem vem ao mundo com esse direito, é o seu bem mais importante património do primeiro ao último dia de vida. O dualismo está na base da estrutura da vida terrena — não existe só o mau ou só o bom, estão sempre lado a lado. Se a pessoa será virtuosa ou cederá à tentação, se servirá os outros e seguirá a moral cristã ou amará apenas a si mesma — a escolha é dela, tudo depende da sua vontade, da qual Vanga diz que «nenhuma força a quebrará».

A Arca de Noé «Quando a chuva parou, pela primeira vez apareceu o arco-íris no céu, e antes disso choveu sem parar durante quarenta dias e destruiu todo o género humano e todas as criaturas terrestres. Só ficou a arca de Noé.

Tarde da noite, pouco antes da meia-noite, passo pela minha casa e passo por essa arca de Noé. Ela continua ali há muitos anos...»

Palavras enigmáticas — a arca de Noé na casa de Vanga em Petrich... Será visão do acontecimento lendário descrito no Antigo Testamento, quando Deus destruiu a sua criação? Ou a revelação da profetisa simboliza algo completamente diferente?

A missão de Santo André «Todos os apóstolos agora não estão parados, desceram à Terra porque chegou o tempo do Espírito Santo. Mas a missão mais importante foi confiada ao apóstolo André. Ele está a abrir o caminho a Cristo tal como Ele ordenou».

A segunda vinda de Cristo «Cristo em vestes brancas voltará à Terra. Está próximo o momento em que os eleitos de coração sentirão o regresso de Cristo».

Vanga repetiu várias vezes que a verdade deve procurar-se na Bíblia e que ela se revelará a quem se purificar moralmente e se elevar para compreender a sua linguagem.

A Bíblia promete a segunda vinda de Cristo. Também Vanga fala disso e até avisa que esse dia se aproxima.

Numa das suas profecias, E. Cayce também previu que «chegará novamente o tempo em que as pessoas em muitos lugares verão e pressentirão a presença das forças divinas no mundo material. Porque, tal como O viram partir, assim O verão regressar».

Também P. Danov mencionou repetidamente perante os seus discípulos que Cristo descerá à Terra e que devem estar preparados para O receber. Quando o Mestre perguntado se esse momento estava próximo, respondeu que Cristo desce à Terra de dois em dois mil anos para ajudar a sua evolução.

O tempo de viragem para a Terra não está longe. O ano 2000 está à porta. Será ele marcado por todos os prodígios que os profetas anunciaram?

SOBRE SATANÁS

«Muitos hoje dizem que estiveram em contacto com extraterrestres. E todos estão convencidos de que Deus os marcou, mas não compreendem que na realidade não é assim. A pessoa vive no mundo, peca, entrega-se às paixões e vícios, não cumpre os mandamentos de Deus, nem sequer acredita em Deus, e de repente Ele concede-lhe um dom celestial...

Esse “de repente” só vem de Satanás. Os seus “dons” são temporários; ele cobre a pessoa com eles até conseguir apoderar-se da sua alma e ela se orgulhar de não ser como os outros. Essa pessoa condena-se a si mesma ao sofrimento eterno. Se essas pessoas lessem as vidas dos santos, veriam quanta fé, quantos anos de sofrimento, provações, arrependimento, jejum e oração são necessários para que a pessoa se purifique e a sua alma esteja pronta a receber a misericórdia de Deus como dom celestial — seja o dom da cura, da vidência ou da profecia...

Infelizmente, o búlgaro é permeável às sugestões satânicas, porque os seres com que contacta são rebentos do diabo e não vêm de longe, vivem ao nosso lado na Terra ou surgem dos reinos de Satanás e dos seus servos...

É assim que se apresentam os mensageiros de Deus ou precisam de bater, fazer barulho, deslocar objetos para influenciar as pessoas?

Isso é obra de Satanás, é ele que tenta forçar as pessoas à obediência. Os mensageiros de Deus atuam na alma humana, aproximando-a da beleza e da alegria, infundindo-lhe bondade e amor».

No início dos anos 90, toda a Bulgária foi percorrida por notícias de casos de «poltergeist». Tornaram-se extraordinariamente populares a pequena Daniela de Plovdiv e o seu amigo «barabashka» Kiki. O país viveu um verdadeiro boom de sensitivos, curandeiros, videntes. Depois de longos anos de materialismo imposto pelo marxismo que negava tudo o que era

sobrenatural, o país abriu de repente a janela para o mundo intrigante do paranormal.

É exatamente dessas forças do além que lançam as pessoas no pânico e no medo que fala Vanga. Ela considera-as filhas do mal, que usam muitas pessoas contra a sua vontade, porque só o mal atua através do medo, da coação e do engano.

Quando acontece algo invulgar a uma pessoa, isso não significa que ela foi marcada por Deus. As pessoas são livres na sua escolha moral: umas abrem-se ao bem, outras às forças do mal. A manifestação de algo sobrenatural na vida de alguém pode ser obra tanto de um como do outro.

Vanga aconselha: não se apressem a proclamar que são «ungidos por Deus», marcados com um dom do alto entre poucos — Deus escolhe apenas quem O recebeu de coração e segue os Seus mandamentos.

Também na Bíblia está escrito que muitos profetas e falsos profetas aparecerão antes que o Filho de Deus regresse à Terra e abra os olhos dos pecadores à verdade e ao amor.

SOBRE A MORAL

Ainda os sábios da Grécia antiga dedicaram tratados filosóficos sérios aos problemas morais — Aristóteles, Pitágoras, Platão e outros. E a Bíblia é o livro único sobre moralidade que reflete o desenvolvimento das concepções humanas sobre ela.

A par de quadros concretos de acontecimentos e casos futuros, os videntes recebem também informação de outro tipo — sobre mudanças na esfera espiritual, sobre a elevação do intelecto, da vontade, dos costumes etc.

Também Vanga falou várias vezes dessas mudanças. Algumas das suas previsões coincidem, e não por acaso, com os valores morais da Bíblia. Quem souber a linguagem da Sagrada Escritura decifrá-la por si mesmo a profecia de Vanga.

Sobre os sentimentos «Surgirão entre as pessoas ligações inconstantes, duvidosas que se desfazem sem terem tempo de se consolidar, logo no início. Os sentimentos desvalorizar-se-ão por completo e só a fingimento, a vaidade e o egoísmo estimularão as relações».

Sobre o adultério «Às vezes vejo um quadro que não passará ao lado da Bulgária: as pessoas afundar-se-ão na devassidão e copularão na rua. Se soubessem o preço que terão de pagar por isso, nunca se atreveriam ao adultério. Mas recordai: a retribuição alcançará todos».

Sobre o roubo «Quem rouba, queixa-se da saúde». «Quem rouba pensando que eu não vejo, não verá misericórdia de Deus».

Este aviso da vidente cega tem destinatários concretos. Durante longos anos de contacto com o mundo do além, Vanga foi rodeada por pessoas de diferentes padrões morais. Alguns, perdendo a consciência, tentaram usar o seu dom profético para enriquecimento material. Outros apropriaram-se dos seus objetos, outros do seu dinheiro.

Na consagração da nova igreja em Rupite, onde vivia Vanga, disse a um padre: «Vi que roubaste uma pequena imagem da Virgem; porque fizeste isso?»

A profetisa muitas vezes apanhava em roubo e outros atos indignos pessoas do seu círculo próximo, mas na maior parte das vezes calava-se.

«Que tentassem constantemente roubar e enganar Vanga a atormentava», diz um dos poucos que lhe foram fiéis, P. Kostadinov.

Amor ao próximo «Orai para que Deus tenha piedade do homem, porque ele enlouqueceu no seu ódio ao próximo». «Sede mais bondosos para não sofrerdes mais; o homem nasceu para as boas obras. As más não ficam impunes. O castigo mais cruel não espera aquele que fez o mal, mas os seus descendentes. Isso dói ainda mais».

Os parapsicólogos explicam que a magia negra funciona como um bumerangue. Quando o feitiço «atinge» a vítima, regressa com força tripla àquele que praticou o mal e causa desgraças não só a ele, mas também aos seus entes queridos.

Também Vanga avisa que as más ações não ficam sem castigo. Mas as pessoas esquecem-se disso, não acreditam na retribuição. Ao verem tantos canalhas que vivem e prosperam, dizem: «Este é um patife, aquele é ladrão, mas vivem regaladamente, a casa deles é uma taça cheia. Retribuição? Não há retribuição na Terra!» Mas passa pouco tempo e... ora a casa do ladrão arde, ora o filho tem filho uma doença incurável.

Ao avaliarmos os nossos atos e ações, percebemos que neles há uma ligação de causa e efeito e que na nossa vida não há nada de casual nem de injusto.

Sobre o sofrimento «Não murmureis ao sofrer! O sofrimento purifica. Para que uma coisa fique limpa é preciso lavá-la».

Sofre-se para começar a pensar e a criar, ensinava P. Danov. O sofrimento é como um filtro — purifica todos os nossos pensamentos, sentimentos e atos. O sofrimento é o caminho para a libertação. Expulsa o mal do coração. Não devemos considerar as contrariedades da vida como castigo.

Vanga e P. Danov exprimem muitas vezes pensamentos semelhantes. Sobre o sofrimento falam-no no seu sentido bíblico. Sabe-se que ambos os profetas eram cristãos fervorosos e até ao fim da vida pregaram a fé em Deus como o único caminho do homem para a salvação.

«Tanto as dificuldades como as alegrias vêm de Deus», dizia frequentemente Vanga aos seus próximos, e E. Cayce indicava que muitas vezes o homem sofre sem compreender o sentido profundo e verdadeiro da sua existência:

«Quem é o teu Senhor? Talvez só te interesse o que vais comer hoje ou o que vais vestir? Mas devias aspirar com todos os teus pensamentos e esperanças a receber a mensagem do alto. Não compreendeste que Lhe pertences? Porque foi Ele que te criou! Ele não quis que sofresses, mas deu-te a liberdade de decidir se um dia compreenderás ou não a tua ligação com Ele!»

Sobre o dinheiro «Há quem pense que com dinheiro se compra até o amor, mas não é assim. O amor não se compra com dinheiro. Outro julga que, enriquecendo, será feliz, mas está enganado.

O homem esforça-se, luta, acumula dinheiro e coisas e de repente morre e tudo o que é seu fica para outros. Quem passa a vida a juntar nunca aproveita o que acumulou. Outro recebe os frutos do seu trabalho. Por isso digo: “Não acumuleis dinheiro! É meio de vida, gastai-o todos os dias!”

...Virá o tempo em que as pessoas terão tudo, mas não poderão comprar nada do que realmente tem valor e constitui a verdadeira riqueza — amizade, amor, compaixão e misericórdia».

«A pobreza é uma flor; não vos alegréis com a riqueza. Na pobreza agram os filhos, os amigos, os familiares. A riqueza faz doer a alma».

O homem moderno transformou o dinheiro de meio de vida em essência e objetivo da vida; tornando-se escravo do dinheiro, perdeu as suas qualidades mais elevadas, ocupando-se apenas em preservar e

multiplicar a sua fortuna. Mas a verdadeira riqueza não é o dinheiro nem os bens materiais, mas os sentimentos luminosos e o estado do espírito: amor, compaixão, misericórdia, nobreza.

No século futuro o atual sistema de valores será certamente submetido a profunda revisão. Não é por acaso que Vanga fala de «nova consciência» e de «pessoas novas» que virão (e talvez já estejam entre nós) para restabelecer o equilíbrio perdido no Universo.

Dá neste mundo e receberás no outro... «Se deres neste mundo, terás no céu. Se tens duas maçãs, uma grande e uma pequena, dá uma. Igual receberás no outro mundo. Se nada deres nesta vida, também lá nada receberás».

Sobre o perdão «As pessoas sofrem e muitos seres humanos são infelizes porque não têm a capacidade de esquecer o mal e perdoar».

Sobre a maternidade «Ao dar à luz deveis saber que a partir de então já não vos pertenceis a vós mesmos, mas aos vossos filhos. Sois responsáveis pela vida que lhes destes. Lembrai-vos disso».

«Quem não pode ter filhos, que adote uma criança. A natureza recompensa em igual medida tanto as que deram à luz como as que criaram filhos adotivos. A grandeza da mãe que adotou e criou uma criança não é menor do que a que a gerou».

«Virá o tempo em que só as raparigas darão à luz e as mulheres não!»

Palavras enigmáticas! Significa esta profecia que no futuro a vida será um dom do alto e a concepção será imaculada, como a da Virgem Maria? Ou será sinal de que a humanidade pagará caro o pecado do adultério? E só o amor monogâmico permitirá continuar o género humano?

Sobre o batismo «Obedecei a Deus e tudo correrá bem. Se fordes contra Ele, sofrereis e padecereis. Batizai os vossos filhos para os proteger das desgraças».

Sobre os laços familiares «Vivemos tempos difíceis. As pessoas estão desunidas. As mães dão à luz filhos, mas não têm leite para os alimentar. Dizem que a culpa é dos nervos, mas não é. Simplesmente as crianças já não têm nada em comum com a mãe que as gerou; ela deu-lhes a vida e só. As crianças nada recebem das mães — nem leite, nem calor. Muito pequenas, são entregues às creches, à noite dormem em berços separados e raramente veem um sorriso no rosto da mãe.

As mães queixam-se de que os maridos não lhes dão atenção suficiente. E os homens casam-se só porque assim sempre se fez. Os idosos lamentam que os jovens não os respeitam.

As pessoas estão longe umas das outras e interessam-se mais pelo dinheiro. Pensam que o dinheiro trará felicidade. Não sabem que chegará o dia em que o dinheiro já não lhes servirá de nada».

Sobre o destino «Se eu contasse às pessoas tudo o que vejo e sei, elas quereriam logo abandonar esta vida...» «Cada um vem a este mundo com o seu destino. A cada um cabe tanto o bom como o mau». «O que vejo, por mais terrível que seja, não pode ser mudado. Do destino ninguém foge».

«Ninguém nasceu só para a felicidade! Um é excelente trabalhador, mas não há harmonia na sua família. Outro tem tudo, mas a saúde falha. Um terceiro é saudável, mas os filhos estão doentes, etc. Em cada pessoa o bem convive com o mal. Assim é feito o homem, assim é feito o mundo. É preciso paciência. A Terra espera de nós gratidão por termos vindo e vivermos nela. Pagamos à Terra as dívidas, como se fosse renda de casa... Cada pessoa paga... Vivo há tantos anos e vejo o que se passa no mundo...»

O destino, ensina Vanga, deve aceitar-se com humildade, tal como nos coube — com alegrias e dores, com lados bons e maus. Porque nós próprios não somos só bons ou só maus; no homem está inscrita a dualidade.

O maximalismo dos desejos e das pretensões leva à insatisfação. E a felicidade está na moderação, na capacidade de suportar com paciência as privações e adversidades que inevitavelmente nos acompanham na vida.

«A vida humana está traçada de uma vez por todas...» «Eu tomo sobre mim os sofrimentos de todas as pessoas, mas não posso nem ousar explicá-los, porque uma voz severa me avisa constantemente para não tentar explicar tudo, pois as pessoas merecem a vida que lhes coube.

...O que predigo, mau ou bom, não pode ser mudado. A vida humana está traçada de uma vez por todas e ninguém a pode alterar».

Evidentemente, aqui não se fala da existência quotidiana com os seus pequenos ou grandes problemas, mas das mudanças importantes e vicissitudes do destino em que o espírito humano se forja.

Segundo os representantes das ciências ocultas, viemos à Terra para aprender e a vida é uma escola em que cada um se testa a si mesmo e

depois, já no mundo do além, se avalia. Se pecou, regressará à Terra para se corrigir. Quanto mais pecados tiver a pessoa, mais difícil será o seu destino.

Os místicos afirmam que Deus, antes de «devolver» o pecador à Terra, determina por que provas terá de passar para corrigir os pecados anteriores. Talvez seja por isso que Vanga diz que a nossa vida está rigorosamente predestinada e ninguém a pode mudar.

SOBRE A ALMA

Vanga afirmava constantemente que, além do físico, o homem tem também existência espiritual e que a alma permanece na eternidade, continuando o caminho da evolução.

«As almas que vivem no mundo do além têm trinta anos, estão na idade de Cristo. Têm visão, audição, paladar. Algumas ajudam os vivos. E as melhores regressam novamente à Terra».

Sobre a idade das almas, P. Danov diz no seu livro «A Ordem Natural das Coisas»: «Entre os anjos não há jovens nem velhos. No céu todos têm trinta e três anos. Lá não há ninguém mais velho nem mais novo de 33 anos».

Terá a alma idade? Ou o número constante — 33 anos — de que falam os Iniciados é apenas um símbolo?

Com o tempo o corpo físico altera-se e acaba por morrer, mas, segundo os que têm o dom de espreitar o mundo do além, a alma continua o seu caminho na eternidade e regressa à Terra para se reencarnar em novas formas físicas. Assim enriquece a experiência e cresce para «um estado mais elevado», como o define Vanga:

«Com a morte morre só o corpo do homem, não a alma. Aquilo que não se corrompe desenvolve-se e atinge um estado mais elevado. Acontece mais ou menos assim: primeiro morres como analfabeto, depois como estudante, depois como pessoa com ensino superior, como sábio, etc. Esse é o caminho da alma...»

Nestas palavras da profetisa esconde-se a ideia da reencarnação, mas sobre isso falaremos adiante. Eis ainda o que sabemos de Vanga sobre a alma, essa substância humana complexa e invisível:

«De onde vem a alma? Desce do céu, do cosmos, por um raio de sol e penetra no fruto no ventre da mãe. Ele já vive vida própria, embora o cordão umbilical ainda não tenha sido cortado.

Quando acontece isso, quando se acende essa centelha? 21 dias antes do nascimento. Como desce a luzinha, como entra no organismo humano, não nos é dado saber, mas se isso não acontecer, a criança nasce morta».

Também Platão indicava que a alma vem para o corpo físico de um nível superior, divino, de existência. Como acontece? Vanga diz que desce do céu por um raio de sol.

Muitos esoteristas e pessoas que passaram por morte clínica falam do chamado Fio de Prata ou Raio de Luz que liga o corpo físico à alma temporariamente separada dele (em resultado de choque físico forte, meditação ou doença grave). A rutura desse fio, dizem, conduz à morte física. Por esse fio, afirma Vanga, a alma entra no corpo humano e lhe dá vida.

Muito interessantes são as suas palavras sobre a criança natimorta — como corpo em que o espírito não teve tempo de «descer».

Chegarão um dia a medicina e outras ciências a uma verdade única sobre a interligação do corpo e do espírito? Evidentemente sim, pois Vanga avisa: «Virá o tempo dos prodígios e a ciência fará grandes descobertas na esfera imaterial».

SOBRE A MORTE

Não há pessoa que não tema a morte. Em maior ou menor grau, todos sentimos o medo inato ao pensar no nosso fim... Mas haverá realmente um fim?

Registaram-se muitos casos de pessoas que, em coma ou após morte clínica, ao regressarem desse estado afirmam ter visto a morte. Na maior parte das vezes descrevem-na como uma Luz que traz sensação de paz e bem-aventurança absolutas.

Cada um tenta imaginar a sua morte. Mas terá ela características externas?

Eis a resposta de Vanga:

«Porque temeis a morte? Ela é tão bela. Vejo-a como uma jovem sorridente de cabelos loiros soltos». «Porque dizeis que a morte é má? Não é. Vejo-a como uma bela mulher loira...»

A morte — uma jovem mulher... Dificilmente se pode tomar à letra o que diz a profetisa. Muitas vezes fala por símbolos sobre algo que poderia semear pânico, inquietação ou medo nas pessoas.

A bela loira é certamente também um símbolo atrás do qual se esconde um mistério. Mistério que o homem ainda não está preparado para conhecer.

SOBRE A REENCARNAÇÃO DAS ALMAS

Na busca da resposta se existe ou não alma e vida eterna, não se pode evitar a questão da transmigração das almas. Não é apenas problema filosófico. Ultimamente a humanidade tenta responder a esta pergunta intrigante com um sistema rigorosamente científico de conceitos.

A ideia da reencarnação das almas é tão antiga como o mundo. Ocupa constantemente as pessoas curiosas, definindo uma nova direção no pensamento.

Existe reencarnação das almas? Essa pergunta é frequentemente feita a quem tem dom de vidência. Vanga respondia assim:

Regressam só os melhores! «A alma não morre. Só as almas das pessoas más pessoas se tornam rancorosas e não são chamadas ao céu. Elas não se reencarnam». «A reencarnação existe, mas não abrange todas as almas. À Terra regressam só as mais bondosas e melhores».

Segundo a crença hoje mais difundida, a transmigração das almas é o estado em que o Eu interior, chamado alma, sobrevive à morte e passa para outro corpo para levar na Terra uma nova vida. Assim, passando de vida em vida, a alma vai-se modificando gradualmente e preparando-se para uma forma superior de existência na Terra. Em cada novo nascimento a memória da vida anterior não tem grande importância, pois no mundo do além a alma sintetiza sempre a experiência das suas vidas passadas.

Existem várias hipóteses sobre quem e quantas vezes se reencarna. Segundo alguns adeptos do ocultismo, o homem, ao aparecer pela primeira vez na Terra, regressa depois centenas de vezes (de 7 a 777) até que a sua

alma passe por todas as provações para se preparar para degraus de existência superiores aos terrestres.

Outros consideram que a vida dada por Deus é um grande dom, uma oportunidade única de aperfeiçoamento, e que se a desperdiçar, ou seja, viver segundo os princípios do mal, a alma humana está condenada a errar eternamente no nada.

As palavras acima de Vanga aproximam-se da segunda hipótese. Pois ela diz que as almas das pessoas más se tornam rancorosas e não são aceites no céu. Elas não se reencarnam.

Também E. Cayce partilha a opinião de que a vida é um dom que é preciso merecer. O vidente americano considera que há almas velhas e almas jovens. Umas elevaram-se espiritualmente, outras desceram. Umas estiveram muitas vezes na Terra, outras têm pouca experiência terrena. «Todos os que esqueceram Deus são gradualmente afastados do caminho da evolução», diz E. Cayce. Tal como Vanga, afirma que só às almas espiritualmente elevadas, que atingiram determinado nível de desenvolvimento, é permitido regressar à Terra.

Confirmação de que nem toda a pessoa se reencarna é também outra afirmação de Vanga:

«Muitos perguntam: “Diz-me quem fui na vida anterior?” Eu respondo: “E quem te disse que tiveste vida anterior?” Outros perguntam: “Quem serei na próxima vida?” Digo-lhes: “Donde sabes que terás outra vida? Pensa antes na presente, em como te tornares melhor”».

Tivemos vida anterior? Regressaremos novamente à Terra em forma humana?

Gostaria que fosse assim. É difícil ao homem conformar-se com a sua curta passagem pela Terra e procura constantemente lançar nela raízes profundas. Mas a vida é um processo complexo, parte de tudo o que acontece no Universo. E se alguém, com os seus atos, perturba o ritmo cósmico, será afastado em virtude das leis universais. No mundo bipolar o forte vence o fraco, e a profetisa ensina-nos que só o bem vence o mal.

Por isso Vanga aconselha pensar mais na vida presente, aspirar ao aperfeiçoamento. E P. Danov notava: «Muitos de vós ainda nem sequer nasceram e já pensam na reencarnação».

Vanga foi filha de uma faraó. Sobre o mundo do além e a reencarnação, Vanga conversava frequentemente com o professor D.

Filipov. Numa dessas conversas afirmou que a reencarnação é perfeitamente real e que à Terra regressam, para concluir a missão da existência anterior, apenas os espíritos mais elevados.

Vanga chegou a partilhar com D. Filipov que na vida anterior a sua mãe fora faraó e ela uma das suas duas filhas: «Fui filha de uma faraó».

A profetisa explicou que a sua mãe, na nova encarnação, viveu muitos anos na catedral de Notre-Dame de Paris. Há vinte anos chamava Vanga a Paris para se encontrarem. As autoridades não deixaram então a profetisa ir a França. Mais tarde poderia ter ido livremente, mas dizia que a mãe já vivia noutro lugar, algures no sul.

Durante os longos anos da sua vida cheia de sofrimentos, Vanga nunca saiu da Bulgária. Quase sempre nem queria — simplesmente não lhe sobrava tempo para viajar. Pois à porta de sua casa esperavam por ajuda pessoas diferentes. Mas sabe-se com certeza que a profetisa tinha um único sonho — visitar Notre-Dame de Paris.

Porque era esse o seu desejo secreto torna-se claro pelas recordações de D. Filipov e de uma conversa de Vanga com o escritor L. Georgiev na primavera de 1978, quando lhe contou um sonho:

«Sonhei com a Virgem que me disse: “Vai a Paris no dia 2 de maio. Procura a grande catedral de Notre-Dame e lá, junto ao ícone da direita, uma faraó falará com a tua alma”. Do que falará, a Virgem não disse. Mas eu sei que tenho de ir a Paris».

Vanga descreveu pormenorizadamente a capital francesa, completamente desconhecida para ela, nomeou ruas, praças e outros pormenores surpreendentes.

Sabe-se que o seu sonho nunca se realizou. Quantas coisas interessantes poderíamos ter sabido se Vanga tivesse ido a Paris!

SOBRE OS MORTOS

«Virá o tempo dos prodígios e a ciência fará muitas descobertas na esfera imaterial...»

Durante mais de meio século Vanga foi a «porta» entre duas realidades — a visível e a invisível, a material e a espiritual, a terrena e a do além.

A profetisa é testemunha viva da existência do mundo dos mortos. A pedido das pessoas que a procuravam, estabelecia contacto, na sua presença, com as almas dos entes queridos falecidos, chamava-os pelos nomes, descrevia pormenores únicos das suas qualidades em vida, transmitia mensagens aos que ficaram na Terra.

A comunicação de Vanga com as almas dos defuntos é talvez a faceta mais misteriosa e excecional do seu dom fenomenal. É interessante por si só, mas relaciona-se também com as suas profecias. Porque, além da voz (ouvida pela primeira vez em abril de 1941) que lhe transmite mensagens para os vivos, Vanga conversa muitas vezes mentalmente com os mortos sobre acontecimentos passados e futuros.

Eis alguns dos seus testemunhos:

Os espíritos emitem luz «Os espíritos são transparentes e incolores como água num copo. Mas brilham, emitem luz. Comportam-se como pessoas — sentam-se, andam, riem, choram... Não me deixam em paz. Adormeço e eles acordam-me e gritam: “Levanta-te! É hora de trabalhar!” Ultimamente todos me repetem: “Não tenhas medo! O mundo não perecerá!”»

Às vezes os mortos gritam muito alto... «Às vezes os mortos gritam tão alto que me parte a cabeça. Sobretudo quando gritam coisas terríveis — doença, morte, desgraças. Sei que não se pode falar disso, mas eles quase me empurram: fala, fala!

Então viro-me ligeiramente e, muito baixinho para a pessoa não ouvir, digo que saia de mim. Senão morro, fico louca».

«Diz que ele se chama Pedro...» «Os defuntos vêm, sentam-se, fazem o que querem. Logo que entra alguém, começam a aparecer-me quadros que se movem da esquerda para a direita. Vejo quadros vivos — paisagens, pessoas, acontecimentos, desgraças. Às vezes são tantos e movem-se tão depressa que não consigo contar tudo, nem parar o movimento. Passam diante de mim e desaparecem. Por isso pergunto ao visitante porque veio:

saber de doença, coisa perdida, trabalho, filhos? Que diga o que lhe interessa, senão posso deixar passar algo importante do que vejo. Digo o que vejo e o que ouço. Em primeiro lugar os espíritos dizem-me o nome do visitante: “Diz que ele se chama Pedro, Nikola, Ivanka...” Às vezes vejo o nome escrito, outras vezes só a primeira letra».

«Eles estão entre nós...» «Os mortos continuam a viver. Estão entre nós, amam-nos e ajudam-nos a vislumbrar as verdades eternas. Por isso devemos honrá-los nos nossos corações... Para os defuntos é muito importante a honra e os sentimentos dos vivos para com eles, não os faustos banquetes fúnebres que às vezes os familiares organizam para exibição».

Desde tempos imemoriais a fé na vida após a morte talvez infundisse esperança ao homem durante a sua curta existência terrena. Os antigos egípcios acreditavam na vida depois da morte e enterravam os mortos com todos os seus bens, animais e servos; os judeus no Antigo Testamento, tal como Cristo, falam da vida eterna; Platão descreve como a alma separada do corpo é recebida pelas almas dos seus parentes falecidos, e no Livro Tibetano dos Mortos expõe-se detalhadamente o que espera a alma humana no mundo do além.

É impossível responder se essas crenças são produto do medo do homem face à morte ou se a vida realmente continua após o enterro, ainda que noutra forma e meio.

É notável que Vanga confirme a hipótese da continuação da vida após a morte. A profetisa fala dos falecidos como se existissem realmente ao nosso lado, que, embora não os vejamos nem ouçamos, precisam do nosso amor e respeito. «Eles ajudam-nos a vislumbrar as verdades eternas da vida», explicava a vidente. E uma dessas verdades é, provavelmente, a seguinte: a vida é eterna.

NA ANTECIPAÇÃO DA MORTE

Quando previa a morte, Vanga normalmente calava-se. Às vezes pedia ao visitante que voltasse dali a alguns dias, já depois da desgraça acontecer, para o poder consolar.

Muitas vezes, sem dizer nada à pessoa sobre a desgraça que a esperava, Vanga revelava a terrível verdade às pessoas que a rodeavam.

Dezembro de 1993. Ao tentar deter traficantes de droga que transportavam a mercadoria através da Bulgária para a Europa Ocidental, o capitão do Ministério do Interior Dafín Todorov é ferido a tiro. Enquanto os médicos tentavam salvar-lhe a vida, a mulher do capitão foi ter com Vanga. Depois de ela sair, Vanga confessou ao professor D. Filipov, que estava ali nessa altura:

«Olho para o açúcar (Vanga costumava pedir aos visitantes que trouxessem um torrão de açúcar que tivesse passado a noite debaixo da almofada — Trad.) e vejo um jovem bonito. Ao lado dele também jovens, não se consegue tirar os olhos. Vejo olhos maravilhosos, um rosto lindo. E uma sepultura. Que fazer, como dizer a verdade à mulher? Se eu disser, a rapariga cai redonda como ceifada. Pedi-lhe que viesse depois de 10 de janeiro...»

O capitão Dafín Todorov morreu a 24 de dezembro.

Um jovem casal que durante muito tempo não tinha filhos foi ter com Vanga. O marido insistia em saber se Deus lhes daria um filho no futuro. Vanga respondeu meio zangada respondeu: — Para que queres filhos? Vai-te embora com Deus!

O homem saiu visivelmente descontente e triste. E à mulher que estava ali nesse momento Vanga disse depois: «Esse homem vai morrer! Quer filhos, para quê?»

De facto, um mês depois esse homem morreu num acidente de viação.

No verão de 1970 Vanga disse a Natasha, filha da enfermeira Vitka que cuidava dela, que ela casaria com um homem chamado Dmítar. Passaram dez anos e Natasha casou com Dmítar. Vanga foi madrinha deles e no casamento na igreja disse com emoção mal disfarçada: — Ai, filha, agora estás feliz, mas sabe que te esperam tempos difíceis...

«Guardei as palavras de Vanga, mas só compreendi o seu verdadeiro sentido muitos anos depois, quando o meu marido morreu de ataque cardíaco e me deixou sozinha com dois filhos», contaria Natasha.

Muito raramente Vanga dizia diretamente a uma pessoa que a morte a esperava. Isso aconteceu com o professor N. Shipkovenski. Testemunhas contam que o professor obrigou a profetisa a dizer-lhe a verdade com a sua atitude ofensiva e grosseira. Durante meses observara a vidente e filmara um documentário sobre ela e, no fim, declarou: — Não és fenómeno nenhum, Vanga, és uma pura charlatã! Por isso vou-me embora. Vemo-nos daqui a seis meses! — Não, não nos veremos! — cortou a profetisa. — Porque te restam apenas seis meses de vida.

O professor Shipkovenski morreu exatamente seis meses depois de cancro, sem ter chegado a terminar o filme sobre Vanga.

No verão de 1994 veio ter com a profetisa a mãe de um dos 14 soldados que morreram tragicamente num acidente de viação e pediu-lhe que dissesse a verdade sobre a morte do filho.

Vanga: «Vejo-o, vejo-o! Ei-lo! Meu Deus, um anjo puro ao lado de Deus! Ah, tão jovem partiu desta vida! Não regressará. Mas sabe que a morte já pairava sobre ele há vários dias. Estava à espera dele — ei-la, estou a vê-la. Grande é a tua dor, filha, muito grande. Mas assim estava escrito no seu destino».

A mulher saiu sem saber a verdade sobre as causas do trágico acidente que matou o filho. Emocionada, Vanga disse depois à enfermeira que cuidava dela: «Esses soldados foram sacrificados. Aconteceu lá algo terrível, simplesmente horrível... Mas ninguém o reconhecerá. Ninguém! E se eu disser a verdade, começa uma guerra».

SOBRE A HARMONIA CÓSMICA

«Todo o ser vivo, toda a Terra e o Universo obedecem a ritmos e ordem cósmicos rigorosamente determinados. Violações dessa ordem, mesmo as mais pequenas, levam a grandes, por vezes fatais, acontecimentos pelos quais as pessoas depois pagam caro. Não perturbeis a harmonia, sede mais bondosos!»

A compreensão da vida como unidade de fenómenos interligados é própria tanto dos profetas como dos filósofos, sábios e cientistas — há muito que notaram que os diversos fenómenos naturais obedecem a leis comuns. Na medicina, por exemplo, isso exprime-se no princípio da correlação — se um órgão adoece, reflete-se em todo o corpo.

Vanga afirmava que a vida de cada indivíduo humano deve decorrer em harmonia com a vida dos outros, com a natureza e com o Universo. Considerar que a vida que nos foi dada é propriedade pessoal e que podemos fazer com ela o que nos aprouver, porque não diz respeito a ninguém, é grande pecado.

A consciência do homem comum está feita de tal modo que não capta a ligação interna entre tudo o que existe. Mas os profetas veem a unidade dos processos ocultos e tentam explicá-la.

E. Cayce dizia que, graças ao desenvolvimento espiritual das pessoas, cada indivíduo, nação, povo cria uma determinada relação de coisas no tecido dos acontecimentos não só na Terra, mas no Universo.

P. Danov indicava que o Universo é unidade na diversidade... Cada pessoa tem a sua missão, ainda que pequena. Tudo o que acontece no mundo é comum! A tarefa de cada um é saber o seu lugar no quadro geral.

E eis o que dizia Vanga: «Cada pessoa, seja quem for, veio à Terra com uma missão determinada: proteger a vida em todas as suas manifestações para que ela se desenvolva em nome do objetivo supremo que, para nós, ainda é mistério».

O sentido da existência humana é manifestamente mais profundo do que o imagina o pensamento egoísta limitado. Se as pessoas conseguissem compreender que são partículas de um sistema único e complexo chamado Universo, talvez a sua existência fosse diferente?

Talvez um dia as pessoas compreendam que cada indivíduo é causa e consequência de todos os processos positivos e negativos que ocorrem na

Terra. Que do indivíduo, da sua vontade, razão, sentimentos e atos depende a existência que está reservada aos seus descendentes.

Sobre o amor Em 1981 Vanga disse:

«Devemos amar-nos uns aos outros e ser mais bondosos para nos salvarmos. Se nós próprios não compreendermos isso, as implacáveis leis cósmicas obrigar-nos-ão a fazê-lo, mas será demasiado tarde e teremos de pagar um preço muito alto...»

Os profetas falam frequentemente de leis cósmicas a que a vida na Terra está submetida.

Em 1938 E. Cayce avisava que chegaria o tempo em que a tensão na sociedade atingiria o limite: «...irmão se erguerá contra irmão e a justiça será espezinhada pelas pessoas. A paz descerá à Terra quando nela aparecerem pessoas com forte desejo de paz. A paz deve estar no homem».

A lei cósmica fundamental é o amor. Não é por acaso que todas as religiões apelam: «Ama Deus em ti e em tudo o que te rodeia».

O ritmo da vida «Na Terra há muitos sofrimentos. Na quietude da noite, quando todos dormem, eu escuto os sons das esferas celestes. Ouço os sinos celestes marcarem as horas, como tudo o que vive responde ao seu toque.

Por isso a flor sabe quando abrir as pétalas e o galo quando cantar.

Se contasse tudo o que vejo, aconteceria um milagre. Os segredos do mundo que me são revelados e que não vos posso contar transbordam de mim e parece que são como um reservatório cheio até acima. Mais um pouco e a barragem não resistirá à pressão... Então... Então que Deus nos ajude».

Os segredos do universo são revelados a poucos. Vanga avisa que, se os contasse às pessoas, o horror poderia apoderar-se delas...

Afinal, a cada pessoa está destinado saber apenas o que lhe foi predeterminado do alto. O conhecimento é força e, para o possuir, a pessoa deve ter determinadas qualidades — morais, intelectuais, espirituais —, o que não está ao alcance de todos.

Ser vidente não é fácil; caso contrário haveria muitos com o dom da previsão.

«Cada povo tem a sua estrela» «Cada povo tem a sua estrela de que recebe energia luminosa. Mas há exceções... Alguns povos, em vez de estrela, têm um planeta... Um dia esses povos desaparecerão. Simplesmente asfixiarão numa atmosfera que lhes é estranha. O povo que, em vez de estrela, tem um planeta, ou seja, uma estrela extinta, apagar-se-á como vela ao vento forte».

Os astrólogos afirmam que cada povo ou vários povos sofrem a influência de uma ou outra constelação. É lógico supor que qualquer estrela que faça parte dela «brilhe» mais forte para determinada comunidade.

A Bulgária encontra-se sob a influência energética da constelação de Capricórnio, influência que partilha também com o Japão, a Índia e o Afeganistão.

«A Bulgária não tem uma estrela, tem uma constelação inteira», ouviu o astrólogo Atanas Dimitrov de Vanga.

Quanto aos planetas — «estrelas extintas», como lhes chamava Vanga —, é claro porque o povo que está sob a sua influência «se apagará»: o planeta apenas recebe energia do Cosmos, enquanto a estrela emite a sua energia.

Segundo a astrologia esotérica, só no nosso Sistema Solar há cerca de 70 planetas, mas quais os povos que estão sob a sua influência, ignora-se.

SOBRE CIVILIZAÇÕES EXTRATERRESTRES

Extraterrestres! Tema sensacional e, ao mesmo tempo, sério. Factos e descobertas científicas mostram que precisa de ser profundamente e exaustivamente estudado.

Das declarações de Vanga resulta que ela se inclinava para a hipótese da existência de civilizações extraterrestres.

«Na Terra existiram civilizações muito mais antigas que a nossa e no Cosmos, paralelamente à nossa, existe também uma inteligência mais desenvolvida. A civilização humana está no nível da “idade infantil” da razão».

Sim, chegaram até nós informações sobre vinte e uma civilizações anteriores à nossa. Mas os investigadores desta questão afirmam que foram muito mais. Admitem que no passado existiram civilizações poderosas que

se desenvolveram e depois ruíram em resultado de catástrofes provocadas por elas próprias.

Interessante é o mito de uma civilização antiquíssima que existiu na Terra há mais de 12 mil anos e que acabou por se autodestruir. É o conhecido mito da Atlântida, continente que se afundou nas águas do Atlântico.

As informações mais antigas sobre a Atlântida encontram-se em Platão, que notava que dezenas e centenas de sábios, cientistas e astrólogos tentaram desvendar o mistério do desaparecimento desse continente.

Mas quem deixou mais informações foi o vidente americano Edgar Cayce. Em transe, descrevia pormenores únicos da vida e do conhecimento dos atlantes. Na opinião de Cayce, a sua civilização estava vários anos-luz à frente da nossa, tanto espiritual como material-tecnicamente, mas porque os atlantes «traíram a sua essência espiritual em favor da física», a Atlântida autodestruíu-se.

Cayce previa que também à nossa civilização está reservado destino semelhante se a humanidade não compreender que o verdadeiro sentido da existência terrena não está na acumulação de bens materiais, mas na consciência e desenvolvimento das qualidades espirituais.

Mas voltemos às palavras de Vanga sobre a existência no Cosmos, paralelamente à nossa, de uma inteligência mais desenvolvida. Notaremos a semelhança com as palavras de Cayce, que afirmava existirem mundos, universos, até sistemas solares maiores que o nosso. A Terra é um ponto insignificante mesmo à escala do nosso Sistema Solar.

Estas palavras dos videntes são confirmadas também pela ciência. Há muito que a humanidade responde negativamente à pergunta se estamos sós no Universo e não considera a Terra o único centro de tudo o que existe.

Vejamos o que diz Vanga sobre isso.

«Discos voadores» circulam sobre a Terra...» «Chegará o dia em que os terráqueos se encontrarão com representantes de outras civilizações. Os seus “discos voadores” já hoje circulam sobre a Terra e tentam entrar em contacto connosco.

Não vos é dado vê-los, mas neste momento no céu movem-se muitos aparelhos extraterrestres. Em cada um costumam ir três extraterrestres e muitos instrumentos estranhos. Dizem-me: “Prepara-te para o grande acontecimento que se avizinha”».

Em 1979 esta profecia de Vanga soava a delírio e absurdo. As suas palavras eram espantosamente ousadas se nos lembrarmos da ideologia da época — para dizer isto e responder pelo seu prognóstico, ela tinha realmente de acreditar.

Uma década depois, na aurora da democratização da sociedade, surgem as primeiras sensações jornalísticas sobre o tema e o cidadão comum, sequioso de prodígios, lê avidamente histórias sobre extraterrestres e o seu modo de vida.

Presentemente a situação mudou radicalmente. Descobertas e experiências científicas foram a causa. Recordemos algumas delas.

Em 1996 os astrónomos fizeram uma das descobertas científicas mais significativas: a suposição da existência de vida primitiva em Marte recebe confirmação. Com o telescópio espacial, os cientistas assistem a tempestades marcianas, descobrem que no planeta Neptuno sopram furacões fortíssimos, descobrem um novo pulsar no coração da nebulosa do Caranguejo, observam colisões poderosas entre galáxias.

Um ano depois já se fala da descoberta no Cosmos de matéria orgânica, é verdade ao nível molecular, mas são exatamente as moléculas que estão na base de tudo o que vive.

Cientistas e especialistas de autoridade defendem as suas ideias sobre a existência de civilizações extraterrestres. Mike Kaplan, diretor do programa da NASA sobre a origem da vida, declarou que, sem dúvida alguma, há vida algures no Cosmos. «Não penso que estejamos sós. É preciso tempo para estabelecer contacto. Mas um dia dar-se-á o nosso encontro com os irmãos de razão e, talvez, fiquemos espantados ao ver extraterrestres tão diferentes de nós».

Finalmente os cientistas ousam reconhecer abertamente que não somos os únicos habitantes do Universo. Embora as provas irrefutáveis disso ainda não tenham sido apresentadas.

Quanto tempo passará até que ocorra esse acontecimento épico — o encontro dos homens com extraterrestres?

Encontro daqui a 200 anos «Daqui a 200 anos o homem entrará em contacto com irmãos de razão de outros mundos. Os primeiros sinais do cosmos serão registados por aparelhos húngaros...»

Se as palavras de Vanga forem bem compreendidas, teremos de esperar bastante tempo.

Os intérpretes de Nostradamus — V. J. Hewitt e P. Lorie — descobriram numa das suas profecias informação sobre um encontro com OVNI's muito em breve — já no próximo ano. Pelos seus cálculos, no verão de 1998, numa rua qualquer, um operador de câmara encontrará cara a cara extraterrestres de espécie inteligente, doentios e coxos, vindos das profundezas do Universo e filmá-los-á.

Os intérpretes afirmam que Nostradamus chegou a descrever como, assustados por terem sido descobertos, os extraterrestres tentarão fugir e regressar ao seu planeta. Mas o filme rodado porá fim à discussão prolongada sobre a existência de vida extraterrestre e será um passo sério para o estabelecimento de contactos com representantes de outros mundos.

Segundo que «calendário» se dará esse emocionante encontro com extraterrestres: segundo os cálculos de Nostradamus ou de Vanga?

Seja como for, a profetisa búlgara previu um acontecimento extremamente importante e curioso que ocorreu a 21 de julho de 1969.

Foi então que o homem pisou a Lua pela primeira vez. Parece que foi exatamente nesse momento que Vanga viu o encontro de representantes da nossa e de outra civilização, que ficou em segredo para o grande público. Eis do que se trata.

Observações secretas da Lua «Eu observava os cosmonautas que pisaram a Lua pela primeira vez. Não vos contaram a centésima parte do que lá viram...»

Tendo em conta as capacidades extraordinárias e o dom de previsão de Vanga, independentemente das distâncias, é bem possível que tenha observado também o voo à Lua. Infelizmente, a profetisa não deixou relato pormenorizado do que viu. Mas a sua insinuação de que da humanidade foram «ocultadas» descobertas sérias da primeira expedição cósmica à Lua, embora milhões de telespectadores no mundo inteiro tenham visto a transmissão direta via satélite, serve de motivo para tentar esclarecê-las. Eis o que se conseguiu apurar.

Há alguns anos a NASA publicou um catálogo detalhado de anomalias lunares, baseado em quase 400 anos de observações. Nele foram publicados pela primeira vez alguns pormenores do voo à Lua dos astronautas americanos em 1969.

Quando a nave espacial americana entrou em órbita lunar, nela ficou M. Collins, e à superfície da Lua desceram N. Armstrong e E. Aldrin.

Tinham dois canais de comunicação — televisivo e interno, cujos sinais só eram recebidos na NASA. Ao sair para a superfície da Lua, Armstrong entrou em estado de excitação invulgar e começou a gritar para o microfone. A única coisa que lhe ocorreu fazer foi passar para o canal interno e foi por ele que comunicou: «Gostaria de saber o que se passa aqui? Mesmo à nossa frente, do outro lado da cratera, estão naves espaciais, maiores que a nossa, que nos observam».

Pelo canal televisivo a transmissão era feita por Aldrin, que conseguiu manter a calma, de modo que os terráqueos nada souberam das naves espaciais desconhecidas que estavam ao lado da americana na Lua. Mas Aldrin conseguiu filmar tudo em película colorida de alta sensibilidade, que depois os astronautas entregaram à NASA.

Naturalmente, isso, como se afirma, é apenas uma parte ínfima das descobertas da expedição americana à Lua, a maior parte das quais continua classificada.

Sem dúvida que Vanga poderia ter contado mais sobre isso: «Eu observava os cosmonautas que pisaram a Lua pela primeira vez. Não vos contaram a centésima parte do que viram...» Talvez a alguém ela tenha contado? Talvez nalgum arquivo secreto esteja guardada a descrição do que a profetisa búlgara viu, observando com as suas capacidades espantosas o voo dos astronautas americanos?

Aliás, não é tudo o que Vanga disse sobre extraterrestres. Deixou também algumas descrições curiosas deles. Afirmava que se encontrou com eles, que vinham a sua casa e falavam sobre os mais diversos temas e até que ela própria esteve «lá» — no seu planeta.

Mas Vanga falava sempre com muita cautela sobre extraterrestres, porque eles «não lhe permitiam falar, pois o tempo para isso ainda não chegou».

São transparentes... «Os primeiros a entrar em contacto com os terráqueos serão os extraterrestres do planeta Vamfim. É o terceiro a contar da nossa Terra.

Os seres do planeta Vamfim parecem transparentes. Vestem roupas que lembram armaduras, brilhantes como escamas de peixe. Entre eles há também mulheres. Os cabelos parecem algas. Macios como penugem de pintainho, envolvem-lhes a cabeça como auréola.

...Às vezes um deles pega-me na mão e leva-me para a sua terra. Vou com ele e lá ando por uma terra semeada de estrelas, como se as pisasse. Aqueles que me guiam movem-se muito depressa. Na sua terra tudo é muito, muito belo, simplesmente não se pode descrever a beleza da natureza... Mas casas não vi em lado nenhum».

No seu livro «Encontros com o Cosmos Multiforme», Liana Antonova descreve conversas com extraterrestres mantidas por alguns contactados búlgaros. Um deles — o muito conhecido Kiril Yakimov, da aldeia de Klyuch. Mencionamo-lo apenas para sublinhar as coincidências dos seus relatos com as palavras acima de Vanga.

Yakimov afirma que contactou com seres dos planetas Vamfim (!) e Vinfam. Encontrar-se-iam na constelação do Cão Maior e os seus habitantes comunicam entre si. Num planeta reina a eterna primavera, o outro está coberto de silêncio branco gelado. O contactado descreve esses planetas como muito belos e o trabalho lá como altamente robotizado.

Se Yakimov contactou realmente com extraterrestres ou se tem apenas imaginação fértil, não se sabe. Ainda assim, a sua suposição de que a aldeia de Klyuch e a vizinha Petrich se encontram numa zona energética muito forte, algo como um cosmódromo para extraterrestres que chegam de planetas com diferentes graus de desenvolvimento intelectual, coincide com as declarações de Vanga. A profetisa repetiu várias vezes que as redondezas da aldeia de Klyuch «escondem muitos segredos que esperam ser desvendados».

Continuemos o relato de Vanga em que descreve os extraterrestres:

«Os extraterrestres vêm muitas vezes ter comigo... Parecem-se connosco e ao mesmo tempo são diferentes São fortes, como os nossos atletas, mas cobertos de penas como galinhas — assim são as suas roupas; nos pés trazem algo como chinelos vietnamitas. Na cabeça chapéus como de praia e debaixo do braço livros pesados, como os dos cientistas. Nas mãos bastões. Dizem que querem ajudar-nos, que todos eles são médicos e podem curar muitas doenças».

«Os extraterrestres são muito asseados. Lá, no seu planeta, tudo está perfeitamente organizado e todos trabalham com grande afinco. Esses seres dizem-me que sou a sua ligação mais direta com a Terra. Comunicam com pouquíssimas pessoas do nosso planeta. Mantêm-nos constantemente sob observação. Não permitem contar o que ouço e vejo no seu planeta. Dizem

que ainda não chegou o tempo de as pessoas saberem tudo o que partilham comigo».

É impressionante como coincidem as descrições dos extraterrestres feitas por quem entrou em contacto com eles: a cor prateada das roupas e a auréola em volta da cabeça.

Difícilmente será apropriado generalizar as descrições de extraterrestres feitas por diferentes pessoas que foram «testemunhas» da sua presença na Terra. Porque, se aceitarmos que paralelamente à nossa civilização existem outras e que tentam entrar em contacto connosco, dificilmente os seus representantes terão todos o mesmo aspeto nem as mesmas intenções.

Se as pessoas da Terra, com toda a semelhança entre si, são tão diferentes, o que dizer da diversidade, complexidade e infinitude do Cosmos?

Após o encontro com eles o mundo mudará «No mundo dar-se-ão grandes mudanças. Ele conhecerá ora ascensão, ora declínio... O equilíbrio chegará quando os extraterrestres entrarem em contacto com as pessoas...»

O homem não está apenas à porta do próximo século, mas de um novo milénio. É lógico esperar que ele traga novos conhecimentos, mudanças profundas e os seus próprios prodígios. As pessoas do terceiro milénio encontrar-se-ão com extraterrestres de outros planetas. Pelo menos é o que prometem os profetas.

É isso que exige a «harmonia cósmica», explicava Vanga.

SOBRE A HISTÓRIA

No nosso mundo ainda há muito por conhecer. Muitos processos, fenómenos, acontecimentos estão escondidos na densa trama da natureza. São invisíveis aos olhos, intangíveis aos sentidos, mas existem. Em suma, há mais perguntas do que respostas.

As capacidades fenomenais de pessoas como Vanga apenas nos recordam mais uma vez como são escassos os nossos conhecimentos sobre o homem e as suas possibilidades.

Além de milhares de acontecimentos previstos, ficou por desvendar outro lado do fenómeno Vanga — as viagens ao passado. Para os profetas parece não existir tempo — descrevem com espantosa precisão acontecimentos futuros e cenas do passado longínquo.

Parece-nos que a história está morta, que o passado se foi para sempre. Afinal, não é assim. Os videntes podem ressuscitar até os acontecimentos mais remotos no tempo, descrever o que há muito passou, nomear pessoas concretas e lugares.

Donde tiram a informação? A resposta a esta pergunta não é unívoca. Cayce diz que fala com Deus, Vanga «ouve uma voz», Nostradamus captava as vibrações mais subtis no Universo...

Segundo uma hipótese esotérica, tudo o que acontece na Terra ou noutros lugares do espaço cósmico fica guardado e não pode desaparecer.

A informação sobre processos vitais, sobre acontecimentos que envolvem indivíduos concretos e nações, continentes e planetas é, segundo os parapsicólogos, conservada no éter sob a forma das chamadas Registos Akáshicos. É algo como um computador que regista tudo — passado, presente e futuro. Na Terra aparecem eleitos, não são muitos, que possuem o «código» desse computador universal e dele extraem informação.

Vanga deixou várias descrições do passado extraordinariamente interessantes que, com atitude menos cética dos historiadores, poderiam ser objeto de investigação pormenorizada. Mas como se trata de história, conheçamos primeiro o que a profetisa dizia sobre o fenómeno do tempo.

Tempo «Não há diferenças entre passado, presente e futuro. Vejo quadros — doença, morte, catástrofe, casamento, filhos. Tudo em movimento, só as direções são diferentes...»

«Não há passado, não há presente nem futuro! Há apenas o grande Tempo e os tempos. Tudo isso são segmentos de um único fluxo».

Muitos sábios ao longo dos séculos procuraram a essência e deram definições da categoria «tempo». Para Pitágoras e Platão (que representavam o tempo como movimento em círculo, em que tudo se repete) e para os nossos contemporâneos J. Priestley, A. Einstein e C. Jung, tempo e espaço são apenas conceitos da própria representação humana do infinito e não existem realmente. Também E. Cayce repetia: «Passado, presente e futuro são um todo indivisível que as pessoas chamam “tempo”».

Os relatos de Vanga sobre o passado levantam questões complexas cuja interpretação não é objetivo deste livro. Falamos deles aqui apenas para completar o quadro do seu fenômeno profético. Pois as conclusões cabem sempre ao próprio leitor e a chamada análise científica, embora baseada em postulados geralmente aceites, é subjetiva.

Sobre Rupite «A 15 de outubro, há muitos milhares de anos, na região de Rupite ocorreu uma erupção vulcânica. Sob a lava incandescente ficou sepultada uma grande cidade e milhares dos seus habitantes inocentes. Altos e fortes, vestiam roupas finas e brilhantes, como se fossem de folha de alumínio. Eram muito cultos.

O rio que atravessava a cidade era aurífero e cada recém-nascido era banhado nas suas águas. Os portões da cidade eram decorados com grandes figuras douradas de animais alados — grifos.

Na cidade havia três grandes templos — de Santa Petka, da Virgem e de São Pantaleão. A lava quente que engoliu a cidade envia-nos agora os seus vapores quentes que curam muitas doenças. São os suspiros das pessoas que morreram inocentemente.

Peço-vos encarecidamente que no futuro continuem a assinalar este dia e a prestar homenagem a todos os que morreram em todos os tempos».

«A serra que se ergue sobre o leito seco do rio Struma, perto da região de Rupite, esconde muitos segredos. Por cima deste lugar passa a rota das aves migratórias. Reúnem-se aqui em bandos enormes e voam do sul para o norte e vice-versa. Mas porque escolheram este lugar, não sei».

«A água mineral que brota da terra em Rupite é curativa. É simplesmente mágica, essa água. Pode beber-se e tomar-se banhos. Ajuda em doenças gastrointestinais, das articulações, lombalgia, cólicas renais,

cálculos biliares, atrofia muscular... Cura tudo. As crianças devem andar aqui descalças e banhar-se nas nascentes minerais.

Mas não penseis em tirar proveito desta fonte! Vieram cá, escavam, furam. Saibam que o vosso negócio não resultará. Começarem a vender a água — a fonte secará e só Deus sabe onde voltará a brotar da terra. Protegeei a água! Há quanto tempo vos repito que chegará o dia em que pagareis a água a peso de ouro!»

Vanga proferiu esta tirada furiosa a propósito da chegada a Rupite de empresários gregos que, após numerosas tentativas de perfuração e análise, tentaram negociar o engarrafamento da água mineral de Rupite com a marca «Vanga» e a sua exportação da Bulgária. Mas as suas esperanças não se concretizaram.

«Quando eu partir para o outro mundo, Rupite voltará ao abandono e ao esquecimento que aqui reinavam há 41 anos».

Sobre a Rússia «Na Rússia há muitos lugares santos... Junto ao rio Don há uma colina... É especial. Deve andar-se nela descalço para sentir o seu efeito. Lá crescem ervas medicinais e há uma nascente de água curativa. Nessa colina São Sérgio esteve três vezes e três vezes a abençoou. Nesse lugar ergueu uma cruz. Por isso a pessoa sente-se ali como na igreja. Recebe influxo de força e parte inspirada.

São Sérgio é um profeta excepcional. É agora o santo principal... Como ajuda as pessoas! Transformou-se em luz e envia, envia essa luz à Terra...

Vejo-o a segurar a Rússia como se fosse na palma da mão. Vejo uma igreja alta. Vejo pessoas com elmos e lanças».

Em 1984, após estas palavras de Vanga, começaram escavações no lugar que ela descrevera à beira do Don. Pouco tempo depois encontraram uma antiga fortaleza russa e uma sepultura principesca. E ao pé da colina descobriram uma nascente desconhecida de água gelada.

Nesta visão, Vanga parece descrever o conhecido quadro de Nikolai Roerich em que São Sérgio é representado a segurar nas mãos a igreja patriarcal, símbolo da Rússia, e a abençoar os guerreiros que partem para a batalha de Kulikovo contra as hordas tártaro-mongóis (1380).

Sérgio de Radonej (1321–1391) deu ajuda decisiva ao príncipe russo Dmitri Donskoi na preparação e vitória da batalha de Kulikovo.

Sobre Orfeu «O seu dom, Orfeu não o recebeu do céu, mas da Terra. Encostava o ouvido à terra e cantava. E os animais selvagens sentavam-se à volta e ouviam o seu canto, mas não o compreendiam. Orfeu é muito terreno. Tocava também numa folha de salgueiro, numa flauta feita de salgueiro, na casca de olmo, faia e carvalho. Deitava-se na terra e ela cantava-lhe ao ouvido as suas melodias. Orfeu cantava com a terra.

Onde quer que aparecesse, cantava com a natureza que o rodeava e com os pássaros, e o céu escrevia para ele na terra as melodias, e ele, passando, lia os sinais celestes e voltava a cantar.

Vejo-o primeiro como criança infeliz em farrapos... Depois transformou-se num jovem vagabundo, desganhado e por barbear, com unhas por cortar. Mas continuava a cantar. E as canções eram-lhe sugeridas pela própria terra...

Normalmente vejo tudo isso quando entro em transe, mas ninguém nunca me perguntou sobre isso. Mas quando estou sozinha penso comigo: “Meu Deus, o que não aconteceu no mundo!”»

PERSONALIDADES

«Quem pode esperar um ano inteiro à porta da minha casa não sofre verdadeiramente... Vêm ter comigo diferentes pessoas importantes, mulheres de ministros e tentam passar à frente. Mas não têm doença nenhuma, nada que cause sofrimento. Vêm por pura curiosidade».

Durante muitos anos Vanga foi visitada, em segredo ou abertamente, por numerosas personalidades conhecidas — figuras públicas, chefes de Estado, artistas e escritores... Políticos búlgaros, a partir dos anos 60, em diferentes períodos encontravam-se frequentemente com ela. Também estrangeiros, sobretudo da antiga URSS e outros países socialistas, pediam a sua ajuda e conselho tanto em questões pessoais como estatais. À profetisa búlgara vinham pessoas da longínqua Índia, China, Inglaterra, Japão e América.

Sobre alguns dos encontros mais curiosos de Vanga contam pessoas que deles têm conhecimento.

FIGURAS POLÍTICAS

O czar Boris III

A 8 de abril de 1942 a casa de Vanga em Petrich recebeu um hóspede ilustre — o czar Boris III. Antes que ele fizesse a pergunta, ela disse-lhe:

«O teu reino cresce, alarga as suas fronteiras, mas prepara-te para voltar a caber numa casca de noz. E lembra-te da data — 28 de agosto».

O czar nada respondeu e partiu, confuso e perturbado.

A 28 de agosto de 1943 morreu.

Após a morte de Boris III, três mulheres da família real foram ter com Vanga para saber o que lhes aconteceria. A profetisa respondeu:

«— Voltai para casa e enfeitai o leito real com fitas vermelho-escuras. — Talvez brancas ou cor-de-rosa? — Não! Só vermelhas! — cortou Vanga».

O que queria dizer tornou-se claro a 9 de setembro de 1944, quando sobre o palácio real foram içadas bandeiras vermelhas comunistas.

Vanga contou esta previsão, que se tornou muito conhecida, perante câmaras de televisão em 1994. Depois de os jornalistas se retirarem, partilhou com Natasha, filha da enfermeira que cuidava dela: «Meu Deus, como era nova e tonta! Se visse hoje algo assim, não diria a ninguém. E às pessoas importantes não se deve dizer tudo!»

Todor Zhivkov

Em 1967, durante obras de restauro da igreja de Santa Petka Samardzhiyska em Sófia, desapareceu um ícone de valor incalculável. Todor Zhivkov ordenou que chamassem Vanga em socorro. Ela disse: «Suspeitais de alguém? Onde estão os que suspeitais? Trazei-mos!»

Trouxeram três padres. A um deles, de braços cruzados sobre o peito, Vanga disse zangada: «Tira as tuas mãos sujas! Foste tu que pegaste no ícone e o entregaste ao que está à tua direita, e ele por sua vez deu-o ao que está à tua esquerda, que o escondeu. Vou agora mandar ir buscá-lo».

E às pessoas de Zhivkov disse:

«Ide à ponte das águias (refere-se à Ponte das Águias, decorada com esculturas de águias — Trad.). Depois subi pela autoestrada de Tsarigrad e no terceiro cruzamento vereis uma casa que parece chalet de verão. Virai

aí, fica do lado esquerdo da estrada, passai um riacho e no fundo da rua vereis uma casinha pequena. É lá que está escondido o ícone».

Em menos de meia hora o ícone desaparecido foi entregue no gabinete de T. Zhivkov.

Em 1962, no Comité Central do Partido Comunista Búlgaro decidia-se a reforma monetária que se avizinhava. Vanga pôs fim às dúvidas e hesitações:

«Para que pensar tanto? — respondeu a Zhivkov, que lhe perguntou pessoalmente. — Se não quereis que o nosso Estado acabe, então é preciso trocar o dinheiro».

Dizem que o antigo Primeiro Secretário do Comité Central do PCB consultava frequentemente Vanga antes de tomar decisões importantes. Ela própria contava isso a pessoas de absoluta confiança. Todor Zhivkov podia telefonar-lhe a qualquer hora do dia ou da noite ou mandar buscá-la para a levar à sua presença. (Pessoas entendidas dizem que ela até lhe previu a data e o ano da morte.)

Em 1996, numa entrevista, T. Zhivkov negou ter-se encontrado com Vanga e declarou que nunca na vida a vira. Mas numa cassette vídeo editada pela empresa de gravação «Unison» em 1992, Zhivkov conta pessoalmente um dos seus encontros com Vanga.

Lyudmila Zhivkova

Vanga e Lyudmila Zhivkova, nos anos do poder do pai dela, Todor Zhivkov, estavam ligadas por relação mais estreita do que simples amizade. A profetisa chamava a Lyudmila sua filha e amava-a quase com amor maternal. Mas também a jovem Primeira-dama da Bulgária lhe correspondia com apego filial.

Mais de uma vez, quando as autoridades locais começavam a perseguir Vanga, considerando-a charlatã, Lyudmila Zhivkova intercedia por ela e tirava-a dos apuros.

Durante quase dez anos (de 1970 a 1980) as duas mulheres mantiveram contacto estreito e Lyudmila encontrou-se inúmeras vezes com a vidente. Pessoas entendidas afirmam que ela pedia sempre conselho a Vanga antes de tomar decisões importantes ou realizar os seus planos e iniciativas. Lyudmila não fazia viagens nem discursos públicos sem receber a aprovação da profetisa.

Apenas de uma coisa Vanga não conseguiu avisar — que Lyudmila teria morte súbita.

Sobre a morte de Lyudmila Zhivkova muito se escreveu e foram divulgadas as mais diversas versões, mas a verdade continua por revelar. Evidentemente, muito poderia ser esclarecido por conversas com as pessoas que rodeavam Vanga e Lyudmila na altura da tragédia.

A vida de Lyudmila Zhivkova não pode considerar-se feliz. Embora quase sempre em viagens e deslocações pelo mundo, onde se encontrava com personalidades eminentes do seu tempo, a «filha do Partido» era muitas vezes sombria, silenciosa, solitária. A linha de conduta especial que seguia nos mais altos escalões do poder (L. Zhivkova foi ministra da Cultura da República Popular da Bulgária e membro do Bureau Político do CC do PCB — Trad.) criou-lhe muitos problemas e, possivelmente, custou-lhe a vida. Aberta ao Ocidente e à sua cultura, próxima do Oriente e da sua sabedoria, Lyudmila era estranha na direção do país da época.

O destino parece ter-lhe «avisado» várias vezes do fim trágico: dois acidentes de viação, divórcio, conflitos familiares...

Em 1973 Lyudmila Zhivkova sofreu um acidente de viação perigoso a caminho do aeroporto de Sófia, onde se apressava para despedir o pai que partia em visita oficial à Polónia. Preocupado com o estado da filha após o acidente, Zhivkov telefonou pessoalmente de Varsóvia a Vanga:

— Diz-me, Lyudmila sobreviverá? Devo regressar à Bulgária? — Fica tranquilo, Todor! Lyudmila viverá. Vejo também a tua mulher Mara de sobretudo azul, também preocupada. E a ela direi que não se preocupe. (Nessa altura a mulher de T. Zhivkov, Mara Maleeva, já tinha morrido. — Trad.)

Este caso foi contado pelo operador de televisão N. Toshev, que em 1973 foi testemunha dessa conversa telefónica — nessa altura filmava um documentário sobre Vanga.

Após o acidente, Lyudmila recuperou rapidamente, mas alguns anos depois sofreu novo acidente de viação.

Vanga partilhava frequentemente com pessoas de absoluta confiança os seus receios pela vida de Lyudmila:

«Saibam que à minha filhinha vão tirar a vida», lamentava-se muitas vezes a profetisa. Dizia que Lyudmila teria vida curta e cheia de desgostos.

«Nem com o marido teve sorte, nem com os filhos, nem mesmo com o pai...»

Quando chegou a notícia da morte súbita de L. Zhivkova a 21 de julho de 1981, Vanga ficou como petrificada. Nesse momento estava com ela a sua amiga Ivanka Yaneva. A senhora de setenta anos contou que estavam a almoçar juntas. Ao saber da morte de Lyudmila, Vanga largou a colher e, entre soluços, começou a lamentar-se:

«Porque, Lyudmila, porque partiste, minha filha? Porque não me disseste nada, não me avisaste? Que te aconteceu? Ah, Mara, Mara Maleeva (mãe de Lyudmila — Trad.), tiveste inveja de que Lyudmila fosse para mim como filha e tiraste-ma! E ela tinha viagem à Síria e prometera vir ter comigo depois de voltar...»

A morte de L. Zhivkova provocou no país verdadeira tempestade de suposições e suspeitas. Não tinha ainda 39 anos, não se queixava especialmente da saúde, como ministra da Cultura recebia e despedia diariamente delegações internacionais e viajava constantemente pelo mundo. Ninguém esperava o seu fim trágico e a informação escassa sobre as circunstâncias da sua morte misteriosa gerou naturalmente perplexidade.

Vanga, vidente que centenas, milhares de vezes previu a morte, de que nada podia esconder-se, desta vez também nada sabia.

Porquê?

O poeta Lyubomir Levchev, que foi vice de Lyudmila Zhivkova no Comité da Cultura, recorda que poucos dias após a morte dela foi a Petrich ter com Vanga. Levchev queria saber pormenores do que acontecera a Lyudmila e perguntar porque Vanga não a avisara da possível morte. Vanga recebeu-o com estas palavras: «Ai, desgraça, desgraça! Há tanto mal no mundo, tantas pessoas más. Nada me pode escapar, mas como me escapou o que aconteceu a Lyudmila, não compreendo. Tudo estava bem com ela. Não me avisaram do alto, não me comunicaram o mal... A morte não lhe estava destinada».

«Não me avisaram do alto...»

Recordemos o que Vanga contava sobre si própria: «Uma voz qualquer me fala, dita-me o que dizer, e se ela me enganar, também eu minto...» (Mais sobre isso adiante no livro.)

Evidentemente, a profetisa não recebeu qualquer informação prévia das forças do além sobre a morte prematura de Lyudmila — no último

encontro tudo estava bem, L. Zhivkova preparava-se para uma visita à Síria.

E mesmo que Vanga soubesse da morte iminente de Lyudmila, teria feito algo para a evitar? Pois ela sempre dizia que o destino do homem está traçado do alto e ninguém o pode mudar.

As pessoas queriam muitas vezes obter da profetisa respostas a perguntas com que a humanidade quebra a cabeça há séculos. Às vezes respondia, mas não a compreendiam. Outras vezes calava-se por razões pessoais.

Após a morte de L. Zhivkova muitos perguntavam a Vanga se ela morreria de morte natural, pois na imprensa surgiram insinuações bastante transparentes de que não fora assim. Mas Vanga guardou silêncio. Dificilmente porque nada soubesse.

Eis o que uma vez disse ao professor D. Filipov, seu amigo:

«Todos me perguntam, querem saber porque morreu Lyudmila Zhivkova. Isso não direi. A História dirá a verdade. Dela nada se esconde. Enterrem a 80 metros de profundidade, a verdade virá sempre à luz do dia...

Lyudmila era pessoa de grandes qualidades; se tivesse ficado viva, muitas coisas teriam sido diferentes. Se não tivesse morrido, teria feito milagres».

Que a morte de L. Zhivkova não foi natural, que ocorreu em circunstâncias estranhas, resulta também das poucas palavras que Vanga pronunciou sobre o sucedido. A profetisa não se atreveu a divulgar a informação que recebeu pelos seus canais — significa que a verdade sobre a morte de Lyudmila é terrível. E na época — arriscada e perigosa. Todo o portador do terrível segredo arriscava a cabeça. Por isso ficou desconhecida da sociedade.

Interessante testemunho deixou o guarda-costas de Vanga, Petar Kostadinov. Segundo ele, Vanga partilhou com Todor Zhivkov as suas suspeitas sobre a morte da filha. Uma vez disse-lhe: «Todor, ela não morreu de morte natural. Sabe que a mataram. Tinha uma viagem marcada, mas não para onde acabou por ir. Não vi diante dela caminho tão longo...»

Resulta que após a morte de Lyudmila, Todor Zhivkov se encontrou várias vezes com Vanga. Sobre o que falaram não é possível saber. Há

informações de que pessoas do KGB obrigaram Vanga a dizer a Zhivkov sobre a morte da filha o que lhes convinha.

O antigo dirigente da Bulgária prometeu ele próprio contar sobre a amizade entre a filha e Vanga no filme do realizador S. Ivanov, rodado em julho de 1996, poucos dias antes da morte da profetisa. Mas no último momento T. Zhivkov recusou-se a ser filmado sob o pretexto de que essa história merecia filme à parte.

É difícil dizer agora sobre o que conversavam longamente Vanga e Lyudmila nos anos da sua amizade próxima. Sem dúvida, há pessoas que conhecem alguns pormenores interessantes para muitos. Porque, muito provavelmente, Lyudmila fazia a Vanga não só perguntas ligadas a problemas quotidianos comuns, mas também de carácter social e filosófico.

Por vezes, Zhivkova organizava encontros com Vanga para os seus hóspedes estrangeiros, na sua maioria figuras da cultura que tinham ouvido falar da lendária profetisa búlgara e desejavam conhecê-la. Esses encontros nunca eram divulgados; pelo contrário, realizavam-se em segredo, com medidas de precaução. Talvez um dia saibamos ainda muitos momentos interessantes sobre o fenómeno Vanga e sobre os segredos do homem e do mundo que lhe eram conhecidos.

Já várias vezes mencionámos o escritor russo Valentin Sidorov, que contou sobre os seus encontros com a vidente búlgara. Encontrou-se duas vezes com Vanga graças a L. Zhivkova. Num desses encontros, em 1980 estava presente também Lyudmila. Vanga disse-lhe então: «Na vida anterior foste oficial. Tens alma russa... Muito importante é o que fazes pelas crianças. (L. Zhivkova foi a impulsionadora da realização na Bulgária da assembleia mundial infantil «Estandarte da Paz». — Trad.) É preciso que outras mulheres sigam o teu exemplo. Mas como tu ainda não desceram à Terra, estão no céu. Mas em breve aparecerão e ajudarão a Terra».

Boris Iéltsin No início de 1996 correu na Bulgária o rumor de que alguém da equipa de Boris Iéltsin visitara Vanga. O nome do emissário manteve-se em segredo, mas o jornal «Duma», órgão do Partido Socialista Búlgaro, publicou a «mensagem» que a profetisa enviara ao presidente russo: «Iéltsin voltará ao poder! Vencerá as eleições presidenciais».

A 20 de junho de 1996 B. Iéltsin foi reeleito presidente da Rússia.

Em 1995, como conta o professor D. Filipov, Vanga, ao falar do conflito na Chechénia, deixou cair de repente: «A guerra na Chechénia acabará quando Iéltsin partir».

Partir de onde? Da política? Ou da vida? A profetisa não esclareceu.

Indira Gandhi Quando em 1979 o escritor Valentin Sidorov visitou Vanga, falaram de muitas coisas. A profetisa gostava de conversar com Sidorov e convidou-o a telefonar-lhe sempre que estivesse na Bulgária. Na conversa Vanga disse: «Tu és amigo de Indira Gandhi. Sabe que em breve ela voltará ao poder. Mas não por muito tempo. A morte interromperá o seu governo. Diz-lhe que não chore o filho (nessa altura o filho mais novo de Indira Gandhi morrera num acidente de avião pilotando um avião desportivo. — Red.) Aquele a quem na Índia chamam Rama levou-o para junto de si. O teu filho está com Rama e está bem».

Vanga disse isto em 1979. Nessa altura Indira Gandhi acabara de sair da prisão, para onde fora por acusação de corrupção em outubro de 1977. Ninguém supunha então que em 1980 haveria eleições parlamentares antecipadas na Índia e que Indira Gandhi as venceria; todos consideravam que as suas hipóteses eram nulas.

Os acontecimentos posteriores confirmaram com absoluta exatidão também a segunda parte da profecia de Vanga — Indira Gandhi voltou ao poder, mas por pouco tempo. A 31 de outubro de 1984 foi assassinada pelo seu guarda-costas pessoal, participante numa conspiração.

Kirsan Ilyumzhinov O presidente da República da Calmúquia, Kirsan Ilyumzhinov, encontrou-se várias vezes com a profetisa búlgara. Impressionado pelas suas capacidades mágicas, concedeu-lhe o título de cidadã honorária da Calmúquia e ofereceu dádivas à sua igreja em Rupite. Eis o que Ilyumzhinov recorda dos seus encontros com Vanga:

«A profetisa nunca esteve na Calmúquia. Mas contou-me com incrível exatidão a sua história — o declínio e o florescimento, as provações por que passou o meu povo... Vanga nunca se enganou. Previu com absoluta precisão que no distrito de Chernzemelski, na costa do mar Cáspio, seria descoberto um grande jazigo de petróleo. Já estamos a construir lá uma refinaria».

INTELECTUAIS

Em 1982 veio ter com Vanga o cantor de ópera mundialmente conhecido Nikola Gyuzelev. Preocupado, contou que uma vez, ao interpretar uma ária, perdera de repente a voz.

«— Não é o que pensas — tranquilizou-o a profetisa. — Durante a interpretação omitiste de propósito uma frase em que se mencionava o nome de Deus. Por isso ficaste subitamente mudo. Não só sentiste que a voz te cortava a voz, como viste algo, não foi? — Sim — confirmou o cantor. — Vi uma mão que com um gesto me ordenou que me calasse. — Faz o seguinte — aconselhou Vanga a Gyuzelev. — Antes do próximo espetáculo compra um cesto de flores brancas e deixa-o junto ao altar de qualquer igreja. Depois disso podes continuar a cantar tranquilamente».

Ao violinista virtuoso Mincho Minchev Vanga disse: «Orfeu cantava com o ouvido colado à terra, como se dela tirasse as suas canções. Tu tiras a tua música da terra e do céu. Olha, o ícone está a dizer-me: és o maior violinista do mundo!»

Lili Ivanova, prima-dona da música ligeira búlgara, veio várias vezes a Petrich ter com Vanga. Falavam sobretudo de assuntos pessoais, mas tornaram-se conhecidas as palavras da profetisa dirigidas à cantora: «Não te preocupes com nada, Lili. Estás saudável, forte, cantarás toda a vida. És pequena como um pardal, mas da tua garganta saem como que duas vozes. És como o sol — dás calor a todos, a todos iluminas. E sabe: tu e eu ficaremos ambas na memória das pessoas!»

Uma mulher próxima de Vanga contou que ela avisou Lili Ivanova para nunca mais se casar, afirmando que Lili não seria feliz em nenhum dos seus futuros casamentos. Estava-lhe escrito no destino. A felicidade de Lili está no canto e no amor que o público lhe tem.

Neshka Robeva, treinadora principal da equipa búlgara de ginástica rítmica, que tantas vezes venceu campeonatos mundiais, e Vanga estavam ligadas por grande proximidade de alma.

Encontraram-se pela primeira vez em 1973. Neshka Robeva veio ter com Vanga na véspera de mais um campeonato do mundo em que participaria pela última vez como ginasta. Vinha com ela também Zhulieta Shishmanova — treinadora das búlgaras na altura. A profetisa perguntou: «Que argolas são essas que atiram ao ar? E garrafas, e fitas? Vejo portas grandes — parece que é a Rússia. As que têm flores no cabelo, essas

vencerão. A pequenina de olhos oblíquos é muito forte. E a que vem contigo — o ícone está a olhar para ela».

O campeonato do mundo de 1973 foi ganho pela equipa soviética de ginástica rítmica (só as atletas soviéticas tinham flores artificiais no cabelo). Galima Shugurova («de olhos oblíquos») partilhou o título de campeã no concurso individual com a búlgara Maria Gigova («o ícone está a olhar para ela»).

A ginasta Lili Ignatova, após a morte do marido, o marquês suíço Pietro Ghilardi, em março de 1994, foi ter com Vanga. Esta avisou-a: «Sobre o teu marido falaremos quando passarem os quarenta dias... Toma cuidado com o carro grande, não vá ser roubado».

No dia seguinte roubaram o Mercedes do falecido marido de L. Ignatova.

A Maria Shishmanova, irmã de Zhulieta Shishmanova — que morreu em 1978 num acidente de aviação, treinadora da equipa búlgara de ginástica rítmica —, Vanga disse: «O avião não caiu, foi sequestrado. As pessoas estão vivas, vivem numa ilha qualquer no Pacífico».

Maria Shishmanova considera que, após a morte de Vanga, a verdade sobre o acidente nunca será conhecida.

Há mais de 20 anos o conhecido poeta búlgaro, deficiente físico, Damyan Damyanov perguntou a Vanga porque Deus o castigara a ele e a ela tão duramente. Ela respondeu: «Deus castiga-nos porque nos ama. Mais fortemente castiga os seus prediletos».

O escritor búlgaro Doncho Tsontchev encontrou-se dezenas de vezes com Vanga. Há muitos anos, num dos primeiros encontros, quis saber se encontraria o tesouro de ouro que julgava estar enterrado num determinado lugar. Vanga pediu: — Traz-me de lá um punhado de terra e eu digo-te.

O escritor trouxe-lhe o que ela pediu. — Ouro — disse Vanga, pegando na terra. — Um grande caldeirão, como os em que se coze milho, uns trezentos quilos. Estou a vê-lo. — Podes indicar o lugar exato? — perguntou Tsontchev. — Posso pôr o pé em cima desse lugar — respondeu Vanga. — Então vamos! Levamos só o meu irmão e um amigo — disse Tsontchev impaciente, mas a profetisa recusou categoricamente: — Não, não pode ser. Não é para ti. Não toques nisso, senão acontece uma desgraça. Esse ouro cheira mal, há aqui coisa suja».

«Sou muito grato a Vanga por esse conselho, não importa não ter enriquecido», diz Doncho Tsontchev.

Vanga nunca favoreceu caçadores de tesouros nem pessoas que queriam saber dela como enriquecer fácil e rapidamente. A todos os que tentavam arrancar-lhe os números vencedores da lotaria ou do totoloto respondia: «Isso não te serve de nada! O que procuras não é obra das mãos de Deus».

Todos os profetas sempre condenaram a paixão humana pelo enriquecimento rápido e fácil.

«Enriquecer rapidamente só é possível com ajuda de forças malignas. A riqueza obtida por via honesta, sem pressa, é ajudada pelas forças do bem... No mundo real nem todos podem enriquecer e tornar-se cientistas, mas todos podem tornar-se melhores», diz também Petar Danov.

Hóspede frequente de Vanga era também o poeta Lyubomir Levchev.

Em 1979, após a abertura da assembleia infantil «Estandarte da Paz», veio ter com Vanga a poetisa Ilinda Markova. Ao despedir-se, a profetisa mandou-lhe dizer a Levchev que ele «em breve passaria deste mundo».

Alarmado, Levchev, sabendo que Vanga não brincava com essas coisas, correu a Rupite. — Então, tia Vanga, quer dizer que vou morrer em breve? — perguntou com sorriso incrédulo. — Tu ris, mas eu não estou a brincar! — respondeu-lhe Vanga. — Vais ver o que te acontecerá, e muito em breve. Tens pela frente longa viagem, irás de roupa branca e sapatos brancos. Espera-nos um inverno rigoroso, por isso traz-me de lá, onde fores, um casaco de lã.

Nesse mesmo ano Levchev sofreu enfarte grave e esteve à beira da morte.

Figuras da cultura e arte russas

O conhecido escritor russo Leonid Leonov foi um dos maiores admiradores dos talentos extraordinários de Vanga. «Encontrei-me com Gorki e com Estaline, mas a impressão mais forte que tive foi o encontro com Vanga», notava o autor de muitos romances e novelas.

Durante longos anos Leonov manteve contacto com a profetisa búlgara e pedia-lhe frequentemente conselho sobre os seus escritos.

Em janeiro de 1991 escreveu uma carta ao professor D. Filipov pedindo-lhe que a entregasse a Vanga. Nela perguntava pelo destino do seu

romance «A Pirâmide». Começara o livro em 1939, mas não conseguia terminá-lo. Leonov estava descontente com o que escrevera e queria destruir os esboços do romance. Na carta pedia conselho à vidente sobre o que fazer. Ela respondeu: «O romance já está terminado. Só falta acrescentar aqui e ali um pouco. Que Leonov se isole 40 dias na sua dacha, onde lhe vem a inspiração e se estabelece ligação com o céu».

Vanga contou a Filipov o conteúdo do livro, onde se falava de justiça social, mas lamentou que fosse preciso esperar demasiado tempo por ele.

«O romance — disse ela — sairá em breve e será traduzido para muitas línguas. Que Leonov não confie o manuscrito a ninguém, pois podem roubá-lo. Viverá até ao dia em que o romance for publicado».

O romance de L. Leonov «A Pirâmide» foi publicado em maio de 1994. O seu criador, patriarca nonagenário da prosa russa, viu impresso o livro de toda a sua vida.

O professor D. Filipov contou ainda outra conversa curiosa de Vanga com um membro da família de L. Leonov.

Veio ter com Vanga a filha de Leonov, Natasha, para tentar, com a sua ajuda, encontrar uma carta de N. K. Krupskaya a A. M. Gorki que estava na posse da família, mas que se perdera.

Natasha mal abrira a porta e Vanga perguntou-lhe se L. Leonov conhecera Gorki. E, sem esperar resposta, disse que nesse momento Gorki «estava presente» no seu quarto e queria saber onde estava a sua carta para N. K. Krupskaya.

Todas as pessoas que recorriam à ajuda de Vanga eram para ela iguais. Não dividia os visitantes em intelectuais, políticos, funcionários — para ela o estatuto da pessoa era secundário. Tratava com igual rigor e severidade os «pecados» de todos.

Eis como recebeu outra personalidade conhecida — o poeta Evgueni Evtouchenko, que a visitou nos anos 80:

— Que escritor és tu, se cheiras a barril! Sabes muito e talento não te falta, mas porque bebes e fumas tanto? — Tia Vanga, é sobre isto que te quero perguntar — respondeu o poeta. — Vivo em Moscovo, tenho mulher jovem e bonita, deu-me dois filhos, trata da casa, cuida para que eu possa trabalhar bem, amamo-nos... Mas porque, quando ela não está, ando atrás de todas as saias e me esqueço da mulher? Aconselha-me o que fazer? — O

quê? Abstinência, é preciso abstinência! Tanto no amor como no casamento — abstinência!»

Quem nunca esquecerá os seus numerosos encontros com Vanga é o escritor russo Valentin Sidorov, já várias vezes mencionado neste livro.

No verão de 1979 Sidorov viu Vanga pela primeira vez. Estava presente também Lyudmila Zhivkova. Mal os hóspedes transpuseram o limiar, Vanga gritou:

«Lyudmila, onde está o escritor de Moscovo? Devias escrever poesia, escrever poesia toda a vida. Tens muito conhecimento e terás ainda mais, e deves transmiti-lo às pessoas.

Para ti o melhor horário de trabalho é até às dez da manhã. Começa a escrever em jejum. Levanta-te da secretária só quando sentires fome. Trabalha ao ar livre — no bosque, no jardim, à beira-rio. Usa sempre calçado leve. Escreve, trabalha — até ao meio-dia. Depois já não vale a pena forçares-te.

À noite deixa aberta a obra em que trabalhas. Assim nela penetrarão a irradiação celeste e as forças. No dia seguinte, quando voltares a sentar-te ao trabalho, isso pode trazer-te sucesso inesperado.

Daqui a dois anos a vida mudará e poderás exprimir os teus pensamentos com mais liberdade...

Vem ter comigo mais vezes. Gosto de conversar contigo. E não esqueças: sempre que tiveres tempo, tenta estar em Leninegrado. Lá esperam-te não só os vivos, mas também os mortos...»

E no segundo encontro com Sidorov, Vanga apressou-se a lembrar-lhe que fosse mais vezes a Leninegrado. As viagens a essa cidade têm claramente grande importância para o escritor. «Então, estiveste em Leninegrado? Os mortos chamam-te... Nunca deves ter medo de nada, não caias em desânimo, aconteça o que acontecer, porque estás protegido — tens um protetor. Nenhum preconceito nem superstição deve impedir-te de seguir o teu caminho. Ele é reto.

O teu dia é a terça-feira. À terça-feira tudo te correrá bem se te esforçares e afastares a vaidade...

...Contigo vêm ter comigo espíritos. A maior parte não conheço. São os que viveram antes de Lenine e estão muito acima de Lenine.

A tua mulher chama-se Lara. É o nome de uma flor bonita que vive na água como o lótus. Da próxima vez traz-ma, quero dizer-lhe algumas coisas».

Alguns meses depois Larisa Sidorova encontrou-se com Vanga. A profetisa anunciou-lhe que na vida anterior fora búlgara, mulher de um chefe. Essa reencarnação é muito importante e Larisa deve vir mais vezes à Bulgária. «O teu caminho para cima passa pela Bulgária. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, poderás ouvir as vozes que falam do céu», garantia-lhe a vidente.

Em 1980 encontrou-se com Vanga o conhecido escritor infantil Sergei Mikhalkov.

Três coisas, que depois se cumpriram com exatidão extraordinária, predisse-lhe a profetisa de Petrich: «A tua amiga Natasha fará operação grave ao coração, curar-se-á e casará com o seu cirurgião.

Ao regressares a Moscovo encontrar-te-ás pessoalmente com Leonid Brejnev.

O teu filho mais velho casará com estrangeira e irá viver e trabalhar no estrangeiro, onde fará filmes».

O pintor Svyatoslav Roerich esteve em visita oficial na Bulgária em 1978 no âmbito das relações culturais entre a Bulgária e a Índia, pois após a morte do pai, o mundialmente conhecido pintor Nikolai Roerich, continuou a viver e criar na Índia. No encontro com Vanga ouviu dela:

«Vejo o Tibete e os Himalaias. Lá, nesses lugares, nasceu a história mais antiga da humanidade... O teu pai não era homem terreno. Não só pintor, mas profeta. Todas as suas telas são visões. Deves continuar a sua obra».

O encontro do popular ator de cinema Vyacheslav Tikhonov com Vanga ocorreu em 1979 e há muito que é conhecido. Mas não só pela profecia (a profetisa pronunciou-as centenas, milhares de vezes), mas sobretudo pela reação de Tikhonov:

«Porque não cumpriste o desejo do teu melhor amigo Yuri Gagarin? Antes do seu último voo veio a tua casa e disse: “Não tenho tempo, por isso compra tu um despertador em meu nome e põe-no na tua secretária. Que esse despertador te lembre de mim”».

Como se sabe, ao ouvir estas palavras de Vanga, Tikhonov sentiu-se mal e foi preciso reanimá-lo com valeriana. Ao recuperar, o ator confessou que tudo acontecera exatamente como Vanga descrevera. Após a morte de Gagarin, a sofrer profundamente pela perda do amigo, esquecera-se realmente de comprar o despertador.

«Deveis saber que Gagarin não morreu. Levaram-no para o céu», mencionou Vanga noutra conversa.

Sobre a «morte» de Yuri Gagarin, Vanga disse o seguinte numa conversa com o escritor V. Sidorov: «Gagarin sofreu morte de fogo e tornou-se Iniciado. Agora está no seu corpo celestial. A sua alma vive e brilha como estrela».

SENSITIVOS

Entre as numerosas definições dadas ao fenómeno Vanga há também esta: «Vanga — decana dos sensitivos búlgaros». Tal definição soa bastante estranha, pois a própria profetisa não se considerava sensitiva. Tratava com desconfiança e cepticismo essa camada de curandeiros, duvidava abertamente das suas capacidades e indignava-se com o espírito de lucro e a participação em fraudes comerciais de muitas das pessoas que se declaravam sensitivos.

Vanga não tinha especial simpatia pelos sensitivos, embora eles a idolatrassem: uns sinceramente, outros hipocritamente. Afligia-a profundamente que alguns sensitivos enganassem os pacientes declarando ter recebido a sua bênção.

A conversa entre Vanga e a professora V. Orbetsova, presidente da União Búlgara de Sensitivos, lança luz sobre a verdadeira atitude da profetisa para com eles. Orbetsova foi ter com Vanga para perguntar se valia a pena publicar um guia dos sensitivos búlgaros. Eis a resposta de Vanga:

«Meu Deus, meu Deus, meu Deus! Esperam que o braço da pessoa seque e só então a mandam ao médico! Pode fazer-se assim? Sensitivos... Charlatães! E tu também és deles? És cientista, tens tempo para te ocupares dessas parvoíces? Decidiram publicar um livro! Publiquem-no. Mas que aprendam e trabalhem em contacto com médicos...

Sensitivos... Tolices tudo isso! Vê lá tu que os médicos os controlem. Para isso estudaram e não são tão cúpidos. Se a pessoa está mal, é preciso ajudar. A felicidade não está no dinheiro».

O popular psicoterapeuta Anatoli Kashpirovski visitou Vanga em 1990. Ela recebeu-o com cortesia, mas contenção, e ele, atordoado pelo seu dom, não sabia o que perguntar primeiro. Ainda assim, a primeira coisa que quis saber foi o rumor que corria na Rússia sobre a sua morte próxima. Vanga tranquilizou-o:

— Ainda andarás muito pelo mundo! Irás à América, depois ao Japão e à China. Agora vives na Polónia, mas depois mudar-te-ás para o Canadá. Diz-me, como curas? Não acredites nos que curam com as mãos à distância...

Os teus colegas não gostam de ti. Que lhes dizes tu? Conduzes carro? Cuidado com o travão da roda dianteira direita. A tua mulher Valentina é pessoa maravilhosa. Da próxima vez vem ter comigo com a mulher. Agora pergunta o que quiseres. — Como se sente? — Estou cansada... Das pessoas. Duzentas pessoas por dia vêm ter comigo. Acabaram comigo. — Também eu estou cansado. — Então porque continuas com as tuas sessões?

Esta é apenas parte da conversa de Vanga com Kashpirovski, que durou cerca de duas horas e foi gravada pelo escritor Ango Volnov, que levou Kashpirovski e esteve pessoalmente presente.

Posteriormente Kashpirovski esteve realmente na América, no Japão e na China.

O conhecido como «homem-raios-X» Grigori Grabovoi descreve nas suas memórias o encontro com Vanga a 27 de outubro de 1995. A profetisa, não estando bem de saúde, recebeu-o mesmo assim em sua casa em Rupite. Grabovoi conseguiu encontrar-se com a grande Vanga, mas dificilmente ouviu dela o que queria ouvir. Como sempre, direta e cortante, Vanga sem hesitar «trouxe à luz de Deus» as suas falhas:

— Quem te disse que tens um dom? És fraco, muito fraco... Abre a Bíblia e lê o que lá está escrito. Fazes tudo, mas reza a Deus para que não venha o rei Herodes...

Onde está o teu pai? Morreu? E tu queres ressuscitá-lo? (Grabovoi afirma que os mortos podem ser ressuscitados. — Red.) Morreu e tu queres dar-lhe vida? Meu Deus, enlouqueceste todos! Só o Senhor pode ressuscitar os mortos, mas Ele não virá...

O corpo morre, a alma fica, e vós cuidado que não venha Herodes. Se vier... Ele destruiu 14 mil almas! E se de repente houver guerra? Que faremos se vierem e começarem a exterminar o povo? É preciso rezar. Mas as pessoas não escutam. Destroem-se, matam-se, fazem tudo para se destruírem uns aos outros...

— Poderia dizer-me quem fui na vida anterior? — perguntou Grabovoi. — Estivador — respondeu Vanga. — Trabalhaste muito e reencarnaste, mas da próxima vez isso não acontecerá».

RUMOR

Com o nome de Vanga — que em vida longa se transformara numa espécie de instituição autorizada — associavam-se frequentemente «profecias» apocalípticas sobre catástrofes naturais e desgraças.

«Profecias» postas a circular em seu nome sobre terremotos com datas exatas provocavam pânico ora em Plovdiv e Blagoevgrad, ora em Varna. O mesmo acontecia no vasto território da União Soviética. Em tempos, a imprensa soviética especulava bastante com o seu nome. Parte dos rumores sobre terremotos que Vanga teria previsto, vindos de jornais russos, chegaram ao jornal búlgaro «Duma» (13.03.1993).

Eis alguns deles.

1989 Pela Ucrânia correu o rumor de que entre 10 e 12 de fevereiro um terrível dilúvio em Kiev e arredores apagaria do mapa a capital da república e que esse acontecimento terrível teria sido previsto pela búlgara Vanga.

Graças ao esforço conjunto de jornalistas búlgaros, da TASS e de alguns jornais ucranianos, o rumor do «Apocalipse de Kiev» foi desmentido.

No fim de fevereiro, em Leninegrado, falou-se de gigantesca catástrofe natural que ameaçaria a cidade do Neva. E mais uma vez o rumor foi associado ao nome de Vanga. O Consulado-Geral da Bulgária em Leninegrado foi inundado de perguntas.

A desmentir esses rumores viram-se novamente obrigados repórteres de jornais de Sófia, a TASS, a APN, diplomatas búlgaros e russos.

1990 Em fevereiro, o jornal moscovita «Izvestia» noticiou rumores que circulavam na Rússia sobre um acidente iminente na central nuclear de Beloyarsk, supostamente previsto pela adivinha de Petrich.

Numa declaração especial à imprensa, Vanga disse: «Central nuclear de Beloyarsk? Onde fica isso? Não sei nada sobre ela!»

No mesmo fevereiro, jornais russos noticiavam o pânico entre a população de Karaganda provocado pela espera de um terremoto de força nunca vista, também supostamente previsto pela profetisa búlgara. Na véspera do terrível acontecimento, algumas famílias das zonas ameaçadas levantaram o dinheiro das poupanças e compraram bilhetes de avião e comboio para fugir da zona perigosa.

Vanga viu-se obrigada mais uma vez a desmentir a profecia que lhe atribuíam nas páginas dos jornais russos.

Em agosto desse ano, o moscovita «Trud» noticiou um acidente de aviação no aeródromo de Blagoveshchensk, no Amur. Durante voo de treino num Yak-55 morreu o piloto Gennadi Kapchuk.

O boato que se espalhou após o trágico acontecimento afirmava que um ano antes Vanga previra a catástrofe quando a visitaram uns turistas da Rússia.

Os jornais de Moscovo tentaram durante muito tempo encontrar, mas nunca encontraram, nenhum desses turistas.

A redação de vários jornais búlgaros recebeu carta do presidente da câmara do longínquo Petropavlovsk-Kamchatski. Perguntava se era verdade que Vanga previra um gigantesco terremoto na península, pois a população só falava disso. O autarca da cidade do Extremo Oriente estava preocupado com razão — Petropavlovsk fica numa zona sísmica perigosa. Em nome dos 250 mil habitantes da cidade pedia um encontro pessoal com a vidente de Petrich. Mas ela, mais uma vez, nada tinha a ver com os novos rumores associados ao seu nome.

Após intervenção de jornalistas búlgaros e russos, a calma pública foi restabelecida.

1991 Em outubro, alguns jornais de Moscovo noticiaram fortes abalos sísmicos iminentes na Udmúrtia. Esperava-se que só na cidade de Votkinsk, terra natal de Tchaikovski, o terremoto tivesse 7-8 graus na escala Richter. O mesmo destino estaria supostamente reservado a outras cidades dessa república autónoma.

Os «Izvestia» viram-se obrigados a desmentir que Vanga tivesse qualquer relação com os rumores que circulavam.

VANGA SOBRE SI PRÓPRIA

A grande profetisa búlgara não gostava de falar de si, dos segredos do seu fenómeno, da possibilidade de o investigar. Vanga afirmava que o seu dom vinha de Deus e que quem ousasse estudá-lo fracassaria.

Talvez visse que desvendar o mistério das suas capacidades incríveis está acima das forças do homem comum e que todos os esforços seriam tentativa vã de explicar o inexplicável...

«O meu dom vem de Deus» «“Estudam-me, fazem experiências, analisam-me com aparelhos e instrumentos... Querem explicar o que faço? Como explicar se é obra das mãos de Deus?”»

«O meu dom vem de Deus. Ele tirou-me a visão, mas deu-me outros olhos com que vejo o mundo — o visível e o invisível...»

Nostradamus afirmava que as suas revelações lhe «vinham» diretamente de Deus, que o usava para comunicar os seus próprios planos e intenções futuras. E E. Cayce, que lia a Bíblia todos os dias, confessava: «Sou apenas um instrumento através do qual o Todo-Poderoso envia a sua informação cósmica».

«Uma voz fala-me...» «Não leio pensamentos. Uma voz fala-me, dita-me o que dizer às pessoas; ouço-a a 18 centímetros acima da minha cabeça. Fala comigo de forma agradável e afável e, se me enganar, também eu minto.

Quando alguém vem ter comigo, vejo o nome divino dele escrito na neve diante dele ou no peito, com a sua própria letra. Nem sempre a caligrafia é nítida, mas a primeira letra vejo-a sempre claramente...»

Não será essa a voz que Vanga ouviu pela primeira vez a 6 de abril de 1941? A voz que lhe predisse:

«A partir de agora profetizarás a vida e a morte. Estarei ao teu lado e tu transmitirás às pessoas as minhas palavras...»

«Fala comigo de forma agradável e afável e, se me enganar, também eu minto...»

Vanga dizia aos seus próximos que, na verdade, ouvia a voz de João Crisóstomo. O espírito do santo apóstolo envolvia-a e inspirava-a quando profetizava.

Nas Vidas dos Santos conta-se que João Crisóstomo pregava o arrependimento entre as pessoas, foi mestre de toda a população da Terra. Com a sua excecional eloquência, João, nascido em Antioquia no ano 347 depois de Cristo, apelava à misericórdia, exortava as pessoas a levar vida virtuosa. Tornando-se bispo de Constantinopla (atual Istambul), construiu junto ao templo um abrigo para sofredores — João tinha o dom de curar os sofrimentos humanos.

O amor de João Crisóstomo pelos pobres e a denúncia dos ricos afundados no luxo e na devassidão provocaram o ódio dos poderosos. Para se livrarem dele, metem-no na prisão. Ao despedir-se, João disse aos que rezavam no templo: «Que não vos preocupe o que aconteceu. Estamos separados, mas o amor nos une. Nem a morte nos pode separar. Se o meu corpo morrer, a alma viva guardará a memória de vós, deste povo».

João Crisóstomo morreu a caminho da cidade de Comana, na costa do Mar Negro, para onde o mandaram exilado.

Percebe-se estranha semelhança entre as palavras de Vanga: «Uma voz fala-me...» — e o que João Crisóstomo disse aos cristãos reunidos no templo: «...a alma viva guardará a memória de vós, deste povo».

Interessante que o santo viveu perto da Bulgária, em Constantinopla, e garantia aos habitantes dessas terras que tinham aceitado o cristianismo que ficaria para sempre ligado a eles na sua alma e graças ao amor a Deus. Talvez por isso a voz que falava a Vanga esteja de algum modo ligada a João Crisóstomo. A própria profetisa afirmava que o espírito não morre e, com o seu exemplo, provou que o mundo espiritual existe, embora inacessível aos nossos sentidos.

Além da dimensão verbal, o dom de Vanga tinha também dimensão visual. Não só ouvia a voz, como via imagens — o nome ou a primeira letra do nome da pessoa que vinha ter com ela. E isso era apenas o «princípio» da sua sessão profética.

Vejo a vida como num filme... «Quando alguém se põe diante de mim, abre-se-me exatamente uma janelinha na cabeça através da qual observo quadros e a vida da pessoa passa diante de mim como num filme, e acima de mim ouço uma voz que me diz o que devo prever às pessoas».

Entre os vivos e os mortos «Logo que alguém se põe diante de mim, reúnem-se à volta dele os parentes falecidos, fazem-me perguntas e respondem às minhas, e eu transmito aos vivos o que ouvi».

«Todos partirão para o outro mundo. Não tenho medo dos mortos, são os vivos que me metem medo!».

«Venham ter comigo com flores...» «“Se um familiar vos morreu recentemente, venham ter comigo com flores. Porque vieram sem vaso de flores? As informações sobre a pessoa morta que o vosso presença evoca são absorvidas pelas flores e isso salva-me dos enjoos, dos ataques, do estado de transe”».

CONSELHOS DE VANGA

Muitas vezes até as palavras aparentemente comuns dos videntes estão cheias de sentido profético oculto. Não se deve desprezá-las; vale a pena tentar penetrar nas suas mensagens profundamente codificadas. Sem dúvida, falam de muito...

Ficaram muitas profecias de Vanga que parecem mais conselhos ou desejos do que feitiços. Eis alguns deles.

«Não arranqueis flores!» «Não arranqueis flores! Cada flor é como um sol e... purificação. Olhas para as flores, admira-las — e surge tal sensação de liberdade, como se o sol te aquecesse ou tivesses tomado banho. E vós arrancais as flores e não reparais que elas choram...

Plantai muitas flores no vosso jardim, cuidai delas e tocai-lhes frequentemente. Cada flor tem o seu saber, a sua vida. E, tocando-lhe, participais desse saber.

Dói quando quebram árvores ou ramos de lilases, mesmo que ainda haja muitas flores. E arrancar tulipa ou snowdrop (estrela-da-primavera) é como perder para uma mãe o filho único... As plantas falam comigo, mas são tantas que consigo lembrar muito pouco».

A comunicação de Vanga com as plantas, as suas conversas com as flores e, em geral, a sua relação especial com o reino verde da natureza são amplamente conhecidas e despertam ainda mais curiosidade. Alguns cientistas, e até pessoas comuns, veem nesse comportamento da profetisa sinais de infantilidade e entusiasmo infantil. Mas talvez, como noutros casos, a sua relação com as flores se baseie num saber inacessível ao

homem comum? Para os botânicos, a sensibilidade do mundo vegetal não é de modo algum ficção.

Por um lado, as investigações científicas de C. Baxter, P. Blondel e outros provam que as plantas são estruturas energéticas vivas que reagem tanto a qualquer pensamento sobre a sua inviolabilidade como aos sentimentos das pessoas que as rodeiam. Por outro lado, pessoas como Vanga, dotadas de hipersensibilidade, observam sem aparelhos a vida secreta das plantas.

«Cada flor tem o seu saber, a sua vida. E, tocando-lhe, participais desse saber...» — diz Vanga.

Quer dizer que toda a informação sobre a vida e os processos que nela ocorrem, que a pessoa recebe através dos cinco sentidos, é menor do que a que os videntes extraem do seu Centro de Vidência.

«Não comais demais...» «Não comais demais! O organismo não precisa de tanta comida; senão a natureza ter-nos-ia dado dois estômagos e não um».

«Comei mais produtos de cor branca. Bebei chá de ervas curativas. Evitai o mais possível comidas gordas. Os saudáveis podem perfeitamente prescindir de carne. Todos os nutrientes necessários ao organismo obtêm-nos dos legumes e das frutas. Pelo menos uma vez por semana comam papa de cereais e bebam muita água para manter as forças.

Semeai centeio; as pessoas devem comer mais pão de centeio para conservar saúde e longevidade. Nos nossos tempos o valor do centeio é inestimável».

Os vegetarianos e adeptos do jejum terapêutico costumam dizer que a pessoa pode adoecer de comer demais, mas não de passar fome.

Um dos vícios do homem moderno é ter transformado o processo de alimentação de necessidade fisiológica em prazer e paixão. A extraordinária diversidade de produtos e guloseimas tenta e incita a consumir mais comida do que o organismo realmente precisa. Resultado: as pessoas começam a sofrer de várias doenças provocadas pela gula.

Os iogues comem pouco, mas não se queixam da saúde.

Andai descalços... «No verão andai descalços, não interrompais a vossa ligação com a Terra. Assim protegeis-vos das doenças no inverno.

Todas as noites lavei os pés. A água não deve ser demasiado quente. Usai se possível sabão caseiro».

«Não durmais no chão...» «Não durmais no chão nem perto da terra. Os espíritos que vivem debaixo da terra podem raptar-vos...»

«Trabalhai de manhã...» «Trabalhai de manhã e à tarde, mas não à noite. As forças superiores à noite não ajudam e sem a sua ajuda não se pode criar nada de grande».

«Deus dotou-te gratuitamente de capacidades e deves devolver o seu dom às pessoas também gratuitamente».

Não um, mas inúmeros são os enigmas que o talento profético de Vanga levanta. O seu fenómeno abrange tantas direcções que em poucas palavras não se pode falar dele. Ela avisava que as pessoas não conseguiriam desvendar o seu segredo (pois é «desígnio de Deus»), mas dificilmente isso desanimará os curiosos que querem chegar à verdade, por mais fundo que ela esteja escondida.

Cientistas e parapsicólogos começam agora a partilhar os seus conhecimentos na esfera imaterial. Talvez as suas descobertas expliquem fenómenos como vidência, telepatia, sensitividade, radiestesia, telecinese... É muito provável que mudem também os conceitos sobre muitas coisas consideradas há muito inabaláveis: «tempo», «espaço», «matéria», «energia», «corpo», «amor»... E outros — «alma», «espírito», «Deus», «morte», «vida», «verdade», «fé» — sirvam de chaves há muito procuradas para as últimas portas do Conhecimento ainda hermeticamente fechadas.

O fenómeno Vanga é uma dessas portas hermeticamente fechadas. Que Deus dê que se encontrem chaveiros experientes que consigam abri-la.

A IGREJA EM RUPITE

«Vejo esta igreja desde 1941, desde 6 de abril, e até hoje. E digo a mim mesma: eis a minha filha, eis o meu filho, a minha glória, isto é tudo para mim...»

A 14 de outubro de 1994 realizou-se o sonho secreto de Vanga — a igreja de Santa Petka em Rupite foi consagrada e oficialmente aberta.

No círculo de familiares e próximos, a profetisa partilhou durante muitos anos o sonho de construir um templo cristão onde as pessoas rezassem pela salvação da alma, acendessem velas a Deus e se

purificassem dos maus pensamentos, tornando-se mais bondosas. O sonho virou realidade; ficaram para trás as traições humilhantes, as proibições das autoridades, as calúnias e rumores sobre o estado de saúde de Vanga e as suas possibilidades financeiras.

«Esta igreja custou-me muitas forças... A minha alma chora...» — confessou Vanga pouco antes da consagração do templo numa entrevista televisiva. Ao mesmo tempo, Vanga pronunciou perante os jornalistas uma das suas últimas revelações, cheia não de alegria e satisfação, mas de dor pelas ofensas sofridas:

«Dinheiro maldito, Senhor... Mas não faz mal...

...Os que agora falam mal não disseram na altura, quando eu apenas começava a construir: “Espera! Tens dinheiro para construir um templo, sabes como se faz? O dinheiro não se dá assim, põe-se no banco...”

A Igreja não é cúpida de dinheiro.

E como roubam, Senhor... Eu disse que hoje é catorze (14 de outubro, dia da consagração do templo — Red.), e a igreja está vazia, e fiquei paralisada. Não conseguia mexer um pé, o corpo abaixo da cintura como que endureceu. E assustei-me. Porque não tinha força nas pernas e não conseguia estar de pé? Isso vivi-o. Disse que a igreja estaria pronta para este dia. Tu nem uma garagem consegues construir, e eu com a ajuda de Deus ergui uma igreja!

E agora as pessoas vêm e curvam-se diante de Deus, benzem-se, rezam, e alguns em vez de se alegrarem... Umas normas canónicas não foram cumpridas, vejam lá... Veio o bispo, encostou-se ao seu báculo e gritou: “Isto é contra os cânones da Igreja!” Em vez de cumprimentar e felicitar-nos pela conclusão da construção do templo, dizer que há algumas coisas por acabar, mas com o tempo tudo se arranja. És bispo, és o principal, devias exalar mel e bondade, em vez de gritar encostado ao teu báculo.

Ele percebeu que estava errado. E depois, que mal tem que na igreja não houvesse água para os padres lavarem as mãos? Mas eu disse: “A igreja da Santa Semana Nona do Domingo em Sófia tem mais de cem anos e ainda lavam as mãos num balde. Diz lá, tenho ou não razão?”

Tudo passará — os czares mudarão, os ministros serão demitidos... Mas porque doem mais as pancadas dos nossos? Que fossem dos estranhos, mas são dos nossos.

Senhor, Senhor! Em Petrich não se encontrou ninguém que desse sequer 200 ou 1000 levs. Ninguém deu um tostão. E agora espalham rumores de que o dinheiro é roubado. Mas eu tenho os documentos em ordem, ei-los, montes de papéis, tudo registado até ao cêntimo. Está bem, que falem mal, todo o mal vem do dinheiro, desse dinheiro maldito.

Se sou eu a igreja, ou a igreja é Vanga, ou eu sou Vanga-igreja, em qualquer dos casos é o templo que ganha. De manhã cedo, quando vou à igreja, já lá esperam não menos de cem almas. Já rezaram, acenderam velas, deram cinco levs. E, ao sair, dizem: “Acendemos uma vela também pela tua saúde”. Porque? Para que estejas viva e de saúde, dizem. Vêm da América e de outros países, quantos são — não sei dizer exatamente...»

Vanga tinha muita pressa em acabar a igreja. Pressa em consagrá-la e abri-la oficialmente, em vê-la começar a «viver»... Pressa porque sentia que não estava longe a hora em que ela e a igreja se fundiriam num só. Apresse-se porque sabia que a sua missão na Terra chegara ao fim quando terminou a construção do templo para as nossas almas. Templo que ela própria, Vanga, foi para as pessoas durante mais de meio século.

«Se sou eu a igreja, ou a igreja é Vanga, ou eu sou Vanga-igreja...»

Um dos mais próximos espiritualmente de Vanga, o pintor Svetlin Rusev, disse:

«Que Vanga seja templo e o templo seja Vanga é verdade que não cabe nos cânones escritos nem nos não escritos. Milhares de pessoas que tocaram a sua espiritualidade levaram consigo partículas da sua energia e força. O templo não foi erguido em nome de dogmas eclesiásticos, mas para salvação das pessoas; deve estar dentro de nós, caso contrário ficaremos fora dele. O que deveria ser missão de cada servo da Igreja, para Vanga tornou-se prova diária dura e pesada... Vanga é para mim Santa Petka ressuscitada, continuadora da missão de bondade e cura. Não foi por acaso que construiu um templo e o consagrou em nome de Santa Petka».

Perante pessoas próximas, Vanga disse várias vezes: «Tenho três nomes. Um deles é Vanga, outro é Petka e o terceiro ainda ninguém conhece».

Será possível que em Vanga vivesse o espírito de Santa Petka?

A vida da santa conta que nasceu na Trácia no século XI numa família abastada. Ainda jovem renunciou à vida mundana e consagrou-se a Deus. Após a morte dos pais, Petka distribuiu os seus bens pelos pobres e passou

a viver num templo isolado onde viveu cinco anos em jejum e oração. Depois mudou-se para o deserto da Jordânia e lá, nas terras tocadas pelo Salvador, viveu longos anos. Já em idade avançada, às portas da morte, Petka regressou à cidade natal e entregou-se novamente ao isolamento monástico. Morreu em oração no templo dos santos apóstolos.

A vida de Vanga pode ver-se como continuação da vida da venerável Petka, como emanação terrena de uma essência superior e mais desenvolvida.

A profetisa aconselhava frequentemente os que se consideram eleitos de Deus (curandeiros, videntes etc.) a consultar com mais frequência as vidas dos santos. Assim poderiam convencer-se de quanta fé, quantos anos de sofrimento e provações são necessários para que a pessoa «se purifique na alma e esteja pronta a receber a misericórdia de Deus como dom celestial — seja cura, vidência ou capacidade de prever». Nesse sentido, a vida de Santa Petka pode considerar-se preparação para missão ainda mais difícil, cheia de sacrifícios e provações.

Foi exatamente essa a missão de Vanga.

E as suas palavras de que tem «um terceiro nome» que ninguém conhece são mais um enigma no fenómeno sem limites a que chamamos Vanga.

«Não penseis que sereis felizes usando as minhas coisas, o meu nome, autoridade e dom, pois estão ligados aos sofrimentos humanos, e quem vier ter comigo com pensamentos impuros e cobiça será cruelmente castigado, pois os infortúnios humanos persegui-lo-ão.

Vinde ter comigo como amigos, por mim mesma, para que eu vos possa responder com amizade.

E vós vindes e perguntais, perguntais... Mas ninguém pergunta como me sinto, se o meu fardo é pesado, quais são os meus desejos. Onde hei de arranjar tudo o que pedis? Não tenho nada, só a mim mesma. Que vos posso dar? Conselho, ensinamento, mas não dais ouvidos aos conselhos nem precisais de ensinamentos. Tomar algo de vós — mas não tendes nada! Só preciso de alimento espiritual e esse poucos mo podem dar, pois sois pobres de espírito.

Deixai de odiar-vos e de discutir. Amai-vos uns aos outros, pois todos vós sois meus filhos!»

Vanga não é apenas profetisa, é fenómeno cósmico. Porque a despedimos para o outro mundo tão injusta e tantas vezes ofendida? Como permitimos todas as questiúnculas e mesquinhas disputas sobre se a igreja de Santa Petka cumpre os cânones da ortodoxia; se Svetlin Rusev pode pintar Vanga nos frescos; se o Fundo Vanga foi criado com fins comerciais ou outros, o que afastou dela os familiares nos últimos meses antes da morte...

Muitos erros poderiam ter sido evitados se todos tivessem consciência do que os búlgaros devem a Vanga. Se tivéssemos compreendido a sua Missão.

Testamento «Estou doente e em breve vos deixarei. Não brigueis sem mim, reconciliai-vos. Não me invejeis em nada, chorai antes a minha vida, pois o seu fardo foi insuportável.

Não desejeis demasiado — não podereis pagar por ele pagar».

Últimas palavras de Vanga A 3 de agosto de 1996, devido ao súbito agravamento do estado de saúde, a profetisa foi levada para a clínica «Lozenets» em Sófia. A 11 de agosto, às 10h10 da manhã, Vanga morreu.

As suas palavras dirigidas ao povo da Bulgária, com cujos problemas e sofrimentos viveu mais de meio século, o seu testamento, conseguiu imortalizá-lo o realizador S. Ivanov num filme rodado dois meses antes da morte de Vanga:

«As pessoas são más, são egoístas, todos roubam, enganam, matam... Não paro de repetir que há Alguém no céu que nos observa. É Deus! Cristo disse: “Dou, mas não cubro o caminho de rosas”.

Mas as pessoas são diferentes — há boas, há más.

Se soubésseis o que se passa na minha cabeça! Têm-me inveja, até os mais próximos. E sem família é duro...

Digo-vos mais uma vez: não sejais egoístas, não invejeis, sede melhores, mais bondosos, amai-vos uns aos outros.

A Bulgária tudo suportará! Não percais a esperança!»

VANGA DO OUTRO MUNDO

«Peste e fome começarão na Bulgária...»

A morte de Vanga nem todos a aceitaram como realidade. Muitos acreditam na sua imortalidade e não se conformam com a ideia de que a extraordinária e grande Vanga partiu da vida como as pessoas comuns. Outros aceitam que fisicamente abandonou a Terra, mas que o seu espírito vive e paira sobre a região de Rupite.

Dizem que ainda durante quarenta dias após a morte a alma da pessoa está ligada ao corpo. Depois de se separar e subir ao céu, o espírito do defunto aparece aos seus próximos e familiares e anuncia-lhes que a partir de então pertence a outro mundo.

Tanto antes como depois das quarentenas, as amigas e pessoas próximas a quem confiava os seus pensamentos veem-na em sonhos. A uma, Vanga disse que se sente bem e que nada lhe dói. A outra — que em 1997 a Bulgária viverá o ano mais duro e faminto.

Vitka, Tsenka, Atidzhe e Spaska foram amigas de Vanga durante longos anos. Vitka ajudava-a nas lides domésticas e cuidou dela até ao último dia; Tsenka vive há 18 anos em Rupite, a 20 metros da casinha de Vanga. Spaska tratava do jardim e das flores que ela tanto amava, e Atidzhe foi sua amiga fiel em Petrich.

Vitka: «Antes de assinalar os 20 dias da sua partida, vi Vanga em sonhos. Disse-me: “Vitka, não te esqueças de cozer kutya. Da última vez não cozeste, agora não te esqueças!”

E era verdade, quando assinalámos os 9 dias esquecemo-nos da kutya. E ela gostava muito — simples, em água, com sal e azeite magro. Cozi a kutya e os muitos que vieram às exéquias comeram kutya. Após as quarentenas, Vanga apareceu-me em sonhos viva, alegre. Decidimos ir passear. Mas chegou o filho dela, Mitko, e diz-me: “Diz à mãe que um nosso parente de Sandanski morreu e é preciso levá-lo de carro”.

E Vanga ouviu a nossa conversa e grita: “Sei, Mitko, sei! Vou recebê-lo”.

“Vitka, nada me dói. Salto como rapariga” — assim me apareceu pouco antes do dia de Santa Petka. E como lhe foi duro nos últimos dias...

Obrigada, Vanga, por ao menos em sonhos te ver e ouvir, senão como suportaria a tua morte!»

Tsenka: «Na noite em que a levaram para o hospital, pediu que lhe trouxessem peras bravas. De manhã corro a casa dela e Vitka diz-me que já a tinham levado. O meu coração apertou-se — não realizei o seu último desejo!

Pouco antes da morte, fui ter com Vanga; perguntava-me se me aparecera chicória branca. Há tantos anos que apanho ervas, mas chicória de flores brancas nunca vi — só azul. Perguntei-lhe: “Para que queres chicória branca, Vanga?” E ela cala-se, não responde.

E assim partiu para o outro mundo sem explicar para que queria chicória branca.

Pouco antes das quarentenas, estava a apanhar ervas aqui na ponte. Não acreditam, mas de repente vejo — dois caules de chicória de flores brancas! Apanhei as flores e pus-lhas na sepultura. E que pensam? Em sonhos aparece-me Vanga, viva que nem sei, estamos as duas debaixo de um álamo. “Tsenka, quando a chicória branca florescer, peste e fome começarão na Bulgária. Peste e fome!” — disse-me. Acordei e já não dormi até de manhã. Que desgraça nos espera se Vanga em vida nada me disse sobre ela...»

Atidzhe: «Sonhei com Vanga na véspera das quarentenas. Estávamos a apanhar pêssegos no jardim. Pede-me que apanhe um para ela e um para mim. E os outros, diz, deixa, não apanhes, atrás de nós esperam ainda muitos famintos!»

Spaska: «Não tive sorte com o marido, calhou-me bêbado amargo. Quando já não aguentava mais, corria para Vanga. “É o teu destino, filha, estava-te escrito. Viverás com ele até ao fim dos teus dias. Olha para mim e enxuga as lágrimas”, dizia-me.

Nos últimos dias, quando ainda podia falar, estive com ela e queixei-me da vida. E Vanga, baixinho, quase sussurrando, disse: “Vai ser ainda pior, filha, muito mau. Esperam-nos anos difíceis. Alguns sobreviverão, mas muitos morrerão”.

Vanga já antes avisara que vinham tempos duros, mas, meu Deus, pensava eu, como pode ser pior, mal consigo alimentar os filhos. Pelo visto queria dizer que algo mau os esperava...

Após a morte dela, uma noite não conseguia dormir, pensava como comprar pão, o que pôr na mesa. Sonhei com Vanga. “Spaska — diz — não

te avisei que o pior ainda estava para vir? Não tenhas medo, amanhã as crianças terão comida, mas daqui a dois meses...”

Acordei e já não ouvi o resto das palavras. Deve ter previsto algo terrível.

E o que Vanga diz, mesmo do outro mundo, cumprir-se-á sem falta!»

A vida humana coloca-nos questões complexas. Ainda mais complexo é o desafio que nos lança a natureza, os segredos inacessíveis aos nossos sentidos. E o homem, mistura de corpo e espírito, continua a ser enigma para si mesmo e tenta investigar as manifestações da sua individualidade.

O fenómeno «homem» é ilimitado no sentido das suas possibilidades, reencarnações e processos e por isso o interesse por ele nunca se esmorecerá. Conhecer a verdade sobre Deus, a Natureza, o Homem e o Universo procuraram as pessoas antes de nós, procuramos nós e procurarão os que viverão depois de nós.

Pessoas como Vanga, cujas capacidades a consciência limitada chama fenomenais, vêm à Terra para recordar mais uma vez como são complexas as suas criações — as pessoas — e como é indissolúvel a sua ligação com o Cosmos.